

energia cria energia



RESULTADOS E INFORMAÇÃO CONSOLIDADA PRIMEIRO SEMESTRE 2016

Relações com Investidores

ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	3
2. PRINCIPAIS INDICADORES	4
3. ENVOLVENTE DE MERCADO	5
4. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	6
4.1. Atividades de desenvolvimento	6
4.2. Desempenho operacional	8
5. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO	10
6. GAS & POWER	12
7. INFORMAÇÃO FINANCEIRA	14
7.1. Demonstração de resultados	14
7.2. Investimento	15
7.3. <i>Cash Flow</i>	16
7.4. Situação financeira	18
7.5. Dívida financeira	18
7.6. Vendas e prestações de serviços RCA por negócio	19
8. AÇÃO GALP	20
9. EVENTOS SUBSEQUENTES	21
10. INFORMAÇÃO ADICIONAL	22
10.1. Bases de apresentação da informação	22
10.2. Reconciliação entre valores IFRS e valores <i>replacement cost</i> ajustados	23
10.3. Eventos não recorrentes	24
11. ANEXOS	25
12. DEFINIÇÕES	95

1. Sumário Executivo

Principais destaques no primeiro semestre de 2016

- O Ebitda consolidado do Grupo numa base *replacement cost* ajustada (RCA) atingiu o valor de €631 m, uma descida de 23% em relação ao período homólogo de 2015, traduzindo a menor contribuição dos três negócios: Exploração & Produção (E&P), Refinação & Distribuição (R&D) e Gás & Power (G&P). Estes negócios foram impactados, respetivamente, pela descida do preço do petróleo e do gás natural, e das margens de refinação nos mercados internacionais, e pela diminuição dos volumes vendidos de gás natural.
- O resultado líquido RCA totalizou €247 m, um decréscimo de €63 m relativamente ao período homólogo do ano anterior, e incluiu um efeito *stock* positivo de €61 m e eventos não recorrentes de €178 m, relativos principalmente ao negócio de E&P. O resultado líquido de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) foi de €8 m.
- A produção *working interest* de petróleo e gás natural aumentou 30% face ao período homólogo para os 55,5 kboepd, beneficiando do incremento de produção no Brasil, nomeadamente com a contribuição de duas novas unidades de produção no campo Lula/Iracema. Já em julho, destaca-se o início de produção da FPSO Cidade de Saquarema (FPSO #6) na área de Lula Central.
- A margem de refinação da Galp foi de \$4,3/boe, face a \$6,6/boe no primeiro semestre de 2015, seguindo a tendência das margens de refinação no mercado internacional. A atividade de comercialização de produtos petrolíferos manteve o seu contributo positivo para os resultados.
- As vendas totais de gás natural diminuíram 15% para 3.454 milhões de metros cúbicos (mm³), devido, sobretudo, à redução dos volumes vendidos no segmento de trading.
- O investimento foi de €630 m, 89% dos quais alocados ao negócio de E&P, principalmente direcionados para o desenvolvimento do bloco BM-S-11 no Brasil e do bloco 32 em Angola.
- No final do semestre, a dívida líquida do Grupo situava-se em €1.891 m, considerando o empréstimo à Sinopec como caixa e equivalentes, sendo o rácio dívida líquida para Ebitda de 1,6x.
- No dia 28 de julho, a Galp chegou a acordo com um consórcio liderado pela Marubeni Corporation, e com a participação da Toho Gas, o qual prevê a aquisição por parte do consórcio de 22,5% do capital social da Galp Gás Natural Distribuição, S.A. (GGND), por €138 m. Com base no preço acordado e os passivos associados, o valor implícito (EV) para 100% da GGND é de c.€1,3 bn, equivalente a um prémio de 27% sobre a base de ativos regulados (RAB). Previamente à conclusão da transação, a GGND irá financiar-se autonomamente de forma a reembolsar os empréstimos acionistas existentes atualmente, de €568 m, levando a um encaixe financeiro para a Galp de c.€700 m.



2. Principais indicadores

Informação financeira

€ m (RCA)

	Primeiro Semestre			
	2015	2016	Var.	% Var.
Ebitda RCA	822	631	(192)	(23,3%)
Exploração & Produção	213	135	(78)	(36,7%)
Refinação & Distribuição	373	291	(82)	(22,0%)
Gas & Power	220	187	(33)	(14,9%)
Ebit RCA	531	323	(209)	(39,3%)
Ebit IFRS	341	128	(213)	(62,5%)
Resultado líquido RCA	310	247	(63)	(20,3%)
Resultado líquido IFRS	71	8	(63)	(88,7%)
Investimento	596	630	34	5,7%
Dívida líquida inc. empréstimo Sinopec¹	1.494	1.891	397	26,6%
Rácio dívida líquida para Ebitda²	1,2x	1,6x	-	-

¹ Considerando empréstimo à Sinopec como caixa e equivalentes. ² A 30 de junho de 2016, considera a dívida líquida incluindo empréstimo à Sinopec de €576 m, adicionado dos suprimentos da Sinopec na Petrogal Brasil, de €169 m, sendo o Ebitda RCA dos últimos 12 meses €1.323 m.

Indicadores operacionais

	Primeiro Semestre			
	2015	2016	Var.	% Var.
Produção média <i>working interest</i> (kboepd)	42,7	55,5	12,9	30,2%
Produção média <i>net entitlement</i> (kboepd)	39,8	53,0	13,1	33,0%
Preço médio de venda de petróleo e gás natural (USD/boe)	51,8	32,1	(19,7)	(38,0%)
Matérias-primas processadas (mmboe)	56,0	51,5	(4,5)	(8,0%)
Margem de refinação Galp (USD/boe)	6,6	4,3	(2,3)	(34,6%)
Vendas <i>oil</i> clientes diretos (mt)	4,6	4,4	(0,2)	(3,5%)
Vendas de gás natural a clientes diretos (mm ³)	1.918	1.782	(136)	(7,1%)
Vendas de GN/GNL em trading (mm ³)	2.146	1.672	(474)	(22,1%)

Indicadores de mercado

	Primeiro Semestre			
	2015	2016	Var.	% Var.
Taxa de câmbio (EUR:USD)	1,12	1,12	0,00	0,0%
Preço médio do <i>dated</i> Brent ¹ (USD/bbl)	57,8	39,8	(18,0)	(31,2%)
Diferencial crude <i>heavy-light</i> ² (USD/bbl)	(1,0)	(2,3)	(1,2)	s.s.
Preço gás natural NBP Reino Unido ³ (GBP/therm)	45,5	30,2	(15,3)	(33,7%)
Preço GNL para o Japão e para a Coreia ¹ (USD/mmbtu)	7,5	4,8	(2,7)	(35,9%)
Margem de refinação <i>benchmark</i> ⁴ (USD/bbl)	5,3	3,1	(2,2)	(40,9%)
Mercado <i>oil</i> ibérico ⁵ (mt)	29,6	30,1	0,5	1,8%
Mercado gás natural ibérico ⁶ (mm ³)	15.959	15.674	(285)	(1,8%)

¹ Fonte: Bloomberg. ² Fonte: Platts. Urals NWE dated para crude pesado; dated Brent para crude leve. ³ Fonte: Platts.

⁴ Para uma descrição completa da metodologia de cálculo da margem de refinação benchmark vide "Definições". ⁵ Fonte: APETRO para Portugal; CORES para Espanha e inclui estimativa para junho de 2016. ⁶ Fonte: Galp e Enagás.

3. Envolvente de mercado

Dated Brent

No primeiro semestre de 2016, o valor médio do *dated Brent* foi de \$39,8/bbl, o que correspondeu a uma diminuição de \$18,0/bbl face ao período homólogo do ano anterior. Esta descida deveu-se sobretudo à manutenção de um excedente de produção e de *stocks* elevados, consequência do aumento da produção de crude por parte dos países membros da OPEP.

No primeiro semestre de 2016, o diferencial entre o preço do Urals e o *dated Brent* alargou \$1,2/bbl relativamente ao período homólogo de 2015 para -\$2,3/bbl. A desvalorização da rama Urals decorreu do aumento da sua produção, da redução da sua utilização nas refinarias russas e da concorrência de ramas similares oriundas do Médio Oriente.

Gás Natural

No primeiro semestre de 2016, o valor médio do NBP foi de 30,2 GBp/therm, o que correspondeu a uma diminuição de 15,3 GBp/therm face ao período homólogo do ano anterior, em consequência da queda do preço do crude, indexante típico de contratos de gás natural, e de um inverno relativamente ameno na Europa.

No primeiro semestre de 2016, o valor médio do JKM foi de \$4,8/mmbtu, o que correspondeu a uma diminuição de \$2,7/mmbtu face ao período homólogo do ano anterior. Esta diminuição decorreu de um crescimento da procura inferior ao previsto e da entrada em

produção de vários projetos de GNL, nomeadamente na Austrália e nos EUA.

Margens de Refinação

No primeiro semestre de 2016, a margem de refinação *benchmark* registou uma diminuição de \$2,2/bbl face ao período homólogo de 2015, para \$3,1/bbl, na sequência da evolução negativa dos *cracks* da gasolina e dos destilados médios.

O *crack* da gasolina diminuiu \$11,5/bbl, pressionado por *stocks* elevados e pela maximização do aparelho refinador para produção de destilados leves. O *crack* do gasóleo no primeiro semestre de 2016 desceu \$7,7/bbl, impactado sobretudo pelos elevados *stocks* a nível global.

Mercado ibérico

Comparando o primeiro semestre de 2016 com o período homólogo de 2015, o mercado ibérico de produtos petrolíferos subiu 1,9%, para os 30,1 mt, impactado pela maior procura de gasóleo e de *jet*.

No primeiro semestre de 2016, o mercado ibérico de gás natural situou-se em 15.674 mm³, uma descida de 2% face ao período homólogo de 2015, no seguimento da contração no sector elétrico, por sua vez impactado pela alta hidraulicidade verificada neste período.



4. Exploração & Produção

4.1. Atividades de desenvolvimento

Brasil

No primeiro semestre de 2016, a Galp Energia, SGPS, S.A. (Galp) e os seus parceiros mantiveram as operações de desenvolvimento do projeto Lula/Iracema, sendo de registar a cadência de ligação de novos poços às unidades já em produção. De destacar ainda a contínua melhoria da performance de perfuração e completação de novos poços, registando-se um decréscimo na duração média de cerca de 20% face à média de 110 dias registada em 2015.

A produção durante o semestre foi impactada pelas operações de manutenção, em abril, nas unidades de Lula Piloto e Lula Nordeste.

Na área de Lula Piloto, a FPSO Cidade de Angra dos Reis (#1) teve uma paragem planeada para manutenção de equipamentos, com uma duração de cerca de 11 dias. Na área de Lula Nordeste foi também efetuada uma paragem para manutenção na FPSO Cidade de Paraty (#2), que levou à paragem da unidade durante cerca de 15 dias.

Uma vez terminadas as operações de manutenção, ambas as unidades recuperaram a produção ao nível de *plateau*.

Na FPSO #1, destaca-se ainda a entrada em operação de um novo poço produtor em maio, o qual irá permitir uma melhor gestão do reservatório e aumentar a disponibilidade operacional da unidade.

Na área de Iracema Sul foi conectado o sexto poço produtor à FPSO Cidade de Mangaratiba (#3). A unidade mantém-se a produzir em *plateau*, sendo esperada a sua conexão à rede de exportação de gás, através do gasoduto com ligação a Cabiúnas, durante o quarto trimestre de 2016. Esta conexão permitirá a redução dos

constrangimentos operacionais e a comercialização do gás associado.

Na área de Iracema Norte, a FPSO #4 (Cidade de Itaguaí) conta atualmente com cinco poços produtores conectados, depois da ligação do quarto poço no final do primeiro trimestre e do quinto em junho. A conexão desta unidade à rede de exportação de gás está prevista no terceiro trimestre de 2016, o que permitirá o aumento de produção.

Na área de Lula Alto, que iniciou a produção em fevereiro, foram interligados dois novos poços produtores em abril e junho. No final do semestre, a FPSO Cidade de Maricá (#5) encontrava-se a produzir acima dos 90 kbopd através de três poços, comprovando a excelente produtividade deste reservatório.

No início de julho, destaca-se a entrada em produção da FPSO Cidade de Saquarema (#6), na área de Lula Central. Esta unidade tem uma capacidade de produção de 150 kbopd e 6 mm³ de gás natural por dia, e está atualmente conectada a um poço com uma produção média de c.30 kbopd. O plano de desenvolvimento desta área contempla a ligação de nove poços produtores e nove poços injetores a esta unidade, sendo expectável que mais dois poços produtores sejam conectados até ao final do ano de 2016.

No que diz respeito às FPSO replicantes, a primeira fase dos trabalhos de integração dos *topsides* da unidade a ser alocada à área de Lula Sul foi concluída durante o semestre. Os módulos de compressão e injeção de CO₂ e gás, construídos pela BJC, estão no estaleiro da Keppel Fels (Brasil) desde maio, tendo os trabalhos de integração sido já iniciados.

Poços de desenvolvimento nas áreas de Lula/Iracema

	Projeto	Tipo de poços			
			Planeados	Perfurados	Conectados
#1	Lula Piloto	Produtores	7	6	6
	FPSO Cidade de Angra dos Reis	Injetores	5	5	5
#2	Lula Nordeste	Produtores	8	6	6
	FPSO Cidade de Paraty	Injetores	6	6	6
#3	Iracema Sul	Produtores	8	7	6
	FPSO Cidade de Mangaratiba	Injetores	8	7	5
#4	Iracema Norte	Produtores	8	7	5
	FPSO Cidade de Itaguaí	Injetores	9	7	3
#5	Lula Alto	Produtores	10	7	3
	FPSO Cidade de Maricá	Injetores	7	6	2
#6	Lula Central	Produtores	9	7	1
	FPSO Cidade de Saquarema	Injetores	9	7	0

Moçambique

Em Moçambique, os parceiros da Área 4 continuam com a negociação relativa às propostas de Engenharia, Aprovisionamento, Construção, Instalação e Comissionamento (EPCIC) para o projeto *offshore* na área de Coral. Adicionalmente, encontra-se em negociação a estrutura de financiamento do projeto, bem como a finalização do contrato para a compra e venda do GNL.

No que diz respeito ao projeto *onshore* Mamba, encontram-se em análise as propostas de EPC. O processo de unitização concluído em 2015

por parte dos parceiros do projeto Mamba (Área 4) e de Prosperidade (Área 1) continua pendente da aprovação do governo moçambicano.

Angola

No bloco 32, prossegue a bom ritmo a campanha de perfuração e completação dos poços relativos à área de desenvolvimento do projeto Kaombo. Durante o semestre, prosseguiram também os trabalhos de conversão das duas unidades FPSO e de construção dos equipamentos *subsea*.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

4.2. Desempenho operacional

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário; valores unitários com base na produção *net entitlement*)

	Primeiro Semestre			
	2015	2016	Var.	% Var.
Produção média <i>working interest</i>¹ (kboepd)	42,7	55,5	12,9	30,2%
Produção de petróleo (kbopd)	39,4	52,3	12,8	32,6%
Produção média <i>net entitlement</i>¹ (kboepd)	39,8	53,0	13,1	33,0%
Angola	7,6	7,5	(0,0)	(0,6%)
Brasil	32,2	45,4	13,2	40,9%
Preço médio de venda de petróleo e gás natural² (USD/boe)	51,8	32,1	(19,7)	(38,0%)
Royalties³ (USD/boe)	4,8	3,3	(1,5)	(30,4%)
Custo de produção (USD/boe)	9,6	9,3	(0,2)	(2,6%)
Amortizações⁴ (USD/boe)	17,6	15,4	(2,3)	(13,0%)
Ebitda RCA	213	135	(78)	(36,7%)
Depreciações e Amortizações ⁴	114	133	19	16,8%
Provisões	-	(0)	(0)	s.s.
Ebit RCA	99	2	(97)	(98,0%)
Ebit IFRS	14	(93)	(107)	s.s.
Resultados de Empresas Associadas E&P	9	11	2	21%

¹ Inclui produção de gás natural exportada; exclui gás natural consumido ou injetado.

² Preço médio de venda da produção da Galp, incluindo efeitos de variação de produção.

³ Com base na produção proveniente do Brasil.

⁴ Inclui provisões para abandono.

Atividade

No primeiro semestre de 2016, a produção *working interest* foi de 55,5 kboepd, um aumento de 30% face ao período homólogo de 2015, que se deveu sobretudo à entrada em produção das unidades #4 e #5, e ao aumento de produção da FPSO #3 no Brasil.

A produção *net entitlement* aumentou 33% relativamente ao primeiro semestre de 2015, para 53,0 kboepd. Em Angola, apesar da descida de 3% na produção *working interest*, a produção *net entitlement* manteve-se estável em 7,5 kbopd, tendo beneficiado do aumento das taxas de produção disponíveis, sob o *cost oil*, mecanismo dos contratos de partilha de produção (PSA).

Resultados

No primeiro semestre, o Ebitda RCA diminuiu €78 m face ao período homólogo para €135 m, o que se deveu à diminuição do preço médio de venda, e apesar do aumento verificado na produção *net entitlement*.

O preço médio de venda foi de \$32,1/boe, face a \$51,8/boe no primeiro semestre de 2015.

Os custos de produção foram de €81 m no período, um aumento de €19 m face ao período homólogo de 2015 impactado pelo maior número de unidades em operação no Brasil. Em termos unitários, os custos de produção descenderam face ao primeiro semestre de 2015, em \$9,3/boe.

As amortizações (incluindo provisões de abandono) aumentaram cerca de €19 m face ao primeiro semestre de 2015, para €133 m, na sequência do aumento da base de ativos do Brasil. Numa base *net entitlement*, as

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

amortizações foram de \$15,4/boe, face a \$17,6/boe no período homólogo de 2015.

O Ebit RCA foi de €2 m no período, uma redução de €97 m face ao primeiro semestre de 2015, enquanto o Ebit IFRS foi negativo em €93 m. Os eventos não recorrentes de €95 m incluem cerca de €76 m relativos a uma imparidade no bloco

14/14K em Angola, na sequência da decisão para redução das atividades de perfuração.

No primeiro semestre de 2016, a contribuição das empresas associadas afetas às atividades de E&P aumentou €2 m face ao período homólogo de 2015, para €11 m, registando o crescimento dos serviços prestados pela Tupi B.V. ao consórcio BM-S-11.



5. Refinação & Distribuição

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Primeiro Semestre			
	2015	2016	Var.	% Var.
Margem de refinação Galp (USD/boe)	6,6	4,3	(2,3)	(34,6%)
Custo <i>cash</i> das refinarias¹ (USD/boe)	1,6	1,8	0,3	17,2%
Impacto da cobertura da margem de refinação² (USD/boe)	(0,9)	0,1	0,9	s.s.
Matérias-primas processadas (mmboe)	56,0	51,5	(4,5)	(8,0%)
Crude processado (mmbbl)	49,5	47,1	(2,3)	(4,7%)
Vendas de produtos refinados (mt)	9,1	8,7	(0,4)	(4,4%)
Vendas a clientes diretos (mt)	4,6	4,4	(0,2)	(3,5%)
Ebitda RCA	373	291	(82)	(22,0%)
Depreciações e Amortizações	137	130	(7)	(5,1%)
Provisões	4	12	9	s.s.
Ebit RCA	233	149	(84)	(36,0%)
Ebit IFRS	144	56	(88)	(61,4%)
Resultados de Empresas Associadas R&M	0	0	0	s.s.

¹ Excluindo impacto das operações de cobertura da margem de refinação.

² Impacto em Ebitda.

Atividade

No primeiro semestre de 2016, foram processados cerca de 51,5 mmboe de matérias-primas, uma diminuição de 8% face ao igual período de 2015. Esta redução refletiu a paragem planeada do *hydrocracker* em Sines no primeiro trimestre e a paragem planeada para manutenção de várias unidades em Matosinhos no segundo trimestre. O crude representou 92% das matérias-primas processadas, 78% dos quais corresponderam a crudes médios e pesados.

A gasolina representou 25% da produção, um aumento de 3 p.p. face ao período homólogo, enquanto que os destilados médios representaram 46% da produção total. Os consumos e quebras representaram 7% das matérias-primas processadas.

Os volumes vendidos a clientes diretos situaram-se nos 4,4 mt, uma redução de 3% face ao primeiro semestre de 2015, impactado pela otimização do portefólio de clientes. O volume de

vendas em África representou 8% do total de vendas a clientes diretos.

Resultados

O negócio de R&D registou um Ebitda RCA de €291 m no primeiro semestre de 2016, um decréscimo de €82 m face ao período homólogo de 2015.

No primeiro semestre de 2016, a margem de refinação da Galp foi de \$4,3/boe, face a \$6,6/boe no igual período de 2015, reflexo das margens de refinação nos mercados internacionais. O diferencial face à margem *benchmark* foi de \$1,2/boe, em linha com o período homólogo, também impactado por paragens em algumas unidades.

Os custos *cash* operacionais das refinarias aumentaram €6 m para os €85 m, devido ao maior custo das operações de manutenção em 2016. Em termos unitários, os custos *cash* situaram-se em \$1,8/boe.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

As operações de cobertura tiveram um impacto positivo de €3 m no Ebitda do semestre.

A atividade de comercialização de produtos petrolíferos manteve uma contribuição estável para os resultados.

As amortizações e provisões totalizaram €142 m, em linha com o registado no primeiro semestre de 2015.

O Ebit RCA atingiu os €149 m e o Ebit IFRS diminuiu €88 m no período, para os €56 m. O efeito *stock* foi negativo em €71 m e os eventos não recorrentes atingiram os €23 m, sobretudo relacionados com imparidades sobre equipamentos na atividade de refinação e com custos de reestruturação.

6. Gas & Power

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Primeiro Semestre			
	2015	2016	Var.	% Var.
Vendas totais de gás natural (mm³)	4.064	3.454	(610)	(15,0%)
Vendas a clientes diretos (mm ³)	1.918	1.782	(136)	(7,1%)
Trading (mm ³)	2.146	1.672	(474)	(22,1%)
Vendas de eletricidade (GWh)	2.247	2.421	174	7,8%
Ebitda RCA	220	187	(33)	(14,9%)
Gás Natural	153	121	(32)	(20,9%)
Infraestruturas	66	65	(1)	(1,1%)
Power	1	1	(0)	(0,4%)
Depreciações e Amortizações	32	30	(3)	(7,9%)
Provisões	2	1	(1)	(39,7%)
Ebit RCA	185	156	(29)	(15,8%)
Ebit IFRS	168	151	(18)	(10,4%)
Resultados de Empresas Associadas G&P	34	34	0	0,5%

Atividade

As vendas de gás natural no primeiro semestre de 2016 foram de 3.454 mm³, uma diminuição de 15% face ao período homólogo, o que refletiu a descida dos volumes no segmento de trading.

Os volumes vendidos naquele segmento desceram 22%, reflexo das menores oportunidades no mercado internacional. Foram efetuadas 14 operações de trading de GNL, menos quatro que no primeiro semestre de 2015.

Os volumes vendidos a clientes diretos também desceram 7%, tendo sido impactados pelos menores volumes vendidos no segmento industrial no primeiro trimestre de 2016.

As vendas de eletricidade totalizaram 2.421 GWh, um aumento de 174 GWh face ao período homólogo, devido principalmente ao aumento da atividade de comercialização.

Resultados

O Ebitda do segmento de G&P diminuiu €33 m no primeiro semestre de 2016, para os €187 m, na sequência de menores resultados da atividade de gás natural.

O Ebitda do segmento de gás natural diminuiu 21% para os €121 m, devido aos menores volumes vendidos, nomeadamente no mercado internacional.

O negócio de infraestruturas reguladas manteve uma contribuição estável para os resultados de €65 m.

O Ebitda do negócio de power manteve-se estável em €1 m.

As depreciações e amortizações no negócio de G&P situaram-se nos €30 m, em linha com o período homólogo.

O Ebit RCA situou-se nos €156 m, uma diminuição de €29 m face ao primeiro semestre de 2015, e foi impactado por um efeito stock negativo de €8 m e eventos não recorrentes de

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

-€3 m. O Ebit IFRS atingiu os €151 m, face a €168 m no período homólogo.

Os resultados de empresas associadas relativas ao negócio de G&P mantiveram a sua

contribuição estável de €34 m para os resultados no primeiro semestre.

7. Informação financeira

7.1. Demonstração de resultados

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Primeiro Semestre			
	2015	2016	Var.	% Var.
Vendas e prestações de serviços	8.179	6.095	(2.083)	(25,5%)
Custo das mercadorias vendidas	(6.606)	(4.710)	(1.897)	(28,7%)
Fornecimentos e serviços externos	(609)	(623)	15	2,4%
Custos com pessoal	(156)	(148)	(8)	(5,0%)
Outros proveitos (custos) operacionais	15	16	(2)	11,0%
Ebitda RCA	822	631	(192)	(23,3%)
Ebitda IFRS	725	530	(195)	(26,9%)
Depreciações e Amortizações	(282)	(295)	13	4,5%
Provisões	(9)	(13)	5	50,2%
Ebit RCA	531	323	(209)	(39,3%)
Ebit IFRS	341	128	(213)	(62,5%)
Resultados de empresas associadas	43	45	2	5,1%
Resultados financeiros	(60)	18	78	s.s.
Resultados antes de impostos e interesses que não controlam	514	386	(128)	(24,9%)
Impostos ¹	(179)	(118)	(60)	(33,7%)
Interesses que não controlam	(26)	(21)	(5)	(18,7%)
Resultado líquido RCA	310	247	(63)	(20,3%)
Eventos não recorrentes	(170)	(178)	(8)	4,9%
Resultado líquido RC	140	69	(71)	(50,9%)
Efeito <i>stock</i>	(69)	(61)	8	(12,1%)
Resultado líquido IFRS	71	8	(63)	(88,8%)

¹ Inclui Participação Especial a pagar no Brasil e IRP a pagar em Angola.

No primeiro semestre de 2016, as vendas e prestações de serviços decresceram 25% face ao período homólogo para os €6.095 m, devido principalmente à descida das cotações do petróleo, do gás natural e dos produtos petrolíferos, mas devido também aos menores volumes vendidos nos negócios de R&D e G&P.

Os custos operacionais descenderam 26% no período e situaram-se em €5.465 m, sobretudo devido ao decréscimo de 29% do custo das mercadorias vendidas.

O Ebitda RCA foi de €631 m, menos 23% que no primeiro semestre de 2015, com uma menor contribuição de todos os segmentos de negócio.

O Ebitda IFRS situou-se em €530 m, uma redução de €195 m face ao período homólogo.

Desta forma, o Ebit RCA também desceu, atingindo os €323 m, enquanto o Ebit IFRS desceu €213 m e atingiu os €128 m.

Os resultados de empresas associadas foram de €45 m, face a €43 m no período homólogo, na sequência do maior contributo das empresas relativas ao negócio de E&P.

Os resultados financeiros foram positivos em €18 m, face a uma perda de €60 m no período homólogo de 2015, devido essencialmente a um ganho de €44 m nas operações *mark-to-market*, principalmente relacionadas com a cobertura da

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

margem de refinação, o que compara com uma perda de €22 m no período homólogo.

Os juros financeiros líquidos também registaram uma melhoria de €9 m para os €55 m.

Os impostos RCA desceram €60 m para os €118 m, consequência dos menores resultados gerados.

Os interesses que não controlam, principalmente atribuíveis à Sinopec, desceram €5 m para €21 m.

O resultado líquido RCA totalizou €247 m, menos €63 m do que no período homólogo.

O efeito *stock* foi negativo em €61 m e os eventos não recorrentes, de €178 m, incluíam não só a imparidade registada no contexto de E&P no segundo trimestre de 2016, mas também

a contabilização em Portugal da Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético (CESE), que afeta os negócios de R&D e G&P. Consequentemente, o resultado líquido IFRS situou-se em €8 m.

A CESE impactou negativamente os resultados em IFRS em cerca de €51 m, dos quais €27 m relativos à CESE I, cujo impacto anual foi contabilizado na sua totalidade no primeiro trimestre do ano. A contabilização efetuada em relação à CESE decorre da estrita aplicação dos normativos contabilísticos, entendendo a Galp, com base na opinião dos mais reputados juristas nacionais, que as disposições legislativas respeitantes à CESE são violadoras da lei, não sendo os montantes em causa exigíveis.

7.2. Investimento

€ m

	Primeiro Semestre			
	2015	2016	Var.	% Var.
Exploração & Produção	558	561	3	0,5%
Atividades de exploração e avaliação	69	21	(47)	(68,9%)
Atividades de desenvolvimento e produção	489	540	50	10,3%
Refinação & Distribuição	26	59	33	s.s.
Gas & Power	9	9	1	9,2%
Outros	3	1	(2)	(76,6%)
Investimento	596	630	34	5,7%

No primeiro semestre de 2016, o investimento totalizou €630 m, 89% dos quais alocados ao negócio de E&P.

As atividades de D&P representaram 96% do investimento do negócio de E&P, tendo o

investimento no Brasil representado cerca de 75% daquele total.

O investimento nas atividades de *downstream* e gás atingiu os €68 m, incluindo investimento na manutenção planeada nas refinarias.

7.3. Cash Flow**Método indireto**

€ m (valores em IFRS)

	Primeiro Semestre	
	2015	2016
Ebit	341	128
Dividendos de empresas associadas	37	25
Depreciações e amortizações	368	383
Variação de fundo de maneo	117	133
Fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais	863	669
Investimento líquido	(547)	(612)
Juros pagos e recebidos	(64)	(55)
Impostos de sociedades e tributação especial	(67)	(80)
Dividendos pagos	(145)	(175)
Outros ¹	151	191
Variação da dívida líquida	(191)	61

¹ Inclui CTAs (Cumulative Translation Adjustment) e reembolsos parciais do empréstimo concedido à Sinopec.

Durante o primeiro semestre de 2016, a dívida líquida aumentou €61 m face ao final de 2015, devido ao aumento do investimento e dos dividendos no período.

A geração de *cash flow* pelas atividades operacionais beneficiou do desinvestimento em

fundo de maneo, que se deveu sobretudo à desvalorização de *stocks* no primeiro trimestre de 2016.

O reembolso relativo ao empréstimo concedido à Sinopec totalizou €134 m no período.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Método direto

€ m

	Primeiro Semestre	
	2015	2016
Caixa e equivalentes no início do período¹	1.023	1.045
Recebimento de clientes	9.094	7.027
Pagamento a fornecedores	(5.854)	(4.062)
Salários e encargos	(176)	(182)
Dividendos de empresas associadas	37	25
Pagamentos de imposto sobre produtos petrolíferos (ISP)	(1.314)	(1.253)
IVA, <i>Royalties</i> , PIS, Cofins, outros	(905)	(790)
Total de fluxos operacionais	882	764
Investimento líquido	(574)	(652)
Juros pagos e recebidos	(71)	(84)
Dividendos pagos	(145)	(175)
Impostos de sociedades e tributação especial	(67)	(80)
Empréstimos pagos e recebidos	(89)	(130)
Reembolsos da Sinopec	129	134
Efeito da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	82	32
Caixa e equivalentes no final do período¹	1.169	856

¹ Os valores de caixa e equivalentes diferem dos apresentados no Balanço por imposição normativa (IAS 7). A diferença consiste na classificação dos descobertos bancários que no Mapa de Fluxos de Caixa são por dedução de caixa e equivalentes, enquanto que no Balanço são considerados dívida.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

7.4. Situação financeira

€ m (valores em IFRS)

	31 dezembro, 2015	30 junho, 2016 (antes de reclassificação GGND) ¹	30 junho, 2016	Var. vs 31 dez., 2015
Ativo fixo líquido	7.892	8.439	7.304	(588)
Fundo de maneo	510	377	365	(145)
Empréstimo à Sinopec	723	576	576	(147)
Outros ativos (passivos)	(515)	(624)	(335)	180
Activos/Passivos Não Correntes detidos para venda	-	-	842	842
Capital empregue	8.610	8.768	8.752	142
Dívida de curto prazo	493	751	736	243
Dívida de médio-longo prazo	3.060	2.702	2.667	(393)
Dívida total	3.552	3.453	3.402	(150)
Caixa e equivalentes	1.130	970	935	(195)
Dívida líquida	2.422	2.483	2.467	45
Total do capital próprio	6.188	6.285	6.285	97
Total do capital próprio e da dívida líquida	8.610	8.768	8.752	142

¹ Não considera Ativos/Passivos não correntes detidos para venda, de forma a serem comparáveis com os períodos anteriores. ² Dívida líquida a 30 junho 2016 não inclui dívida líquida da GGND (€16 m), considerada na linha Ativos/Passivos não correntes detidos p/ venda.

A coluna a 30 de junho de 2016 antes da reclassificação relativa à GGND foi preparada na mesma base que a 31 de dezembro, de forma a tornar os períodos comparáveis. Desta forma, o ativo fixo líquido era de €8.439 m, um aumento de €547 m face ao final de dezembro. O investimento em curso, sobretudo relativo ao negócio de E&P, totalizava €2.347 m.

Considerando o montante de €842 m em ativos/passivos não correntes detidos para venda, relativos à subsidiária GGND, o ativo fixo líquido no final do trimestre era de €7.304 m.

Após conclusão da transação, a Galp deixará de consolidar integralmente a GGND.

7.5. Dívida financeira

€ m (exceto indicação em contrário)

	31 dezembro, 2015	30 junho, 2016	Var. vs 31 dezembro, 2015
Obrigações	2.154	2.134	(20)
Empréstimos bancários e outros títulos de dívida	1.398	1.268	(130)
Caixa e equivalentes	(1.130)	(935)	195
Dívida líquida¹	2.422	2.467	45
Dívida líquida inc. empréstimo Sinopec²	1.699	1.891	192
Vida média (anos)	3,1	2,7	(0,3)
Taxa de juro média da dívida	3,8%	3,5%	(0,2 p.p.)
Dívida líquida para Ebitda³	1,2x	1,6x	-

¹ A dívida líquida a 30 junho 2016, não inclui dívida líquida bancária da GGND (€16 m)

² Dívida líquida de €1.891 m a 30 de junho ajustada do empréstimo concedido à Sinopec de €576 m.

³ A 30 de junho de 2016, rácio considera a dívida líquida incluindo empréstimo à Sinopec de €576 m, adicionado dos suprimentos da Sinopec na Petrogal Brasil, de €169 m, sendo o Ebitda RCA dos últimos 12 meses €1.323 m.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

A 30 de junho de 2016, a dívida líquida situava-se em €2.467 m, um aumento de €45 m face ao final de dezembro. Este montante exclui a dívida líquida bancária relativa a ativos disponíveis para venda, de €16 m.

Considerando como caixa e equivalentes o saldo de €576 m do empréstimo concedido à Sinopec, a dívida líquida no final do semestre situava-se em €1.891 m, resultando um rácio de dívida líquida para Ebitda de 1,6x. Este rácio considera ainda o valor correspondente aos suprimentos da Sinopec na Petrogal Brasil, com saldo de €169 m no final do período.

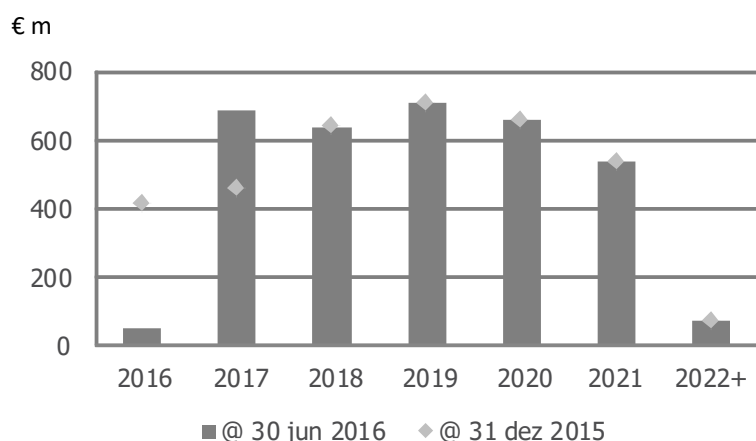
No final do primeiro semestre de 2016, a taxa de juro média da dívida era de 3,5%, com 43% do total da dívida contratada a taxa fixa.

O prazo médio da dívida era de 2,7 anos, sendo que a dívida de médio e longo prazo representava 78% do total.

A 30 de junho de 2016, cerca de 60% do total da dívida tinha vencimento a partir de 2019.

No final do primeiro semestre de 2016, a Galp detinha cerca de €1,2 bn de linhas de crédito contratadas, mas não utilizadas. Deste montante, cerca de 60% encontrava-se garantido contratualmente.

Perfil de reembolso da dívida



7.6. Vendas e prestações de serviços RCA por negócio

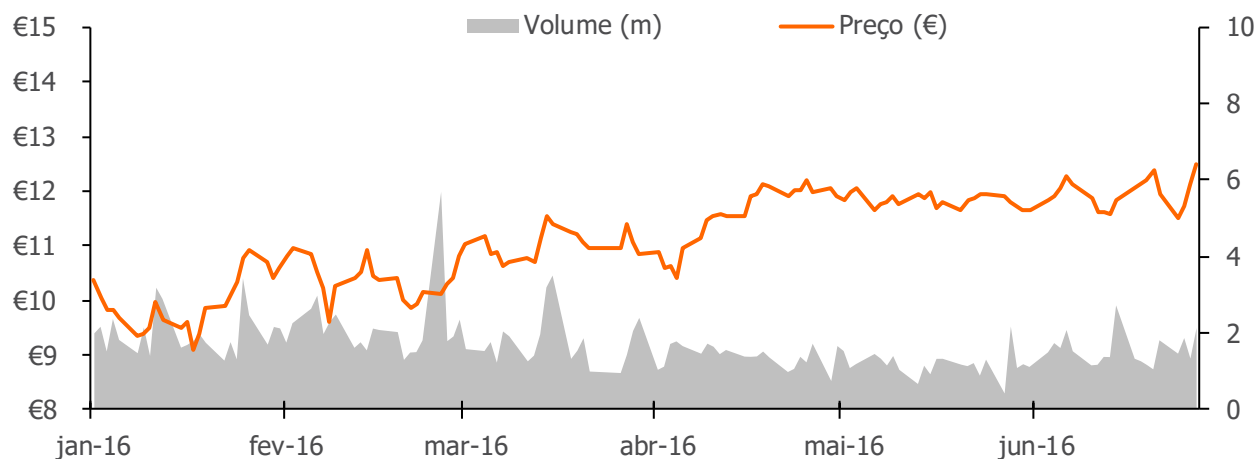
€ m

	Primeiro Semestre			
	2015	2016	Var.	% Var.
Vendas e prestações de serviços RCA	8.179	6.095	(2.083)	(25,5%)
Exploração & Produção ¹	327	276	(50)	(15,4%)
Refinação & Distribuição	6.192	4.824	(1.368)	(22,1%)
Gas & Power	1.810	1.221	(589)	(32,6%)
Outros	60	59	(1)	(1,9%)
Ajustamentos de consolidação	(210)	(284)	(74)	35,2%

¹ Não inclui variação de produção. As vendas e prestações de serviço RCA no segmento de E&P, incluindo variação de produção, foram de €284 m no primeiro semestre 2016

8. Ação Galp

Evolução da cotação da ação Galp



Fonte: Euroinvestor.

No primeiro semestre de 2016, a ação da Galp valorizou 17% face à cotação de fecho de 2015, tendo o volume transacionado atingido os 211 m de ações em mercados regulamentados.

O volume médio diário de ações transacionadas nos mercados regulamentados foi de 1,7 m de ações.

Principais indicadores		
	2015	1S16
Min (€)	7,81	9,03
Max (€)	12,48	12,50
Média (€)	10,17	11,10
Cotação de fecho (€)	10,72	12,50
Capitalização bolsista ¹ (€m)	8.890	10.366
Volume mercado regulamentado ² (m ações)	420,7	211,9
Volume médio por dia (m ações)	1,6	1,7

¹ Capitalização bolsista de acordo com o fecho do período.

² Volume transacionado na Euronext Lisbon.

9. Eventos subsequentes

No dia 28 de julho, a Galp Energia, SGPS, S.A. (Galp), através da sua subsidiária Galp Gas & Power, SGPS, S.A. (GGP), chegou a acordo com um consórcio liderado pela Marubeni Corporation, e com a participação da Toho Gas, para estabelecer uma parceria no negócio de infraestruturas reguladas de gás natural da Galp. O acordo prevê a aquisição por parte do consórcio de 22,5% do capital social da Galp Gás Natural Distribuição, S.A. (GGND), por um valor de €138 m, e a partilha de determinados direitos no governo desta sociedade.

Com base no preço acordado e os passivos associados, o valor implícito (EV) para 100% da

GGND é de c.€1,3 bn, equivalente a um prémio de 27% sobre a base de ativos regulados (RAB) e um múltiplo de EV de 11,5x o Ebitda expectável em 2016.

Previamente à conclusão da transação, a GGND irá financiar-se autonomamente de forma a reembolsar os empréstimos acionistas existentes atualmente, de €568 m, resultando num encaixe financeiro para a Galp de c.€700 m.

Após a conclusão, a Galp deixará de consolidar integralmente a GGND nas contas do Grupo.

10. Informação adicional

10.1. Bases de apresentação da informação

As demonstrações financeiras consolidadas da Galp relativas aos semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015, sujeitos a revisão limitada, foram elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS). A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015.

As demonstrações financeiras da Galp são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a custo médio ponderado (CMP). A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da Empresa. Este efeito é designado efeito *stock*.

Outro fator que pode influenciar os resultados da Empresa, sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho, é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objetivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp, os resultados RCA excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock*, este último pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição designado *replacement cost* (RC).

Alterações recentes

Com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2016, as diferenças de câmbio operacionais são alocadas aos resultados operacionais de cada segmento de negócio. Até ao final de 2015, as diferenças de câmbio operacionais eram contabilizadas na rubrica de resultados financeiros.

Em consequência de uma interpretação contabilística da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) relativamente ao tratamento da CESE I, a Galp passou a reconhecer a totalidade do custo e o passivo respetivo no dia 1 de janeiro, em vez de efetuar o diferimento desse custo ao longo do ano.

Relativamente à contribuição para o sector energético em Espanha, para o Fondo Nacional de Eficiência Energética, o impacto também foi reconhecido na sua totalidade no primeiro trimestre do ano.

Para efeitos de comparação, estas alterações foram repercutidas no ano de 2015.

10.2. Reconciliação entre valores IFRS e valores *replacement cost* ajustados**10.2.1. Ebitda *replacement cost* ajustado por segmento**

€ m

2016	Primeiro Semestre				
	Ebitda IFRS	Efeito <i>stock</i>	Ebitda RC	Eventos não recorrentes	Ebitda RCA
Galp	530	79	609	22	631
E&P	124	-	124	11	135
R&D	207	71	278	13	291
G&P	181	8	189	(2)	187
Outros	17	-	17	1	18

€ m

2015	Primeiro Semestre				
	Ebitda IFRS	Efeito <i>stock</i>	Ebitda RC	Eventos não recorrentes	Ebitda RCA
Galp	725	91	816	6	822
E&P	209	-	209	4	213
R&D	293	74	367	6	373
G&P	206	17	223	(3)	220
Outros	17	-	17	(0)	17

10.2.2. Ebit *replacement cost* ajustado por segmento

€ m

2016	Primeiro Semestre				
	Ebit IFRS	Efeito <i>stock</i>	Ebit RC	Eventos não recorrentes	Ebit RCA
Galp	128	79	207	116	323
E&P	(93)	-	(93)	95	2
R&D	56	71	126	23	149
G&P	151	8	159	(3)	156
Outros	15	-	15	1	16

€ m

2015	Primeiro Semestre				
	Ebit IFRS	Efeito <i>stock</i>	Ebit RC	Eventos não recorrentes	Ebit RCA
Galp	341	91	433	99	531
E&P	14	-	14	84	99
R&D	144	74	218	15	233
G&P	168	17	186	(1)	185
Outros	15	-	15	(0)	15

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

10.3. Eventos não recorrentes

€m

	Primeiro Semestre	
	2015	2016
Eventos não recorrentes com impacto em Ebitda	6,2	22,0
Acidentes resultantes de fenómenos naturais e indemnizações de seguros	(0,9)	(2,2)
Ganhos/perdas na alienação de ativos	(2,8)	(0,7)
<i>Write-off</i> ativos	0,3	0,6
Multas	3,7	-
Subsídios investimento	(2,6)	-
Custos com reestruturação - Pessoal	8,5	9,7
Indeminização Cessação Antecipada Contrato de Sondas	-	10,0
Custos com litigância	-	4,5
Eventos não recorrentes com impacto em custos <i>non cash</i>	92,4	93,7
Provisão para meio ambiente e outras	6,4	5,5
Provisão para Imparidade de ativos	86,0	88,2
Eventos não recorrentes com impacto em resultados financeiros	64,4	19,4
Mais/menos valias com participações financeiras	15,4	19,4
Provisão para imparidade de investimento financeiro	48,9	0,0
Eventos não recorrentes com impacto em impostos	21,1	43,2
Impostos sobre eventos não recorrentes	(31,7)	(7,8)
Imposto contribuição sector energético	52,8	51,0
Interesses que não controlam	(14,2)	(0,2)
Total de eventos não recorrentes	169,9	178,2

11. Anexos

11.1. Órgãos Sociais

A composição dos Órgãos Sociais da Galp Energia, SGPS, S.A., a 30 de junho de 2016, é a seguinte:

Conselho de Administração

Presidente:

Américo Ferreira de Amorim

Vice-presidente:

Paula Fernanda Ramos Amorim

Vice-presidente:

Carlos Nuno Gomes da Silva

Vogais:

Filipe Crisóstomo Silva

Thore E. Kristiansen

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Abdul Magid Osman

Raquel Rute da Costa David Vunge

Carlos Manuel Costa Pina

Francisco Vahia de Castro Teixeira Rêgo

Miguel Athayde Marques

Jorge Manuel Seabra de Freitas

José Carlos da Silva Costa

Pedro Carmona de Oliveira Ricardo

João Tiago Cunha Belém da Câmara Pestana

Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves

Luis Manuel Pego Todo Bom

Diogo Mendonça Rodrigues Tavares

Joaquim José Borges Gouveia

Comissão Executiva

Presidente:

Carlos Gomes da Silva (CEO)

Vogais:

Filipe Crisóstomo Silva (CFO)

Thore E. Kristiansen

José Carlos da Silva Costa

Tiago Câmara Pestana

Pedro Carmona de Oliveira Ricardo

Carlos Costa Pina

Conselho Fiscal

Presidente:

Daniel Bessa Fernandes Coelho

Vogais:

Gracinda Augusta Figueiras Raposo

Pedro Antunes de Almeida

Suplente:

Amável Alberto Freixo Calhau

Revisor Oficial de Contas

Efetivo:

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. representada por António Joaquim Brochado Correia, ou por Ana Maria Ávila de Oliveira Lopes Bertão

Suplente:

José Manuel Henriques Bernardo

Mesa da Assembleia Geral**Presidente:**

Daniel Proença de Carvalho

Vice-presidente:

Victor Manuel Pereira Dias

Secretário:

Maria Helena Claro Goldschmidt

Secretário da Sociedade**Efetivo:**

Rui de Oliveira Neves

Suplente:

Maria Helena Claro Goldschmidt

Comissão de Remunerações**Presidente:**

Amorim Energia, B.V.

Vogais:

Jorge Armindo Carvalho Teixeira

Joaquim Alberto Hierro Lopes

11.2. Declarações e Menções Obrigatórias**Acionistas com participações qualificadas diretas e indiretas a 30 de junho de 2016**

(determinadas nos termos do artigo 20.º do CVM)

Acionistas	N.º ações	% de direitos de voto
Amorim Energia, B.V.		
Titularidade	317.934.693	38,34%
Outras situações de imputação	-	-
Total imputável	317.934.693	38,34%
Parpública - Participações Públicas (SGPS), S.A.		
Titularidade	58.079.514	7,00%
Outras situações de imputação	-	-
Total imputável	58.079.514	7,00%
BlackRock, Inc.		
Titularidade	20.307.726	2,45%
Outras situações de imputação	-	-
Total imputável	20.307.726	2,45%
Standard Life Investments (Holdings) Limited		
Titularidade	17.512.906	2,11%
Outras situações de imputação	-	-
Total imputável	17.512.906	2,11%
Templeton Global Advisors Limited		
Titularidade	16.870.865	2,03%
Outras situações de imputação	-	-
Total imputável	16.870.865	2,03%
Schroders plc		
Titularidade	16.715.797	2,02%
Outras situações de imputação	-	-
Total imputável	16.715.797	2,02%
The Bank of New York Mellon Corporation		
Titularidade	-	-
Outras situações de imputação ¹	16.665.319	2,01%
Total imputável	16.665.319	2,01%

¹Através da gestão de ações detidas por fundos pertencentes ao grupo The Bank of New York Mellon Corporation.

A Amorim Energia, B.V. (Amorim Energia) tem sede na Holanda, sendo os seus acionistas a Power, Oil & Gas Investments, B.V. (35%), a Amorim Investimentos Energéticos, SGPS, S.A. (20%) e a Esperaza Holding, B.V. (45%). No final do primeiro semestre de 2016, a Amorim Energia detinha uma participação qualificada e

respetivos direitos de voto de 38,34% no capital social da Galp.

A Parpública, entidade estatal que gere participações financeiras detidas pelo Estado português era, a 30 de junho, detentora de uma participação e respetivos direitos de voto de 7,00%.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

A BlackRock, Inc., empresa multinacional de gestão de investimentos com sede em Nova Iorque e cotada na New York Stock Exchange, detinha, no final do primeiro semestre de 2016, uma participação de 2,45% no capital social da Galp.

A Standard Life Investments (Holdings) Limited – empresa de gestão de investimentos com sede em Edimburgo e fundada em 2006 – e a Templeton Global Advisors Limited – empresa de investimentos financeiros, fundada em 1992, e com sede em Nassau (Bahamas) – detinham, a 30 de junho de 2016, uma participação e respetivos direitos de voto de 2,45% e 2,11%, respetivamente.

Por sua vez, a Schroders plc., baseada em Londres, e o Bank of New York Mellon Corporation, baseado em Nova Iorque, detinham no final do primeiro semestre uma participação de 2,02% e 2,01%, respetivamente. No entanto, no decorrer do mês de julho, ambas as instituições comunicaram participações abaixo do limite de 2%.

Importa destacar que, durante fevereiro, a CI Investments Inc. (CI Investments) comunicou à Galp que reduziu a sua participação indireta no capital social da Empresa, e direitos de voto correspondentes, de 2,01% para 1,96%. Esta participação incluía ações, correspondentes a 1,75% do capital social da Galp, sob gestão da Black Creek Investment Management Inc. (Black Creek).

Já durante o mês de março, a Black Creek comunicou à Galp que diminuiu a sua participação indireta no capital social da Galp e direitos de voto correspondentes de 2,05% para 1,97%, que representam 16.363.517 direitos de voto.

Ações próprias

Durante o primeiro semestre de 2016, a Galp não adquiriu nem alienou ações próprias.

A 30 de junho de 2016, a Galp não era detentora de ações próprias.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Informação sobre as participações dos membros dos órgãos de administração e fiscalização em 30 de junho de 2016

Nos termos do artigo 447.º, n.º 5 do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que, em 30 de junho de 2016, os membros dos órgãos de administração e fiscalização da Galp Energia, SGPS, S.A. detinham as seguintes participações no capital da sociedade:

Aquisição				Alienação				
Período 1 de janeiro a 30 de junho de 2016								
	Total de ações a 31.12.2015	Data	N.º ações	Valor (€/ação)	Data	N.º ações	Valor (€/ação)	Total de ações a 30.06.2016
Membros do Conselho de Administração								
Américo Ferreira de Amorim ¹	-							-
Paula Fernanda Ramos Amorim ¹	-							-
Carlos Nuno Gomes da Silva	2.410							2.410
Filipe Crisóstomo Silva	10.000							10.000
Thore E. Kristiansen	-							-
Sérgio Gabrielli de Azevedo	-							-
Abdul Magid Osman	-							-
Raquel Rute da Costa David Vunge	-							-
Carlos Manuel Costa Pina	-							-
Francisco Vahia de Castro Teixeira Rêgo	17.680							17.680
Miguel Athayde Marques	1.800							1.800
Jorge Manuel Seabra de Freitas ¹	-							-
José Carlos da Silva Costa	275							275
Pedro Carmona de Oliveira Ricardo	5.230							5.230
João Tiago Cunha Belém da Câmara Pestana	-							-
Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves ¹	-							-
Luís Manuel Todo Bom	-							-
Diogo Mendonça Rodrigues Tavares	2.940							2.940
Joaquim José Borges Gouveia	-							-
Membros do Conselho Fiscal								
Daniel Bessa Fernandes Coelho	-							-
Gracinda Augusta Figueiras Raposo	-							-
Pedro Antunes de Almeida	5							5
Amável Alberto Freixo Calhau	-							-
Revisor oficial de contas								
PricewaterhouseCoopers & Associados, Lda	-							-
José Manuel Henriques Bernardo	-							-

¹Para os efeitos do art.º 447.º, n.º 2, alínea d) do CSC, declara-se ainda que a Amorim Energia B.V., na qual o administrador indicado exerce igualmente funções de administração, é titular de 317.934.693 ações da Galp.

Em 30 de junho de 2016, nenhum dos membros dos órgãos de administração e fiscalização era titular de obrigações emitidas pela Sociedade.

Principais transações relevantes entre partes relacionadas realizadas no primeiro semestre de 2016

Artigo 246.º, n.º 3, alínea c) do Código dos Valores Mobiliários

Durante o primeiro semestre de 2016 não foram realizadas transações relevantes com partes relacionadas da Galp que tenham afetado significativamente a sua situação financeira ou o respetivo desempenho, nem que importem uma alteração à informação incluída no relatório anual referente ao exercício de 2015, suscetíveis de ter um efeito significativo na sua posição financeira ou no respetivo desempenho durante os primeiros 6 meses do exercício de 2016.

11.3. Declarações sobre a conformidade da informação apresentada**Declaração do Conselho de Administração**

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 246.º, n.º 1, alínea c) do Código dos Valores Mobiliários, o Conselho de Administração da Galp declara que:

Tanto quanto é do seu conhecimento, (i) a informação constante das demonstrações financeiras condensadas referentes ao primeiro semestre do exercício de 2016 foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação

financeira e dos resultados da Galp e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e (ii) o relatório de gestão intercalar referente ao primeiro semestre do exercício de 2016 expõe fielmente os acontecimentos importantes que ocorreram no período a que se refere e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

Lisboa, 28 de julho de 2016

O Conselho de Administração**Presidente:**

Américo Ferreira de Amorim

Francisco Vahia de Castro Teixeira Rêgo

Vice-presidente:

Paula Fernanda Ramos Amorim

Miguel Athayde Marques

Jorge Manuel Seabra de Freitas

Vice-presidente:

Carlos Nuno Gomes da Silva

José Carlos da Silva Costa

Vogais:

Filipe Crisóstomo Silva

Pedro Carmona de Oliveira Ricardo

João Tiago Cunha Belém da Câmara Pestana

Thore E. Kristiansen

Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Luis Manuel Pego Todo Bom

Abdul Magid Osman

Diogo Mendonça Rodrigues Tavares

Raquel Rute da Costa David Vunge

Joaquim José Borges Gouveia

Carlos Manuel Costa Pina

Declaração do Conselho Fiscal

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 246.º, n.º 1, alínea c) do Código dos Valores Mobiliários, cada um dos membros do Conselho Fiscal da Galp abaixo indicados declara que, tanto quanto é do seu conhecimento, as demonstrações financeiras condensadas referentes ao primeiro semestre do exercício de 2016 foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados

da Galp e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e que o relatório de gestão intercalar referente ao primeiro semestre do exercício de 2016 expõe fielmente os acontecimentos importantes que ocorreram no período a que se refere e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras, bem como a descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

Lisboa, 28 de julho de 2016

O Conselho Fiscal

Presidente:

Daniel Bessa Fernandes Coelho

Vogais:

Gracinda Augusta Figueiras Raposo

Pedro Antunes de Almeida

11.4. Demonstrações financeiras consolidadas em IFRS

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias
Demonstração da posição financeira consolidada em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015
(Montantes expressos em milhares de Euros - € k)

ATIVO	Notas	junho 2016	dezembro 2015
Ativo não corrente:			
Ativos tangíveis	12	5.686.148	5.215.723
Goodwill	11	134.280	137.035
Ativos intangíveis	12	264.431	1.402.977
Participações financeiras em associadas e empreendimentos conjuntos	4	1.188.069	1.113.576
Ativos financeiros disponíveis para venda	4	2.536	2.487
Clientes	15	601	24.162
Outras contas a receber	14	253.053	298.149
Ativos por impostos diferidos	9	391.403	462.134
Outros investimentos financeiros	17	32.306	24.430
Total de ativos não correntes:		7.952.827	8.680.673
Ativo corrente:			
Inventários	16	694.420	872.518
Clientes	15	869.247	804.880
Empréstimos à Sinopec	14	576.390	722.936
Outras contas a receber	14	604.830	576.960
Outros investimentos financeiros	17	24.743	4.458
Caixa e seus equivalentes	18	938.156	1.130.606
Subtotal dos ativos correntes:		3.707.786	4.112.358
Ativos não correntes detidos para venda		1.297.009	-
Total dos ativos correntes:		5.004.795	4.112.358
Total do ativo:		12.957.622	12.793.031
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital social	19	829.251	829.251
Prêmios de emissão		82.006	82.006
Reservas	20	2.835.882	2.682.394
Resultados acumulados		1.028.518	1.055.861
Resultado líquido consolidado do exercício	10	7.975	122.566
Total do capital próprio atribuível aos acionistas:		4.783.632	4.772.078
Interesses que não controlam	21	1.501.216	1.416.046
Total do capital próprio:		6.284.848	6.188.124
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Empréstimos	22	1.005.430	1.151.416
Empréstimos obrigacionistas	22	1.663.619	1.908.109
Outras contas a pagar	24	298.529	551.287
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	23	344.713	421.540
Passivos por impostos diferidos	9	91.566	109.384
Outros instrumentos financeiros	27	351	2.498
Provisões	25	450.162	428.762
Total do passivo não corrente:		3.854.370	4.572.996
Passivo corrente:			
Empréstimos e descobertos bancários	22	262.937	246.791
Empréstimos obrigacionistas	22	470.501	245.756
Fornecedores	26	729.154	656.346
Outras contas a pagar	24	826.311	844.333
Outros instrumentos financeiros	27	9.740	29.471
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	9	64.311	9.214
Subtotal do passivo corrente:		2.362.954	2.031.911
Passivos associados a ativos não correntes detidos para venda		455.450	-
Total do passivo corrente:		2.818.404	2.031.911
Total do passivo:		6.672.774	6.604.907
Total do capital próprio e do passivo:		12.957.622	12.793.031

As notas anexas fazem parte da demonstração da posição financeira consolidada a 30 de junho de 2016.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

Demonstração dos resultados consolidados para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015

(Montantes expressos em milhares de Euros - € k)

	Notas	junho 2016	junho 2015 reexpresso	
Proveitos operacionais:				
Vendas	5	5.766.177	7.880.851	(a)
Prestação de Serviços	5	329.201	297.715	(a)
Outros proveitos operacionais	5	52.225	47.088	(a)
Total de proveitos operacionais:		6.147.603	8.225.654	(a)
Custos operacionais:				
Custo das vendas	6	4.788.334	6.697.772	(a)
Fornecimentos e serviços externos	6	637.727	608.550	(a)
Custos com o pessoal	6	157.861	164.486	(a)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades de ativos fixos	6	382.699	368.003	
Provisões e perdas por imparidade de contas a receber	6	19.007	15.332	
Outros custos operacionais	6	33.823	30.208	(a)
Total de gastos operacionais:		6.019.451	7.884.351	(a)
Resultados operacionais:		128.152	341.303	(a)
Proveitos financeiros	8	12.649	15.007	
Custos financeiros	8	(31.722)	(49.466)	
Ganhos (perdas) cambiais		(6.853)	(3.507)	(a)
Resultados relativos a participações financeiras e perdas por imparidades de Goodwill	4 e 11	25.772	(21.451)	
Rendimento de instrumentos financeiros	27	44.315	(22.008)	
Resultado antes de impostos:		172.313	259.878	(a)
Imposto sobre o rendimento	9	(92.550)	(124.628)	(a)
Contribuição extraordinária setor energético	9	(51.023)	(52.754)	(a)
Resultado líquido consolidado do período		28.740	82.496	(a)
Resultado líquido atribuível a:				
Interesses que não controlam	21	20.765	11.634	(a)
Acionistas da Galp Energia SGPS, S.A.	10	7.975	70.862	(a)
Resultado líquido consolidado do período		28.740	82.496	(a)
Resultado por ação (valor em Euros)	10	0,01	0,09	(a)

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos resultados para o exercício findo em 30 de junho de 2016.

Galp Energia, SGPS, S.A e subsidiárias
Demonstração consolidada do rendimento integral para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Montantes expressos em milhares de Euros - € k)

		junho 2016		junho 2015 reexpresso	
	Notas	Atribuível aos accionistas	Interesses que não controlam (Nota 21)	Atribuível aos accionistas	Interesses que não controlam (Nota 21)
Resultado líquido consolidado do período	10	7.975	20.765	70.862	11.634 ^(a)
<u>Outro rendimento integral do período que no futuro não será reciclado por resultados do exercício:</u>					
Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões					
Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões	23	26.797	(2)	(18.519)	(7)
Imposto relacionado com a componente de Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões	9	(4.753)	-	2.974	-
		22.044	(2)	(15.545)	(7)
<u>Outro rendimento integral do período que no futuro será reciclado por resultados do exercício:</u>					
Diferenças de conversão cambial:					
Diferenças de conversão cambial (Empresas do Grupo)	20	7.790	(1.195)	130.745	75.243
Diferenças de conversão cambial (Empresas Associadas/Empreendimentos conjuntos)	4 e 20	(13.769)	-	44.218	-
Diferenças de conversão cambial - Goodwill	11 e 20	(480)	-	1.488	-
Diferenças de conversão cambial - Dotações financeiras ("quasi capital")	20	243.383	104.307	(79.491)	(34.068)
Imposto diferido relacionado com as componentes de diferenças de conversão cambial - Dotações financeiras ("quasi capital")	9 e 20	(82.751)	(35.464)	27.027	11.583
		154.173	67.648	123.987	52.758
Reservas de cobertura:					
Aumentos / diminuições reservas de cobertura (Empresas do Grupo)	27 e 20	(291)	-	2.760	-
Imposto diferido relacionado com as componentes de reservas de cobertura (Empresas do Grupo)	9 e 20	-	-	(621)	-
Aumentos / diminuições reservas de cobertura (Empresas Associadas/Empreendimentos Conjuntos)	27 e 20	(466)	-	187	-
Imposto diferido relacionado com as componentes de reservas de cobertura (Empresas Associadas/Empreendimentos Conjuntos)	9 e 20	72	-	(51)	-
		(685)	-	2.275	-
<u>Outros aumentos/diminuições</u>					
Alterações, da participação detida no capital de subsidiárias (Nota 3 e 21):					
Aumentos da participação no capital de subsidiárias (Nota 3 e 21):		-	-	-	-
Dissolução de subsidiárias		-	-	-	-
		-	-	-	-
Outros aumentos/diminuições		-	10	-	(462)
		-	10	-	(462)
Outro Rendimento integral do período líquido de imposto		175.532	67.656	110.717	52.289
Rendimento integral do período atribuível a acionistas		183.507		181.579	
Rendimento integral do período atribuível a interesses que não controlam	21		88.421		63.923 ^(a)
Total do rendimento integral do período		183.507	88.421	181.579	63.923 ^(a)

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada de alterações no capital próprio para exercício findo em 30 de junho de 2016.

Galp Energia, SGPS, S.A e subsidiárias
Demonstração consolidada das alterações no capital próprio para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Montantes expressos em milhares de Euros - € k)

Movimentos do exercício	Notas	Capital social	Prémios de emissão	Reservas de conversão cambial (Nota 20)	Outras reservas (Nota 20)	Reservas de cobertura (Nota 20)	Resultados acumulados - ganhos e perdas atuariais-fundo de pensões (Nota 23)	Resultados acumulados	Resultado líquido consolidado do período	Sub-Total	Interesses que não controlam (Nota 21)	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2015		829,251	82,006	17,669	2,684,414	(744)	(99,570)	1,664,905	(173,394)	5,004,537	1,420,184	6,424,721
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	70,862	70,862	11,634	82,496 (a)
Variação do perímetro de consolidação		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	123,987	-	2,275	(15,545)	-	-	110,717	52,289	163,006
Rendimento integral do período		-	-	123,987	-	2,275	(15,545)	-	70,862	181,579	63,923	245,502 (a)
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados		-	-	-	-	-	-	(143,295)	-	(143,295)	(1,617)	(144,912)
Incremento de capital em subsidiárias		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	-	(173,394)	173,394	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2015		829,251	82,006	141,656	2,684,414	1,531	(115,115)	1,348,216	70,862	5,042,821	1,482,490	6,525,311 (a)
Saldo em 1 de janeiro de 2016		829,251	82,006	(233)	2,684,293	(1,666)	(120,402)	1,176,263	122,566	4,772,078	1,416,046	6,188,124
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	7,975	7,975	20,765	28,740
Variação do perímetro de consolidação	3 e 21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	154,173	-	(685)	22,044	-	-	175,532	67,656	243,188
Rendimento integral do período		-	-	154,173	-	(685)	22,044	-	7,975	183,507	88,421	271,928
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados	30	-	-	-	-	-	-	(171,953)	-	(171,953)	(3,251)	(175,204)
Incremento de capital em subsidiárias	3 e 20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	-	122,566	(122,566)	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2016		829,251	82,006	153,940	2,684,293	(2,351)	(98,358)	1,126,876	7,975	4,783,632	1,501,216	6,284,848

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada de alterações no capital próprio para exercício findo em 30 de junho de 2016.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Galp Energia, SGPS, S.A e subsidiárias

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016, 30 de junho 2015 e 31 de dezembro de 2015
(Montantes expressos em milhares de Euros - € k)

	Notas	junho 2016	junho 2015	dezembro 2015
Atividades operacionais:				
Recebimentos de clientes		7.026.618	9.094.017	17.665.676
(Pagamentos) a fornecedores		(4.061.993)	(5.853.912)	(11.420.662)
(Pagamento) de imposto sobre produtos petrolíferos (ISP)		(1.253.038)	(1.314.300)	(2.632.665)
(Pagamento) de imposto sobre o consumo (IVA)		(667.970)	(845.968)	(1.624.430)
(Pagamento) de Royalties, taxas, PIS e Cofins, e outros		(30.314)	(39.011)	(50.022)
Margem bruta operacional		1.013.303	1.040.826	1.937.897
(Pagamento) de Remunerações, contribuições para o fundo de pensões e outros benefícios		(99.385)	(92.542)	(209.348)
(Pagamentos) de retenções efetuadas a terceiros		(45.907)	(46.298)	(85.246)
Contribuições para a Segurança Social (TSU)		(36.721)	(37.282)	(76.389)
Pagamentos relacionados com pessoal		(182.013)	(176.122)	(370.983)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional		(91.292)	(20.078)	(46.074)
Fluxo gerado pelas operações		739.998	844.626	1.520.840
(Pagamento) / recebimento de imposto sobre o rendimento (IRC, IRP e participação especial)		(79.792)	(66.685)	(127.016)
Fluxos das atividades operacionais (1)		660.206	777.941	1.393.824
Atividades de investimento:				
Recebimentos por alienações de ativos tangíveis e intangíveis		587	68.856	68.893
(Pagamentos) por aquisições de ativos tangíveis e intangíveis		(531.721)	(512.769)	(989.812)
Recebimentos de investimentos financeiros		13.000	1	35.370
(Pagamentos) de investimentos financeiros		(133.728)	(130.477)	(308.346)
Investimento Financeiro Líquido		(651.862)	(574.389)	(1.193.895)
Recebimentos de empréstimos concedidos		133.843	128.587	260.784
(Pagamentos) de empréstimos concedidos		(559)	(1.083)	(400)
Recebimento de juros e proveitos similares		8.992	15.680	21.855
Recebimento de dividendos	4	24.815	37.177	72.901
Fluxos das atividades de investimento (2)		(484.771)	(394.028)	(838.755)
Atividades de financiamento:				
Recebimento de empréstimos obtidos		1.096.689	578.732	1.282.504
(Pagamento) de empréstimos obtidos		(1.226.058)	(667.363)	(1.407.753)
Recebimento/(Pagamento) de juros e custos similares		(92.508)	(86.854)	(132.411)
Dividendos pagos	30	(175.193)	(144.911)	(318.211)
Outras operações de financiamento		326	927	1.904
Fluxos das atividades de financiamento (3)		(396.744)	(319.469)	(573.967)
Varição líquida de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(221.309)	64.444	(18.898)
Efeito da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes		32.365	82.589	41.393
Varição de caixa por variações no perímetro de consolidação	3	-	(1.040)	(1.040)
Caixa e seus equivalentes no início do período	18	1.044.851	1.023.396	1.023.396
Caixa e seus equivalentes associados a ativos não correntes detidos para venda		(34.242)	-	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18	821.665	1.169.389	1.044.851

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016.

No exercício findo em 31 de dezembro do 2015, o grupo Galp, face aos reportes anteriores, decidiu alterar a forma de apresentação da demonstração de fluxos de caixa, uma vez que considera que irá melhorar a sua leitura. Os valores de 30 de junho de 2016, foram apresentados de acordo com o novo formato.

ÍNDICE

1. Nota introdutória.....	39
2. Principais políticas contabilísticas	43
2.1. Alteração de políticas contabilísticas	44
3. Empresas incluídas na consolidação	47
3.1. Ativos não correntes detidos para venda.....	47
4. Participações financeiras em empresas.....	49
4.1. Participações financeiras em empreendimentos conjuntos.....	49
4.2. Participações financeiras em empresas associadas.....	49
4.3. Ativos financeiros disponíveis para venda.....	50
4.4. Resultados relativos a participações financeiras	50
4.5. Dividendos relativos a participações financeiras.....	50
4.6. Operações conjuntas.....	51
5. Proveitos operacionais	51
6. Proveitos operacionais	53
7. Informação por segmentos	54
8. Proveitos e custos financeiros.....	57
9. Imposto sobre o rendimento	58
10. Resultado por ação.....	59
11. <i>Goodwill</i>	60
12. Ativos tangíveis e intangíveis.....	61
13. Subsídios.....	63
14. Outras contas a receber.....	64
15. Clientes	67
16. Inventários	68
17. Outros investimentos financeiros	69
18. Caixa e seus equivalentes	70
19. Capital social	71
20. Reservas	72
21. Interesses que não controlam	73
22. Empréstimos.....	74
23. Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	77
24. Outras contas a pagar	79
25. Provisões.....	80
26. Fornecedores.....	84
27. Outros instrumentos financeiros – derivados financeiros.....	84
28. Entidades relacionadas	88
29. Remunerações dos órgãos sociais.....	88
30. Dividendos.....	89
31. Reservas petrolíferas e de gás.....	89
32. Gestão de riscos financeiros	90
33. Ativos e responsabilidade contingentes	90
34. Ativos e passivos financeiros ao valor escriturado e ao justo valor	90
35. Informação sobre matérias ambientais.....	90
36. Eventos subsequentes	91
37. Aprovação das demonstrações financeiras.....	91

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2016**1. Nota introdutória****a) Empresa – mãe:**

A Galp Energia, SGPS, S.A. (adiante designada por Galp ou Empresa), tem a sua sede na Rua Tomás da Fonseca em Lisboa, Portugal e tem como objeto social a gestão de participações sociais de outras sociedades.

A estrutura acionista da Empresa em 30 de junho de 2016 é evidenciada na Nota 19.

A Empresa encontra-se cotada em bolsa, na Euronext Lisbon.

b) O Grupo:

Em 30 de junho de 2016 o grupo Galp (Grupo) é constituído pela Galp e subsidiárias, as quais incluem, entre outras: (i) a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. (Petrogal) e respetivas subsidiárias que desenvolvem as suas atividades na área da refinação de petróleo bruto e distribuição de seus derivados; (ii) a Galp Gas & Power SGPS, S.A. e respetivas subsidiárias que desenvolvem a sua atividade na área do gás natural, no sector da eletricidade e das energias renováveis; (iii) a Galp Energia E&P BV e respetivas subsidiárias que desenvolvem a sua atividade na exploração e produção de petróleo e gás e biocombustíveis; e (iv) a Galp Energia, S.A., empresa que integra os serviços corporativos.

b1) Exploração & Produção

O segmento de negócio de Exploração & Produção (E&P) é responsável pela presença da Galp no sector “*upstream*” da indústria petrolífera, levando a cabo a supervisão e execução de todas as atividades relacionadas com a exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos essencialmente em Angola, Brasil e Moçambique.

b2) Refinação & Distribuição

O segmento de negócio de Refinação & Distribuição (R&D) detém duas refinarias em Portugal e inclui ainda todas as atividades de comercialização, a retalho e grossista, de produtos refinados (incluindo GPL). O segmento de Refinação e Distribuição engloba igualmente infraestruturas de armazenamento e transporte de produtos petrolíferos em Portugal e Espanha, quer para a exportação e importação quer para a distribuição dos produtos nos principais centros de consumo. Esta atividade de comercialização a retalho com a marca Galp, estende-se ainda a Angola, Cabo-Verde, Espanha, Gâmbia, Guiné-Bissau, Moçambique e Suazilândia com subsidiárias detidas pelo grupo.

b3) Gas & Power

O segmento de negócio de Gas & Power (G&P) abrange as áreas de Aprovisionamento, Comercialização, Distribuição e Armazenagem de Gás Natural e Geração de Energia Elétrica e Térmica.

O negócio de gás natural do Grupo Galp engloba um conjunto de atividades reguladas e liberalizadas, nomeadamente o aprovisionamento em regime liberalizado, a exploração de infraestruturas em regime regulado e a comercialização a clientes finais na Península Ibérica em regime livre e regulado.

A área de gás natural subdivide-se nas áreas de (i) Aprovisionamento e Comercialização e (ii) Distribuição e Comercialização.

A área de Aprovisionamento e Comercialização de Gás Natural destina-se a fornecer gás natural a grandes clientes industriais, com um consumo anual superior a 2 milhões de m³, a empresas produtoras de eletricidade, às empresas comercializadoras de gás natural e às UAG's ("Unidades Autónomas de Gás"). A Galp mantém contratos de aprovisionamento de longo prazo com empresas da Argélia e da Nigéria, de forma a satisfazer a procura dos seus clientes.

A área de Distribuição e Comercialização de Gás Natural em Portugal, integra as empresas distribuidoras e comercializadoras de gás natural. Tem em vista a venda de gás natural a clientes residenciais, comerciais e industriais com consumos anuais inferiores a 2 milhões de m³.

As empresas subsidiárias do Grupo Galp que têm atividade de armazenagem e distribuição de gás natural em Portugal operam com base em contratos de concessão celebrados com o Estado Português. Findo o prazo das concessões ou licenças, os bens afetos serão transferidos para o Estado Português e as empresas serão indemnizadas por um montante correspondente ao valor líquido contabilístico daqueles bens àquela data, líquido de amortizações, participações financeiras e subsídios a fundo perdido.

Nos termos cobertos pela regulamentação sectorial aplicável em Portugal, aprovada pelo respetivo regulador (ERSE – www.erse.pt), descritas nos respetivos regulamentos em maior pormenor, temos:

Operadores de Rede de Distribuição

- Atividade de Acesso à Rede Nacional de Transporte de Gás Natural (RNTGN) e à Rede Nacional de Distribuição de Gás Natural (RNDGN) exercida pelos operadores das redes de distribuição.
- Atividade de Distribuição de gás natural exercida pelos operadores das redes de distribuição.

Comercializador de último recurso grossista

- Atividade de Compra e Venda de gás natural no âmbito da gestão dos contratos de aprovisionamento de longo prazo em regime de *Take or Pay* (ToP) celebrados em data anterior à

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

publicação da Diretiva 2003/55/CE, de 26 de junho exercida pelo comercializador do Sistema Nacional de Gás Natural (SNGN).

Para cobrir as necessidades previstas de gás natural em Portugal, foi assinado um contrato de compra de gás natural de 2,3 bcm, por um período de 23 anos, com a Sonatrach, sociedade detida pelo Estado argelino. A entrada em vigor deste contrato, bem como as primeiras entregas de gás natural, tiveram início em janeiro de 1997, em simultâneo com a ligação do gasoduto Europa-Magreb à rede de transporte e distribuição em Portugal.

Foram também assinados três contratos, por um período de 20 anos, com a NLNG, uma empresa nigeriana, para a aquisição de um total de 3,5 bcm de GNL. O fornecimento nos termos destes contratos iniciou-se em 2000, 2003 e 2006, respetivamente.

Contratos de aquisição de gás natural e LNG:

Contratos	País	Quantidade (mm ³ /ano)	Duração (anos)	Início
NLNG I	Nigéria	420	20	2000
NLNG II	Nigéria	1.000	20	2003
NLNG +	Nigéria	2.000	20	2006
Sonatrach	Argélia	2.300	23	1997

O preço de compra do gás natural no âmbito dos contratos de aquisição de longo prazo é geralmente calculado segundo uma fórmula de preço estabelecida com base no preço de combustíveis alternativos, como os *benchmarks* do preço do crude e outros elementos, nomeadamente a inflação e as taxas de câmbio. Tipicamente, a fórmula de preço destes contratos prevê o seu ajustamento periódico com base nas variações do *benchmark* escolhido.

Por norma os contratos de compra de gás natural a longo prazo definem uma quantidade mínima anual a adquirir e uma margem de flexibilidade para cada ano. Estes contratos costumam estabelecer uma obrigação de *take or pay*, que obriga a comprar as quantidades acordadas de gás natural, independentemente de a respetiva necessidade ocorrer ou não. Estes contratos permitem transferir quantidades de um ano para o outro, dentro de determinados limites, se a procura for inferior aos níveis mínimos anuais estabelecidos.

Aquando da dispersão do capital da Galp em Bolsa, foi efetuada uma análise destes contratos no âmbito de deteção de derivados embutidos, ou seja, cláusulas contratuais que pudessem ser entendidas como derivados financeiros. Da análise conjunta efetuada por consultores externos e o Grupo, não se detetaram derivados financeiros suscetíveis de serem valorizados ao justo valor, já que as características destes contratos são intrínsecas à atividade do gás.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Quando existem derivados embutidos em outros instrumentos financeiros ou outros contratos, os mesmos são tratados como derivados reconhecidos separadamente nas situações em que os riscos e as características não estejam intimamente relacionados com os contratos e nas situações em que os contratos não sejam apresentados pelo seu justo valor com os ganhos ou perdas não realizadas registadas na demonstração de resultados.

Embora sejam de duração igual ou superior a 20 anos, os contratos de aprovisionamento de longo prazo preveem a possibilidade de renegociação ao longo da vigência do contrato de acordo com regras contratualmente definidas.

- A atividade de compra e venda de gás natural para fornecimento aos comercializadores de último recurso, exercida pelo comercializador de último recurso grossista, inclui as seguintes funções:
 - Função de compra e venda de gás natural, resultantes da aquisição de gás natural, diretamente ou através de leilões, no âmbito dos contratos de aprovisionamento de longo prazo, do comercializador de SNGN;
 - Função de compra e venda de gás natural em mercados organizados ou através de contratos bilaterais (não aplicável na Galp para o período em análise).

Comercializadores de último recurso retalhistas

- A atividade de comercialização de gás natural, exercida pelos comercializadores de último recurso retalhistas, inclui as seguintes funções:
 - Compra e venda de gás natural;
 - Compra e venda do Acesso à RNTGN e à RNDGN;
 - Comercialização de gás natural.

O negócio de power do Grupo engloba a geração de energia através do portefólio de cogerações localizadas em Portugal e a comercialização de eletricidade a clientes finais. Este negócio revela-se complementar ao negócio de gás natural, por via dos autoconsumos de gás natural nas cogerações e da oferta combinada de eletricidade e gás.

- A atividade do sub-segmento Power, consiste atualmente na operação de centrais de cogeração e de energia eólica.

Identificam-se infra os mercados geográficos por atividades desenvolvidas:

- Aprovisionamento de gás natural;
- Distribuição de gás natural: Portugal;
- Venda de gás natural e eletricidade: Portugal e Espanha;
- Produção de eletricidade: Portugal.

2. Principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras consolidadas do grupo Galp foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, exceto para os instrumentos financeiros derivados que se encontram registados pelo justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, efetivas para exercícios económicos iniciados em 1 de janeiro de 2016. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – *International Financial Accounting Standards*) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB), quer as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS), emitidas pelo *International Accounting Standards Committee* (IASC) e respetivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelo *Standing Interpretation Committee* (SIC) e *International Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designados genericamente por “IFRS”.

O Conselho de Administração da Empresa entende que as demonstrações financeiras consolidadas anexas e as notas que se seguem asseguram uma adequada apresentação da informação financeira consolidada intercalar preparada ao abrigo da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Assim, na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afetam as quantias reportáveis de Ativos e Passivos, assim como as quantias reportáveis de Proveitos e Custos durante o período de reporte. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram contudo efetuadas, com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

Em referência aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos Ativos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem risco próprio atividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes ativos são de montantes iguais e são registados como Outros custos operacionais e Outros proveitos operacionais.

A 30 de junho de 2016 foram somente divulgadas as variações materiais exigidas pelo normativo IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgação de Informações. Para as restantes divulgações decorrentes deste normativo, consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2015.

Resultante de espaço de armazenamento disponível, a Galp encontra-se a efetuar operações designadas de Contango. Assim, os inventários adquirido no âmbito destas operações são valorizados ao Justo Valor contra resultados do exercício, nomeadamente Margem Bruta em conformidade com a

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

norma IAS 2§5, e o MTM (*Mark-to-Market*) dos derivados financeiros adquiridos para a operação está igualmente a ser refletido na mesma rubrica da Margem Bruta.

Para a descrição detalhada das políticas contabilísticas adotadas pela Galp consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2015.

2.1. Alteração de políticas contabilísticas

A Galp alterou o reconhecimento contabilístico da Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético (CESE) instituída pela Lei 82-B/2014 de 31 de Dezembro nas suas contas interinas (i.e. CESE I), em consequência de uma interpretação contabilística da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários emitida no ano de 2015 relativamente ao tratamento dessa contribuição que teve em vista a uniformização das políticas contabilísticas entre os vários operadores do mercado. Assim, a Galp passou a reconhecer a totalidade do custo e o passivo respetivo no dia 1 de janeiro, em vez de efetuar o diferimento desse custo ao longo do ano. Resultante desta alteração de política contabilística a empresa refletiu retrospectivamente os impactos no seu comparativo em conformidade com a norma IAS 8.

A empresa decidiu alterar a sua política contabilística relativamente à apresentação das diferenças de câmbio na demonstração de resultados resultantes de saldos em moeda estrangeira de Outras contas a receber (Clientes e Outros devedores) e Outras contas a pagar (Fornecedores e Outros Credores). Essas diferenças de câmbio eram apresentadas em Resultados financeiros, juntamente com outras diferenças de câmbio geradas durante o exercício económico. Assim, a partir de 2016 as diferenças de câmbio geradas por saldos em moeda estrangeira de Outras contas a receber e a pagar, acima referidas serão apresentadas nas mesmas naturezas operacionais na demonstração de resultados onde estão refletidos os réditos e perdas associados com essas transações. A empresa considera que esta alteração de política contabilística, segue o preconizado na norma IAS 8§14 al. b) e reflete melhor os eventos operacionais e financeiros do Grupo. Como tal, e em conformidade com a norma IAS8§19 al. b) a empresa refletiu retrospectivamente os impactos no seu comparativo.

Adicionalmente o Grupo procedeu a reclassificação de €35.610 k que se encontravam registados na rubrica “Fornecimento e serviços externos-Transporte de mercadorias” para a rubrica “Custo da venda”. A empresa considera que esta reclassificação reflete melhor a natureza da operação já que se tratam de encargos inerentes às compras de matérias-primas.

As demonstrações financeiras foram reexpressas à data de 30 de junho de 2015, sendo os efeitos na demonstração da posição financeira e na demonstração de resultados apresentados nos quadros abaixo:

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Demonstração de resultados:

				Reexpressão		(€ k)
	Notas	junho 2015	Reclassificações	Diferenças de câmbio	CESE	junho 2015 reexpresso
Proveitos operacionais:						
Vendas	5	7.879.468	-	1.383	-	7.880.851
Prestação de Serviços	5	296.690	-	1.025	-	297.715
Outros proveitos operacionais	5	46.912	-	176	-	47.088
Total de proveitos operacionais:		8.223.070	-	2.584	-	8.225.654
Custos operacionais:						
Custo das vendas	6	6.641.749	35.610	20.413	-	6.697.772
Fornecimentos e serviços externos	6	642.714	(35.610)	1.446	-	608.550
Custos com o pessoal	6	164.323	-	163	-	164.486
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades de ativos fixos	6	368.003	-	-	-	368.003
Provisões e perdas por imparidade de contas a receber	6	15.332	-	-	-	15.332
Outros custos operacionais	6	28.000	-	2.208	-	30.208
Total de gastos operacionais:		7.860.121	-	24.230	-	7.884.351
Resultados operacionais:		362.949	-	(21.646)	-	341.303
Proveitos financeiros	8	15.007	-	-	-	15.007
Custos financeiros	8	(49.466)	-	-	-	(49.466)
Ganhos (perdas) cambiais		(25.184)	-	21.677	-	(3.507)
Resultados relativos a participações financeiras e perdas por imparidades de Goodwill	4 e 11	(21.451)	-	-	-	(21.451)
Resultados de instrumentos financeiros	27	(22.008)	-	-	-	(22.008)
Resultado antes de impostos:		259.847	-	31	-	259.878
Imposto sobre o rendimento	9	(124.597)	-	(31)	-	(124.628)
Contribuição extraordinária sector energético	9	(33.139)	-	-	(19.615)	(52.754)
Resultado líquido consolidado do período		102.111	-	-	(19.615)	82.496
Resultado líquido atribuível a:						
Interesses que não controlam	21	12.062	-	-	(428)	11.634
Acionistas da Galp Energia, SGPS, S.A.		90.049	-	-	(19.187)	70.862
Resultado líquido consolidado do período	10	102.111	-	-	(19.615)	82.496
Resultado por ação (valor em Euros)	10	0,11	-	-	(0,02)	0,09

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Demonstração da posição financeira:

	(€ k)		
	junho 2015	reexpresso CESE	junho 2015 reexpresso
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos tangíveis	5.221.256	-	5.221.256
Goodwill	139.458	-	139.458
Ativos intangíveis	1.417.642	-	1.417.642
Participações financeiras em associadas e empreendimentos conjuntos	949.475	-	949.475
Ativos disponíveis para venda	2.512	-	2.512
Clientes	24.162	-	24.162
Empréstimos à Sinopec	-	-	-
Outras contas a receber	301.530	-	301.530
Ativos por impostos diferidos	377.941	-	377.941
Outros investimentos financeiros	23.028	-	23.028
Total de ativos não correntes:	8.457.004	-	8.457.004
Ativo corrente:			
Inventários	1.047.021	-	1.047.021
Clientes	1.167.149	-	1.167.149
Empréstimos à Sinopec	835.492	-	835.492
Outras contas a receber	708.580	-	708.580
Outros investimentos financeiros	5.632	-	5.632
Activos não correntes disponíveis para venda	28.933	-	28.933
Caixa e seus equivalentes	1.272.043	-	1.272.043
Total dos ativos correntes:	5.064.850	-	5.064.850
Total do ativo:	13.521.854	-	13.521.854
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	junho 2015	reexpresso	junho 2015 reexpresso
Capital próprio:			
Capital social	829.251	-	829.251
Prémios de emissão	82.006	-	82.006
Reservas	2.827.602	-	2.827.602
Resultados acumulados	1.233.101	-	1.233.101
Resultado líquido consolidado do período	90.049	(19.187)	70.862
Total do capital próprio atribuível aos acionistas:	5.062.009	(19.187)	5.042.822
Interesses que não controlam	1.482.918	(428)	1.482.490
Total do capital próprio:	6.544.927	(19.615)	6.525.312
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Empréstimos	1.002.131	-	1.002.131
Empréstimos obrigacionistas	1.953.979	-	1.953.979
Outras contas a pagar	567.447	-	567.447
Responsabilidades com benefícios pós emprego e outros benefícios aos empregados	421.859	-	421.859
Passivos por impostos diferidos	111.651	-	111.651
Outros instrumentos financeiros	581	-	581
Provisões	398.484	13.910	412.394
Total do passivo não corrente:	4.456.132	13.910	4.470.042
Passivo corrente:			
Empréstimos e descobertos bancários	348.077	-	348.077
Empréstimos obrigacionistas	296.724	-	296.724
Fornecedores	919.776	-	919.776
Outras contas a pagar	888.070	5.705	893.775
Outros instrumentos financeiros	35.884	-	35.884
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	32.264	-	32.264
Total do passivo corrente:	2.520.795	5.705	2.526.500
Total do passivo:	6.976.927	19.615	6.996.542
Total do capital próprio e do passivo:	13.521.854	-	13.521.854

3. Empresas incluídas na consolidação

Durante o período findo em 30 de junho de 2016, o perímetro foi alterado face ao exercício precedente conforme segue:

a) Reestruturação societária:

A subsidiária Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A., é detentora de participações em empresas sediadas no continente Africano que operam na área da distribuição Oil. No âmbito de reestruturação orgânica do grupo, pretende-se alocar essas participações na subsidiária Galp Marketing Internacional, S.A..

Em 29 de abril de 2016 a Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. alienou à Galp Marketing Internacional, S.A as quotas detidas na subsidiária Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R. (48,2871%) que detém participações nas subsidiárias i) Enamar - Sociedade Transportes Marítimos, Sociedade Unipessoal, S.A. (100%) e ii) EnacolGest, Ld.^a (100%).

Visto tratar-se de uma operação entre empresas do grupo, não se verificou qualquer impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do grupo.

3.1. Ativos não correntes detidos para venda

A Galp Energia, SGPS, através da Galp Gás & Power SGPS, está disponível para alienar parte do capital da Galp Gás Natural Distribuição, atualmente detida a 100%. Para o efeito a Galp admite abdicar do controlo integral do Grupo Galp Gás Natural Distribuição, passando as empresas que o compõem a ser tratadas como conjuntamente controladas. Em consequência desta decisão, os Ativos e Passivos do Grupo GGND foram classificados nas contas consolidadas da Galp Energia, SGPS como Ativos não correntes detidos para venda e passivos associados a Ativos não correntes detidos para venda.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

															(€ k)	
Demonstrações da posição Financeira em 30 de junho 2016	Notas	Ativos não correntes detidos para venda	Eliminações Intragrupo Galp	Subgrupo - Galp Gás Natural Distribuição, S.A. subsidiárias	subsidiárias										associadas	
					Eliminações Intrasubgrupo Galp Gás Natural Distribuição, S.A.	Galp Gás Natural Distribuição, S.A.	Lisboagás GDL - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A.	Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	Dianagás - Soc. Distrib. de Gás Natural de Évora, S.A.	Duriensegás - Soc. Distrib. de Gás Natural do Douro, S.A.	Medigás - Soc. Distrib. de Gás Natural do Algarve, S.A.	Paxgás - Soc. Distrib. de Gás Natural de Beja, S.A.	Tagusgás - Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	
Ativo não corrente:																
Ativos tangíveis	12	(554)	(1)	(553)	1	-	-	-	(554)	-	-	-	-	-	-	
Goodwill	11	(2.275)	-	(2.275)	-	(2.275)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ativos intangíveis	12	(1.116.692)	3.382	(1.120.074)	(1)	-	(524.007)	(280.018)	(173.027)	(70.791)	(11.880)	(36.637)	(18.122)	(5.591)	-	
Participações financeiras em associadas e empreendimentos conjuntos	4	(14.843)	-	(14.843)	262.012	(262.012)	-	-	-	-	-	-	-	-	(14.843)	
Ativos disponíveis para venda	4	(3)	-	(3)	-	-	-	-	(3)	-	-	-	-	-	-	
Outras contas a receber	14	(40.787)	(1)	(40.786)	540.109	(545.117)	(18.048)	(10.166)	(4.652)	(2.333)	(234)	(196)	(143)	(6)	-	
Ativos por impostos diferidos	9	(20.151)	(840)	(19.311)	(1)	(1)	(15.781)	(557)	(623)	(711)	(284)	(981)	(346)	(26)	-	
Total de ativos não correntes:		(1.195.305)	2.540	(1.197.845)	802.120	(809.405)	(557.836)	(290.741)	(178.859)	(73.835)	(12.398)	(37.814)	(18.611)	(5.623)	(14.843)	
Ativo corrente:																
Inventários	16	(1.589)	(1)	(1.588)	-	-	(667)	(264)	(126)	(248)	(40)	(144)	(76)	(23)	-	
Clientes	15	(8.567)	5.524	(14.091)	(1.413)	3.342	(8.188)	(2.868)	(1.550)	(1.298)	(399)	(1.138)	(406)	(173)	-	
Outras contas a receber	14	(57.227)	25.199	(82.426)	17.892	(12.230)	(47.623)	(19.365)	(9.544)	(2.892)	(2.900)	(3.429)	(1.584)	(751)	-	
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	9	-	-	-	6.879	(582)	-	(6.266)	(5)	(1)	-	(3)	(22)	-	-	
Caixa e seus equivalentes	18	(34.321)	-	(34.321)	(2)	(9.463)	(2.292)	(7.373)	(5.834)	(7.456)	(293)	(973)	(397)	(238)	-	
Subtotal dos ativos correntes:		(101.704)	30.722	(132.426)	23.356	(18.933)	(58.770)	(36.136)	(17.059)	(11.895)	(3.632)	(5.687)	(2.485)	(1.185)	-	
Activos não correntes detidos para venda		1.297.009	(33.262)	1.330.271	(825.476)	828.338	616.606	326.877	195.918	85.730	16.030	43.501	21.096	6.808	14.843	
Total dos ativos correntes:		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Total do ativo:		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Passivo:																
Passivo não corrente:																
Empréstimos	22	(35.066)	1	(35.067)	(1)	-	(18.462)	(5.755)	-	(10.849)	-	-	-	-	-	
Outras contas a pagar	24	(252.258)	567.871	(820.129)	540.110	(567.871)	(370.068)	(210.254)	(126.324)	(19.910)	(12.218)	(31.568)	(17.285)	(4.741)	-	
Responsabilidades com benefícios pós emprego e outros benefícios aos	23	(54.944)	(1)	(54.943)	2	(3)	(53.790)	(227)	(583)	(288)	(16)	(20)	(12)	(6)	-	
Passivos por impostos diferidos	9	(10.587)	(1)	(10.586)	-	-	(3.562)	(2.392)	(3.922)	(309)	(144)	(148)	(90)	(19)	-	
Provisões	25	(31.298)	1	(31.299)	-	-	(16.188)	(7.363)	(4.084)	(1.919)	(288)	(871)	(433)	(153)	-	
Total do passivo não corrente:		(384.153)	567.871	(952.024)	540.111	(567.874)	(462.070)	(225.991)	(134.913)	(33.275)	(12.666)	(32.607)	(17.820)	(4.919)	-	
Passivo corrente:																
Empréstimos e descobertos bancários	22	(15.316)	-	(15.316)	-	(1)	(6.165)	(2.369)	(4.081)	(2.700)	-	-	-	-	-	
Fornecedores	26	(10.128)	3.408	(13.536)	3.394	(427)	(4.558)	(6.907)	(3.048)	(1.125)	(144)	(341)	(287)	(93)	-	
Outras contas a pagar	24	(42.669)	32.093	(74.762)	13.085	(21.903)	(26.023)	(22.059)	(7.440)	(4.500)	(1.625)	(2.723)	(1.129)	(445)	-	
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	9	(3.184)	14.259	(17.443)	6.881	(124)	(9.007)	(9.502)	(1.670)	(1.523)	(364)	(1.380)	(572)	(182)	-	
Subtotal do passivo corrente:		(71.297)	49.760	(121.057)	23.360	(22.455)	(45.753)	(40.837)	(16.239)	(9.848)	(2.133)	(4.444)	(1.988)	(720)	-	
Passivos associados a ativos não correntes detidos para venda		455.450	(617.631)	1.073.081	(563.471)	590.329	507.823	266.828	151.152	43.123	14.799	37.051	19.808	5.639	-	
Total do passivo corrente:		384.153	(567.871)	952.024	(540.111)	567.874	462.070	225.991	134.913	33.275	12.666	32.607	17.820	4.919	-	
Total do passivo:		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

4. Participações financeiras em empresas

4.1. Participações financeiras em empreendimentos conjuntos

O movimento ocorrido na rubrica de “Participações financeiras em empreendimentos conjuntos” no exercício findo em 30 de junho de 2016 que se encontram refletidas pelo método da equivalência patrimonial foi o seguinte:

(€ k)							
Empresas	Saldo inicial	Aumento participação	Ganhos / Perdas (Nota 4.4)	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Dividendos (Nota 4.5)	Saldo final
Participações financeiras							
Tupi B.V.	(a) 890.515	117.662	10.589	(17.340)	-	-	1.001.426
Belem Bioenergia Brasil, S.A.	(b) 57.599	12.289	(9.684)	10.947	-	-	71.151
C.L.C. - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	(c) 20.157	(13.000)	1.715	-	-	(3.257)	5.615
Galp Disa Aviação, S.A.	7.184	-	583	-	-	-	7.767
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.	1.600	-	-	-	-	-	1.600
Moçamgalp Agroenergias de Moçambique, S.A.	456	-	-	45	-	-	501
Asa - Abastecimento e Serviços de Aviação, Lda.	28	-	15	-	-	(6)	37
	977.539	116.951	3.218	(6.348)	-	(3.263)	1.088.097
Provisões para partes de capital em empreendimentos conjuntos (Nota 25)							
Ventinveste, S.A.	(1.604)	-	1.101	-	(466)	-	(969)
Caiageste - Gestão de Áreas de Serviço, Lda.	(27)	28	(20)	-	-	-	(19)
	(1.631)	28	1.081	-	(466)	-	(988)
	975.908	116.979	4.299	(6.348)	(466)	(3.263)	1.087.109

(a) €117.662 k corresponde ao aumento de capital efetuado pela Galp Sinopec Brazil Services, B.V.. O controlo da Tupi, B.V. é partilhado entre: a Galp Sinopec Brazil Services, B.V., a Petrobras Netherlands, B.V. e a BG Overseas Holding Ltd, que detêm respetivamente 10%, 65% e 25% do seu capital social.

(b) €12.289 k corresponde ao aumento de capital efetuado na Belém Bioenergia Brasil, S.A.. O controlo da Belém Bioenergia Brasil, S.A. é partilhado entre: Galp Bioenergy B.V. e a Petrobrás Biocombustíveis SA., detendo cada uma 50% do seu capital social.

(c) €13.000 k corresponde a diminuição de capital efetuado na C.L.C. - Companhia Logística de Combustíveis, S.A..

(d) €28k corresponde a prestações suplementares efetuadas pela Galpgeste - Gestão de Áreas de Serviço, S.A.. O controlo da Caiageste - Gestão de Áreas de Serviço, Lda. é partilhado entre: a Galpgeste - Gestão de Áreas de Serviço, S.A. e a Gespost - Gestão e Administração de Postos de Abastecimento, Unipessoal, Lda. detendo cada uma 50% do seu capital social.

4.2. Participações financeiras em empresas associadas

O movimento ocorrido na rubrica de “Participações financeiras em empresas associadas” no exercício findo em 30 de junho de 2016 foi o seguinte:

(€ k)									
Empresas	Saldo inicial	Aumento participação	Ganhos / Perdas (Nota 4.4)	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Dividendos (Nota 4.5)	Transferências / Regularizações	Ativos detidos para venda Nota 3.1	Saldo final
Participações financeiras									
EMPL - Europe Magreb Pipeline, Ltd	61.579	-	12.461	(1.176)	-	(20.045)	-	-	52.819
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	20.706	-	3.085	-	-	(9.402)	-	-	14.389
Gasoduto Extremadura, S.A.	17.456	-	3.323	-	-	(9.515)	-	-	11.264
Tagusgás - Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	14.169	-	643	-	31	-	-	(14.843)	-
Sonangal - Sociedade Distribuição e Comercialização de Combustíveis, Lda.	10.807	-	2.443	(2.954)	-	-	-	-	10.296
Metragaz, S.A.	1.347	-	161	(10)	-	-	-	-	1.498
Terparque - Armazenagem de Combustíveis, Lda.	546	-	11	-	-	(118)	-	-	439
C.L.C. Guiné Bissau - Companhia Logística de Combustíveis da Guiné Bissau, Lda.	943	-	171	-	-	-	-	-	1.114
IPG Galp Beira Terminal Lda	4.094	3.695	(490)	(2.268)	-	-	-	-	5.031
Sodigas-Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L	516	-	(2)	-	-	-	72	-	586
Galp IPG Matola Terminal Lda	3.874	-	(325)	(1.013)	-	-	-	-	2.536
	136.037	3.695	21.481	(7.421)	31	(39.080)	72	(14.843)	99.972
Provisões para partes de capital em empresas associadas (Nota 25)									
Energim - Sociedade de Produção de Electricidade e Calor, S.A.	(2.416)	-	-	-	-	-	-	-	(2.416)
Aero Serviços, SARL - Sociedade Abastecimento de Serviços Aeroportuários	(67)	-	(8)	-	-	-	-	-	75
	(2.483)	-	(8)	-	-	-	-	-	(2.491)
	133.554	3.695	21.473	(7.421)	31	(39.198)	72	(14.843)	97.481

(a) O montante de €3.695 k registados em aumento de participação corresponde a prestações suplementares efetuadas pela subsidiária Petrogal Moçambique, Lda..

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

A rubrica de "Participações financeiras em empresas associadas e empreendimentos conjuntos", inclui o Goodwill positivo relativo a empresas associadas, cujo detalhe em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 era o seguinte:

	(€ k)	
	junho 2016	dezembro 2015
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.	1.939	1.939
	<u>1.939</u>	<u>1.939</u>

4.3. Ativos financeiros disponíveis para venda

Durante o período findo em 30 de junho de 2016, não ocorreram variações significativas na rubrica de "Ativos disponíveis para venda", face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2015. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2015 e o respetivo anexo.

4.4. Resultados relativos a participações financeiras

A rubrica de "Resultados relativos a participações financeiras e perdas por imparidade de Goodwill", registadas nas demonstrações consolidadas dos resultados para os períodos findos em 30 de junho de 2016 e 30 de junho de 2015 tem a seguinte composição:

	(€ k)	
	junho 2016	junho 2015
Efeito de aplicação do método de equivalência patrimonial:		
Empresas associadas (Nota 4.2)	21.473	35.696
Empreendimentos conjuntos (Nota 4.1)	4.299	7.239
Efeito da alienação de partes de capital de empresas do grupo e associadas:		
Menos-valia na alienação 100% da participação da Madrileña Suministro de Gas S.L.	-	(16.102)
Mais-valia na alienação de 100% da participação da Madrileña Suministro de Gas SUR S.L.	-	655
Mais-valia na alienação da participação da Companhia Logística de Hidrocarburos CLH, S.A.	-	2
Efeito da liquidação de empresas do grupo:		
Liquidação da subsidiária Next Priority, SGPS, S.A.	-	(1)
Efeito das imparidades do Goodwill de empresas do grupo:		
Imparidade do Goodwill da subsidiária Galp Distribución Oil España, S.A.U., que se encontra registado na rubrica Goodwill (Nota 11).	-	(35.028)
Imparidade do Goodwill da subsidiária Galp Comercializacion Oil España, S.L., que se encontra registado na rubrica Goodwill (Nota 11).	-	(6.152)
Imparidade do Goodwill da subsidiária Petróleos de Valência, S.A. Sociedad Unipersonal, que se encontra registado na rubrica Goodwill (Nota 11).	-	(7.759)
Outros	-	(1)
	<u>25.772</u>	<u>(21.451)</u>

4.5. Dividendos relativos a participações financeiras

Foi refletido na rubrica de "Participações financeiras em empresas associadas e empreendimentos conjuntos" (Nota 4.1 e 4.2), o montante total de €42.343 k relativos a dividendos correspondentes aos montantes aprovados em Assembleia Geral das respetivas empresas. O valor recebido de dividendos no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 foi de €24.815 k.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

A diferença entre o valor recebido e o valor reconhecido na rubrica de “Participações financeiras em empresas associadas e conjuntamente controladas” no montante de €17.528 k referem-se a: i) €145 k diferenças cambiais desfavoráveis que ocorrem no momento do pagamento e que foram refletidas na rubrica de “Ganhos (perdas) cambiais”, na demonstração de resultados; (ii) €1.244 k a dividendos recebidos de Ativos disponíveis para venda; (iii) €18.917 k a dividendos aprovados em Assembleia Geral das respetivas empresas e que ainda não foram liquidados; e (iv) €268 k relativos a dividendos recebidos referentes a montantes aprovados em exercícios anteriores.

4.6. Operações conjuntas

Durante o período findo em 30 de junho de 2016, não ocorreram variações significativas nas Operações conjuntas, por zona geográfica e percentagens detidas. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2015 e o respetivo anexo.

5. Proveitos operacionais

O detalhe dos proveitos operacionais do Grupo para os períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015 é como segue:

Rubricas	(€ k)	
	2016	2015
Vendas:		
de mercadorias	2.501.400	3.566.040
de produtos	3.266.016	4.313.428
diferenças de câmbio	(1.239)	1.383 (a)
	5.766.177	7.880.851 (a)
Prestação de serviços	329.240	296.690
diferenças de câmbio	(39)	1.025 (a)
	329.201	297.715 (a)
Outros proveitos operacionais:		
Proveitos suplementares	30.616	23.968
Proveitos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC 12	8.504	7.898
Subsídios à exploração	-	37
Trabalhos para a própria empresa	(75)	(76)
Subsídios ao investimento (Nota 13)	4.948	7.624
Ganhos em ativos tangíveis e intangíveis	748	2.870
diferenças de câmbio	(243)	176 (a)
Outros	7.727	4.591
	52.225	47.088 (a)
	6.147.603	8.225.654 (a)

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

As vendas de combustíveis incluem o valor de Imposto sobre os Produtos Petrolíferos (ISP).

No que diz respeito aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos Ativos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem o risco próprio da atividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes ativos são de montantes iguais e imateriais face ao volume total dos proveitos e custos operacionais e desdobram- -se como segue:

Rubricas	(€ k)	
	2016	2015
Custos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12 (Nota 6)	(8.504)	(7.898)
Proveitos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12	8.504	7.898
Margem	-	-

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

6. Custos operacionais

Os resultados dos períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015 foram afetados pelas seguintes rubricas de "custos operacionais":

RUBRICAS	(€ k)	
	2016	2015
Custo das Vendas:		
Matérias primas e subsidiárias	1.988.515	3.258.640 (a)
Mercadorias	1.411.082	2.131.472
Imposto sobre produtos petrolíferos	1.341.265	1.293.848
Variação da produção	10.661	58.629
Imparidade de inventários (Nota 16)	(15.612)	(98.754)
Derivados financeiros (Nota 27)	52.411	33.524
Diferenças de câmbio	12	20.413 (a)
	4.788.334	6.697.772 (a)
Fornecimento e serviços externos:		
Subcontratos - utilização de redes	192.491	196.830
Subcontratos	2.186	5.187
Transporte de mercadorias	62.305	64.409
Armazenagem e enchimento	25.054	29.812
Rendas e alugueres	46.433	40.265
Custos de produção de blocos	90.527	61.497
Conservação e reparação	26.647	26.094
Seguros	24.696	23.118
Royalties	24.670	25.141
Serviços informáticos	12.350	12.462
Comissões	5.394	7.111
Publicidade	6.205	1.664
Eletricidade, água, vapor e comunicações	30.093	33.224
Serviços de assistência técnica e inspeção	1.363	3.495
Serviços e taxas portuárias	4.125	4.333
Outros serviços especializados	32.199	30.009
Outros fornecimentos e serviços externos	11.750	11.866
Diferenças de câmbio	(3.877)	1.446 (a)
Outros custos	43.116	30.587
	637.727	608.550 (a)
Custos com pessoal:		
Remunerações órgãos sociais (Nota 29)	864	3.811
Remunerações do pessoal	108.327	112.491
Encargos sociais	27.123	27.229
Benefícios de reforma - pensões e seguros	16.109	16.254
Outros seguros	4.642	4.679
Capitalização de custos com pessoal	(2.565)	(3.859)
Diferenças de câmbio	(244)	163 (a)
Outros gastos	3.605	3.718
	157.861	164.486 (a)
Amortizações, depreciações e imparidades:		
Depreciações e imparidades de ativos tangíveis (Nota 12)	347.380	323.764
Amortizações e imparidades de ativos intangíveis (Nota 12)	14.741	23.626
Amortizações e imparidades de acordos de concessão (Nota 12)	20.578	20.613
	382.699	368.003
Provisões e imparidade de contas a receber		
Provisões e reversões (Nota 25)	6.440	6.969
Perdas de imparidade de contas a receber de clientes (Nota 15)	12.565	8.493
Perdas e ganhos de imparidade de outras contas a receber (Nota 14)	2	(130)
	19.007	15.332
Outros custos operacionais		
Outros impostos	7.835	6.735
Diferenças de câmbio - Outros impostos	(2)	(51) (a)
Custos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12 (Nota 5)	8.504	7.898 (b)
Perdas em Ativos tangíveis e intangíveis	672	397
Doativos	264	357
Licenças de CO ₂ (Nota 35)	3.434	3.577
Diferenças de câmbio	(82)	2.259 (a)
Outros custos operacionais	13.198	9.036
	33.823	30.208 (a)
	6.019.451	7.884.351 (a)

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

A variação na rubrica de “Custo das vendas” deve-se essencialmente a uma redução dos preços dos produtos adquiridos.

A rubrica de “Subcontratos - utilização de redes” refere-se às tarifas:

- de utilização da rede de distribuição (URD);
- de utilização da rede de transporte (URT);
- de utilização global de sistema (UGS).

A rubrica de “Subcontratos”, inclui o efeito das tarifas reguladas do uso global do sistema (UGS) e do uso da rede de transporte (URT), debitadas pelo operador de rede de transporte (REN) às Operadoras de Distribuição que, por sua vez, através do mecanismo das compensações de acesso às redes pela uniformidade tarifária, faturam (*pass-through*) às comercializadoras (Nota 14).

O montante de €192.491 k registado nesta rubrica inclui essencialmente o montante de €4.154 k debitados pela Madrileña Red de Gas, €97.756 k debitados pela EDP Distribuição Energia e €22.901 k debitado pela Ren Gasodutos.

O montante €24.670 k de *royalties* registado em FSE's diz essencialmente respeito à atividade de Exploração e Produção de petróleo e gás no Brasil.

7. Informação por segmentos

Segmentos de negócio

O grupo está organizado em três segmentos de negócio os quais foram definidos com base no tipo de produtos vendidos e serviços prestados, com as seguintes unidades de negócio:

- Exploração & Produção;
- Refinação & Distribuição;
- Gas & Power;
- Outros.

Relativamente a “Outros”, o grupo considerou a empresa *holding* Galp Energia, SGPS, S.A., e empresas com atividades distintas nomeadamente a Tagus Re, S.A. e a Galp Energia, S.A., tratando-se de uma resseguradora e de uma prestadora de serviços ao nível corporativo, respetivamente.

Na Nota 1 é apresentada uma descrição das atividades de cada um dos segmentos de negócio.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Seguidamente apresenta-se a informação financeira relativa aos segmentos identificados anteriormente, em 30 de junho de 2016 e 2015:

(€ k)												
	Exploração & Produção		Refinação & Distribuição		Gas & Power		Outros		Eliminações		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Proveitos												
Vendas e Prestações Serviços	276.129	326.570	4.823.582	6.191.889	1.220.877	1.810.164	59.265	60.421	(284.475)	(210.478)	6.095.378	8.178.566
Inter-segmentais	168.407	47.928	1.054	580	68.135	115.842	46.879	46.128	(284.475)	(210.478)	-	-
Externas	107.722	278.642	4.822.528	6.191.309	1.152.742	1.694.322	12.386	14.293	-	-	6.095.378	8.178.566
Custo Venda	8.000	8.112	(4.226.252)	(5.507.644)	(783.245)	(1.325.593)	-	(69)	213.163	127.422	(4.788.334)	(6.697.772)
Custo Venda Mat. Vendidos e Consumidos	1.619	382	(4.200.836)	(5.430.528)	(791.619)	(1.336.349)	-	(69)	213.163	127.421	(4.777.673)	(6.639.143)
Variação Produção	6.381	7.730	(25.416)	(77.116)	8.374	10.757	-	-	-	-	(10.661)	(58.629)
EBITDA (1)	124.001	208.964	207.329	292.703	181.342	205.924	17.188	17.047	(2)	-	529.858	724.638
Gastos não Desembolsáveis												
Amortizações e Ajustamentos	(212.092)	(194.737)	(139.386)	(139.013)	(28.954)	(32.027)	(2.267)	(2.226)	-	-	(382.699)	(368.003)
Depreciações e Amortizações	(133.025)	(113.925)	(129.718)	(136.738)	(29.512)	(29.079)	(2.267)	(2.226)	-	-	(294.522)	(281.968)
Imparidades	(79.067)	(80.812)	(9.668)	(2.275)	558	(2.948)	-	-	-	-	(88.177)	(86.035)
Provisões e imparidades	(5.113)	-	(12.405)	(9.918)	(1.489)	(5.414)	-	-	-	-	(19.007)	(15.332)
Provisões	(5.150)	-	(1.949)	(7.953)	(341)	(226)	-	-	-	-	(7.440)	(8.179)
Imparidades	37	-	(13.073)	(10.379)	(3.596)	(5.346)	-	-	-	-	(16.632)	(15.725)
Provisões - Reversões	-	-	297	1.102	701	106	-	-	-	-	998	1.208
Imparidades - Reversões	-	-	2.320	7.312	1.747	52	-	-	-	-	4.067	7.364
EBIT	(93.204)	14.227	55.538	143.772	150.899	168.483	14.921	14.821	(2)	-	128.152	341.303
Resultados relativos Participações Financeiras	10.588	8.761	(5.592)	(48.107)	20.774	17.896	-	(1)	2	-	25.772	(21.451)
Outros Resultados Financeiros	47.544	42.475	14.973	(69.335)	(22.089)	(3.181)	(22.039)	(29.933)	-	-	18.389	(59.974)
Gastos de juros	35.262	25.124	(24.985)	(34.165)	(16.700)	(19.030)	(55.386)	(65.398)	-	49.484	(61.809)	(43.985)
Rédito de juros	11.139	20.451	2.193	2.159	961	1.103	33.719	37.972	-	(48.600)	48.012	13.085
O. Encargos Financeiros	1.143	(3.100)	37.765	(37.329)	(6.350)	14.746	(372)	(2.507)	-	(884)	32.186	(29.074)
Imposto sobre o Rendimento	(42.799)	(65.948)	(24.203)	(26.950)	(29.922)	(35.965)	4.374	4.235	-	-	(92.550)	(124.628)
Imposto Contribuição sobre Setor Energético	-	-	(27.446)	(29.005)	(23.577)	(23.749)	-	-	-	-	(51.023)	(52.754)
Interesses que não controlam	(17.926)	(11.237)	(1.921)	(65)	(918)	(332)	-	-	-	-	(20.765)	(11.634)
Resultado Líquido consolidado do período	(95.797)	(11.722)	11.349	(29.690)	95.167	123.152	(2.744)	(10.878)	-	-	7.975	70.862
Em 30 junho 2016 e 31 dezembro 2015												
OUTRAS INFORMAÇÕES												
Ativos do Segmento (2)												
Participações Financeiras (3)	1.001.926	890.971	106.887	108.055	81.622	116.866	170	171	-	-	1.190.605	1.116.063
Ativos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	1.297.009	-	-	-	-	-	1.297.009	-
Outros Ativos	5.102.249	4.977.938	4.682.212	4.934.275	1.171.432	2.648.981	1.984.551	2.113.399	(2.470.436)	(2.997.625)	10.470.008	11.676.968
Ativos Totais Consolidados	6.104.175	5.868.909	4.789.099	5.042.330	2.550.063	2.765.847	1.984.721	2.113.570	(2.470.436)	(2.997.625)	12.957.622	12.793.031
Passivos associados a ativos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	455.450	-	-	-	-	-	455.450	-
Outros Passivos	945.198	930.461	2.938.398	2.957.499	1.535.720	2.113.939	3.268.443	3.600.633	(2.470.436)	(2.997.625)	6.217.324	6.604.907
Passivos Totais Consolidados	945.198	930.461	2.938.398	2.957.499	1.991.170	2.113.939	3.268.443	3.600.633	(2.470.436)	(2.997.625)	6.672.774	6.604.907
Investimento Ativos Tangíveis e Intangíveis	494.806	494.164	42.747	17.085	9.371	8.585	731	3.125			547.656	522.959

(1) EBITDA = Resultados Segmentais/EBIT + Amortizações + Provisões

(2) Quantia líquida.

(3) Pelo Método da Equivalência Patrimonial.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Vendas e Prestações de Serviços Inter-segmentais

(€ k)					
Segmentos	Exploração & Produção	Refinação & Distribuição	Gas & Power	Outros	TOTAL
Gas & Power	-	680	-	13.007	13.687
Refinação & Distribuição	168.407	-	68.134	26.831	263.372
Exploração & Produção	-	231	-	7.040	7.271
Outros	-	143	1	1	145
	168.407	1.054	68.135	46.879	284.475

As principais transações inter-segmentais de vendas e prestações de serviços referem-se essencialmente a:

- Gas & Power: venda de gás natural para o processo produtivo das refinarias de Matosinhos e Sines (Refinação & Distribuição);
- Refinação & Distribuição: abastecimento de viaturas de todas as Empresas do Grupo;
- Exploração & Produção: venda de crude ao segmento de Refinação & Distribuição;
- Outros: serviços de *back-office* e de gestão.

Num contexto de partes relacionadas, à semelhança do que acontece entre empresas independentes que efetuam operações entre si, as condições em que assentam as suas relações comerciais e financeiras são regidas pelos mecanismos de mercado.

Os pressupostos subjacentes à determinação dos preços nas transações entre as Empresas do Grupo assentam na consideração das realidades e características económicas das situações em apreço, ou seja, na comparação das características das operações ou das empresas suscetíveis de terem impacto sobre as condições inerentes às transações comerciais em análise. Neste contexto, são analisados, entre outros, os bens e serviços transacionados, as funções exercidas pelas partes (incluindo os ativos utilizados e os riscos assumidos), as cláusulas contratuais, a situação económica dos intervenientes bem como as respetivas estratégias negociais.

A remuneração, num contexto de partes relacionadas, corresponde assim à que é adequada, por regra, às funções exercidas por cada empresa interveniente, tendo em atenção os ativos utilizados e os riscos assumidos. Assim, e para determinação desta remuneração, são identificadas as atividades desenvolvidas e riscos assumidos pelas empresas no âmbito da cadeia de valor dos bens/serviços que transacionam, de acordo com o seu perfil funcional, designadamente, no que concerne às funções que levam a cabo - importação, fabrico, distribuição, retalho.

Em suma, os preços de mercado são determinados não apenas com recurso à análise das funções que são desempenhadas, dos ativos utilizados e riscos incorridos por uma entidade, mas também tendo presente o contributo desses elementos para a rentabilidade da empresa. Esta análise passa por

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

verificar se os indicadores de rentabilidade das empresas envolvidas se enquadram dentro dos intervalos calculados com base na avaliação de um painel de empresas funcionalmente comparáveis, mas independentes, permitindo assim que os preços sejam fixados com vista a que se respeite o princípio de plena concorrência.

8. Proveitos e custos financeiros

O detalhe do valor apurado relativamente a proveitos e custos financeiros para os períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015 é como segue:

	(€ k)	
Rubricas	junho 2016	junho 2015
Proveitos financeiros:		
Juros de depósitos bancários	8.266	10.547
Juros obtidos e outros proveitos relativos a empresas relacionadas	3.075	2.541
Outros proveitos financeiros	1.308	1.919
	12.649	15.007
Custos financeiros:		
Juros de empréstimos, descobertos bancários e outros	(56.803)	(63.463)
Juros suportados relativos a empresas relacionadas	(4.203)	(3.917)
Juros capitalizados nos ativos fixos (Nota 12)	45.753	38.701
Juros líquidos com benefícios de reforma e outros benefícios	(4.996)	(5.072)
Encargos relacionados com empréstimos	(6.427)	(10.159)
Outros custos financeiros	(5.046)	(5.556)
	(31.722)	(49.466)
	(19.073)	(34.459)

Durante o período findo em 30 de junho de 2016, o Grupo procedeu à capitalização na rubrica de “Ativos tangíveis em curso”, do montante de €45.753 k, relacionado com encargos financeiros incorridos com empréstimos para financiamento de investimentos em ativos tangíveis e intangíveis durante o seu período de construção (Nota 12).

Para os períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015, os montantes capitalizados correspondem a 81% e 61% do total dos juros suportados pelo grupo, nos montantes de €56.803 k e €63.463 k, respetivamente. O montante de juros capitalizados é rateado pelos investimentos em curso.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

9. Imposto sobre o rendimento

Os impostos sobre o rendimento e a contribuição extraordinária sobre o sector energético, reconhecidos nos exercícios findos em 30 de junho de 2016 e 2015 são detalhados como segue:

(€ k)		
Rubricas	junho 2016	junho 2015
Imposto corrente	82.511	62.060
IRP - Imposto s/ rendimento Petróleo	5.276	10.195
PE - Participação Especial	40.790	46.341
(Excesso) / insuficiência da estimativa de imposto do ano anterior	(1.108)	(9.437)
Imposto diferido	(34.915)	15.438
Diferenças de câmbio	(4)	31 (a)
Imposto sobre o rendimento	92.550	124.628 (a)
Contribuição Extraordinária sobre o sector energético	51.023	52.754 (a)

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo tem registado em Imposto corrente sobre o rendimento a pagar o montante de €64.311 k e €9.214 k respetivamente.

Impostos diferidos

As taxas de imposto utilizadas pelo grupo Galp têm em consideração o risco de taxas de imposto substantivamente decretadas não se tornarem efetivas, o que depende essencialmente da fiabilidade associada à segurança jurídica da produção legislativa.

Essa análise tem em conta a jurisdição associada, o risco político da mesma e o seu histórico legislativo.

Em 30 de junho de 2016, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos é composto como segue:

(€ k)							
Impostos Diferidos junho 2016 - Ativos							
Rubricas	Saldo Inicial	Efeito em Resultados	Efeito em Capital próprio	Efeito da variação cambial	Outros ajustamentos	Ativos detidos para venda Nota 3,1	Saldo Final
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	6.512	513	-	-	-	(841)	6.184
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	41.214	1.835	-	343	(1.428)	(7)	41.957
Ajustamentos em inventários	631	206	-	-	-	-	837
Ajustamentos Overlifting	927	(728)	-	(22)	-	-	177
Benefícios de reforma e outros benefícios	102.402	(440)	(4.753)	-	-	(12.192)	85.017
Dupla tributação económica	2.752	-	-	-	-	-	2.752
Instrumentos financeiros	254	-	72	-	-	-	326
Prejuízos fiscais reportáveis	102.430	(25.449)	-	1.898	1.426	-	80.305
Proveitos Permitidos	8.541	3.488	-	-	240	(5.026)	7.243
Provisões não aceites fiscalmente	33.036	6.409	-	3.232	-	(1.221)	41.456
Diferenças de câmbio potenciais Brasil	133.192	11.995	(118.215)	41.285	243	-	68.500
Outros	30.243	25.259	-	2.008	3	(864)	56.649
	462.134	23.088	(122.896)	48.744	484	(20.151)	391.403

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

(€ k)

Rubricas	Impostos Diferidos junho 2016 - Passivos				
	Saldo Inicial	Efeito em Resultados	Efeito da variação cambial	Passivos detidos para venda Nota 3.1	Saldo Final
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	(13)	-	4	-	(9)
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	(40.132)	7.875	(4.600)	-	(36.857)
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis Justo Valor	(15.081)	573	-	3.489	(11.019)
Ajustamentos em inventários	(181)	133	-	-	(48)
Ajustamentos Underlifting	(389)	(1.144)	2	-	(1.531)
Dividendos	(27.612)	(508)	-	-	(28.120)
Proveitos Permitidos	(22.622)	4.857	-	5.915	(11.850)
Reavaliações contabilísticas	(2.386)	104	-	1.182	(1.100)
Outros	(968)	(63)	(2)	1	(1.032)
	(109.384)	11.827	(4.596)	10.587	(91.566)

A variação do imposto diferido refletido no Capital Próprio é repartida da seguinte forma:

- €4.753 k de variações impostos diferidos relacionados com a componente de Ganhos e Perdas atuariais;
- €72 k de variações dos impostos diferidos relacionados com as componentes de reservas de cobertura;
- €118.215 k que inclui €82.751 k relativo aos impostos diferidos de diferenças cambiais resultantes das dotações financeiras que são assemelhadas a "*quasi capital*" (Nota 20) e €35.464 k relativos a interesses que não controlam.

As diferenças de câmbio potenciais do Brasil resultam de um opção fiscal de tributar as diferenças de câmbio potenciais apenas quando estas se realizam.

Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2015 e o respetivo anexo.

10. Resultado por ação

O resultado por ação em 30 de junho de 2016 e 2015 foi o seguinte:

	(€ k)	
	junho 2016	junho 2015
Resultados		
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (resultado líquido consolidado do período)	7.975	70.862 (a)
Número de ações		
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (Nota 19)	829.250.635	829.250.635
Resultado por ação básico e diluído (valores em Euros):	0,01	0,09

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

Pelo facto de não existirem situações que originem diluição, o resultado líquido por ação diluído é igual ao resultado líquido por ação básico.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

11. Goodwill

A diferença entre os montantes pagos na aquisição de participações em empresas do Grupo e o justo valor dos capitais próprios das empresas adquiridas era, em 30 de junho de 2016, conforme segue:

(€ k)								
Subsidiárias	Ano de Aquisição	Custo de Aquisição	Proporção dos capitais próprios adquiridos à data de aquisição		Movimento do Goodwill			
			%	Montante	dezembro 2015	Diferenças cambiais (d)	Ativos detidos para venda (Nota 3.1)	junho 2016
Galp Energia España, S.A.								
Galp Comercialización Oil España, S.L.	(a)	2008	100,00%	129.471	37.725	-	-	37.725
Galp Distribución Oil España, S.A.U.	(b)	2008	100,00%	123.611	11.092	-	-	11.092
					48.817	-	-	48.817
Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A.								
Galp Comercialização Portugal, S.A.	(c)	2008	100,00%	69.027	50.556	-	-	50.556
					50.556	-	-	50.556
Galp Swaziland (PTY) Limited		2008	100,00%	651	20.914	(405)	-	20.509
Galpgest - Petrolgal Estaciones de Servicio, S.L.U.		2003	100,00%	1.370	5.568	-	-	5.568
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L.		2007 e 2008	15,77%	4.031	4.329	-	-	4.329
Galp Moçambique, Lda.		2008	100,00%	2.978	3.893	(75)	-	3.818
Duriensegás - Soc. Distrib. de Gás Natural do Douro, S.A.		2006	25,00%	1.454	1.640	-	(1.640)	-
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.		2002/3 e 2007/8/9	1,543%	856	584	-	(584)	-
Gasinsular - Combustíveis do Atlântico, S.A.		2005	100,00%	(353)	403	-	-	403
Saaga - Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, S.A.		2005	67,65%	580	278	-	-	278
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.		2003/6 e 2007	0,94%	107	51	-	(51)	-
Galp Sinopec Brazil Services (Cyprus)		2012	100,00%	1	2	-	-	2
					137.035	(480)	(2.275)	134.280

(a) A subsidiária Galp Comercialización Oil España, S.L. foi integrada na Galp Energia España, S.A., através de um processo de fusão por incorporação, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

(b) A subsidiária Galp Distribución Oil España, S.A.U., foi integrada na Galp Energia España, S.A. através de um processo de fusão por incorporação no exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

(c) A subsidiária Galp Comercialização Portugal, S.A., foi integrada na Petróleos de Portugal - Petrolgal, S.A. através de um processo de fusão por incorporação no exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

(d) As diferenças cambiais resultam da conversão do Goodwill registado na moeda funcional das empresas, para a moeda de reporte do Grupo (Euros) à taxa de câmbio em vigor na data das demonstrações financeiras (Nota 20).

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

12. Ativos tangíveis e intangíveis

Composição dos ativos tangíveis e intangíveis a 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

	(€ k)					
	junho 2016			dezembro 2015		
	Ativo Bruto	Amortizações Acumuladas, Depreciações e Imparidades	Ativo Líquido	Ativo Bruto	Amortizações Acumuladas, Depreciações e Imparidades	Ativo Líquido
Ativos Tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	273.721	(1.823)	271.898	275.715	(1.947)	273.768
Edifícios e outras construções	921.680	(685.898)	235.782	921.343	(675.855)	245.488
Equipamento básico	7.956.269	(5.127.713)	2.828.556	7.473.925	(4.860.488)	2.613.437
Equipamento de transporte	30.351	(27.925)	2.426	30.474	(27.705)	2.769
Ferramentas e utensílios	4.569	(4.103)	466	4.612	(4.070)	542
Equipamento administrativo	177.922	(169.388)	8.534	176.338	(167.146)	9.192
Taras e vasilhame	158.929	(145.750)	13.179	159.212	(145.272)	13.940
Outros ativos tangíveis	89.843	(81.386)	8.457	89.336	(80.337)	8.999
Imobilizações em curso	2.316.843	-	2.316.843	2.047.588	-	2.047.588
Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	7	-	7	-	-	-
	11.930.134	(6.243.986)	5.686.148	11.178.543	(5.962.820)	5.215.723
Ativos Intangíveis						
Despesas de investigação e de desenvolvimento	280	(280)	-	280	(279)	1
Propriedade industrial e outros direitos	552.640	(319.631)	233.009	548.760	(305.555)	243.205
Reconversão de consumos para gás natural	551	(443)	108	551	(439)	112
Trespases	11.858	(10.206)	1.652	11.858	(10.206)	1.652
Outros ativos intangíveis	498	(498)	-	498	(498)	-
Acordos de concessão	-	-	-	1.743.641	(616.567)	1.127.074
Imobilizações em curso - acordos de concessão	-	-	-	1.701	-	1.701
Imobilizações em curso	29.662	-	29.662	29.232	-	29.232
	595.489	(331.058)	264.431	2.336.521	(933.544)	1.402.977

Os ativos tangíveis e intangíveis estão registados de acordo com a política contabilística definida pelo Grupo e que se encontra descrita no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2015 (Nota 2.3 e Nota 2.4). As taxas de depreciação/amortização que estão a ser aplicadas constam na mesma nota.

A variação líquida de aumentos e diminuições ocorrida na rubrica de "Ativo Líquido Tangível e Intangível" para o período findo a 30 de junho de 2016 no montante de €668.121 k é composta pelos seguintes movimentos:

	(€ k)						
	Tangíveis		Intangíveis		Total		
	Ativo Bruto	Depreciações acumuladas	Ativo Bruto	Amortizações acumuladas	Ativo Bruto	Amortizações / depreciações acumuladas	Valor líquido
Saldos a 1 de janeiro de 2016	11.178.543	(5.962.820)	2.336.521	(933.544)	13.515.064	(6.896.364)	6.618.700
Adições							
Adições por capitalização de encargos financeiros (Nota 8)	506.316	-	13.804	-	520.120	-	520.120
Abates/vendas	45.753	-	-	-	45.753	-	45.753
Variação de Imparidades	(6.831)	2.015	(1.003)	995	(7.834)	3.010	(4.824)
Regularizações	(87.946)	3.091	836	-	(87.110)	3.091	(84.019)
Amortizações/depreciações do período	295.237	(27.454)	(954)	(213)	294.283	(27.667)	266.616
Ativos detidos para Venda (Nota 3)	-	(259.202)	-	(35.319)	-	(294.521)	(294.521)
Total dos movimentos	(938)	384	(1.753.715)	637.023	(1.754.653)	637.407	(1.117.246)
Saldos a 30 de junho de 2016	751.591	(281.166)	(1.741.032)	602.486	(989.441)	321.320	(668.121)
	11.930.134	(6.243.986)	595.489	(331.058)	12.525.623	(6.575.044)	5.950.579

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

As amortizações e depreciações dos períodos findos a 30 de junho de 2016 e 2015 (nota 6) e do exercício findo a 31 de dezembro de 2015 decompõem-se da seguinte forma:

	junho 2016			junho 2015			dezembro 2015		
	Tangíveis	Intangíveis	Total	Tangíveis	Intangíveis	Total	Tangíveis	Intangíveis	Total
Amortizações / depreciações do exercício	259.202	14.741	273.943	224.562	14.674	239.236	473.169	29.339	443.988
Amortizações do exercício acordos concessão	-	20.578	20.578	-	20.613	20.613	-	41.211	42.005
Imparidades	88.178	-	88.178	99.202	8.952	108.154	161.657	14.258	175.915
Amortizações, depreciações e imparidades (Nota 6)	<u>347.380</u>	<u>35.319</u>	<u>382.699</u>	<u>323.764</u>	<u>44.239</u>	<u>368.003</u>	<u>634.826</u>	<u>84.808</u>	<u>661.908</u>

(€ k)

Principais incidências durante o período findo a 30 de junho de 2016:

Os aumentos verificados nas rubricas de “Ativos tangíveis e intangíveis”, no montante de €565.873 k incluem essencialmente:

i) Segmento de Exploração & Produção

- €363.662 k relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento em blocos no Brasil;
- €106.995 k relativos a despesas de pesquisa do Bloco 32 em Angola;
- €27.739 k relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento no Bloco 14 em Angola e
- €11.589 k relativos a despesas de pesquisa do Área 4 em Moçambique.

ii) Segmento de Gas & Power

- €9.225 k relativos à construção de infraestruturas (redes, ramais, lotes e outras infraestruturas) de gás natural dos quais o montante de €8.504 k é abrangido pela IFRIC 12 (Nota 5 e 6).

iii) Segmento de Refinação & Distribuição

- €9.325 k relativos à Unidade de Negócio do Retalho e devem-se essencialmente à remodelação dos postos, lojas de conveniência, expansão de atividades e desenvolvimento dos sistemas de informação;
- €8.225 k relativos à Paragens Sectoriais 2016 (FCA) Matosinhos;
- €7.814 k relativos à intervenção na Monoboia e projeto TLP;
- €6.075 k relativos a investimentos industriais nas Refinarias de Sines e Matosinhos e
- €5.077 k relativos à paragem da refinaria de Sines.
- No período findo em 30 de junho de 2016 foram alienados e abatidos bens de natureza tangível e intangível no montante líquido de €4.824 k, como resultado da atualização do cadastro de imobilizado que foi levada a cabo neste período e incluem essencialmente abates relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento em blocos no Brasil no montante de €3.472 k e a investimentos na Unidade de Negócio do Retalho proveniente da remodelação dos postos, lojas de

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

conveniência, expansão de atividades e desenvolvimento dos sistemas de informação que na sua maioria se encontravam totalmente amortizados.

No período findo em 30 de junho de 2016, encontram-se constituídas imparidades acumuladas de ativos tangíveis e intangíveis no montante de €438.139 k, os quais incluem essencialmente:

- €165.064 k para fazer face à imparidade de blocos operados e não operados e outros ativos no Brasil e Angola;
- €87.115 k para fazer face à imparidade na pesquisa em Marrocos;
- €76.219 k para fazer face à imparidade na rede de retalho em Portugal e Espanha;
- €74.996 k para fazer face à imparidade de blocos na Namíbia;
- €8.753 k para fazer face à imparidade na pesquisa em Aljubarrota;
- €6.894 k para fazer face à imparidade na Pesquisa em Moçambique e
- €4.635 k para fazer face à imparidade de blocos em Timor Leste.

A repartição dos ativos tangíveis e intangíveis em curso (incluindo adiantamentos por conta de ativos tangíveis e intangíveis, deduzido de perdas de imparidade), no período findo em 30 de junho de 2016, é composto como se segue:

	(€ k)		
	Ativos em curso	Imparidades	Líquido
Pesquisa e exploração de petróleo no Brasil	1.369.454	(20.258)	1.349.196
Pesquisa e exploração de petróleo em Angola e Congo	691.220	(144.098)	547.122
Pesquisa em Moçambique	282.039	(6.894)	275.145
Pesquisa em Portugal	68.652	(8.753)	59.899
Investimentos industriais afectos às Refinarias	52.367	-	52.367
Renovação e expansão da rede	36.738	(226)	36.512
Transporte e logística	4.600	-	4.600
Projetos de conversão das refinarias de Sines e do Porto	975	-	975
Pesquisa na Namíbia	38.981	(38.606)	375
Produção de energia e vapor	56	-	56
Pesquisa em Marrocos	80.472	(80.472)	-
Pesquisa de petróleo nos Blocos 3 e 4 no Uruguai	7.670	(7.670)	-
Pesquisa em Timor	2.642	(2.642)	-
Outros projetos	20.265	-	20.265
	2.656.131	(309.619)	2.346.512

13. Subsídios

A 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 os montantes a reconhecer de subsídios em exercícios futuros são €8.008 k e €253.679 k, respetivamente (Nota 24), estando a variação registada de cerca de €240 milhões relacionada com a intenção de alienação de parte dos ativos afetos à subsidiária Galp Gás Natural Distribuição.

Nos períodos findos em 30 de junho de 2016 e de 2015 foram reconhecidos na demonstração de resultados €4.948 k e €7.624 k, respetivamente (Nota 5).

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

14. Outras contas a receber

A rubrica de “Outras contas a receber não correntes e correntes” apresentava o seguinte detalhe em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015:

(€ k)				
Rubricas	junho 2016		dezembro 2015	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
IVA - Reembolsos solicitados	626	-	539	-
ISP	187	-	558	-
Outros	23.338	-	16.769	-
Empréstimos concedidos ao Grupo Sinopec	576.390	-	722.936	-
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	143.104	-	99.795	-
Underlifting	31.046	-	27.792	-
Carry de interesses de participações estatais	27.570	-	22.937	-
Outras contas a receber - empresas associadas, empreendimentos conjuntos e outras partes relacionadas	25.469	-	5.821	90
Over cash-call do parceiro Petrobrás em blocos operados	19.499	-	18.817	-
Cauções prestadas	12.490	-	12.541	-
Meios de pagamento	5.118	-	7.276	-
Adiantamentos a fornecedores	2.721	-	2.457	-
Pessoal	1.496	-	1.588	-
Empréstimos a clientes	78	1.277	124	1.355
Empréstimos a empresas associadas, empreendimentos conjuntos e outras partes relacionadas	-	24.690	-	30.271
Taxas de subsolo	-	-	24.750	28.068
Processo Spanish Bitumen	-	-	385	-
Contrato de cessão de direitos de utilização de infraestruturas de telecomunicações	-	-	86	-
Outras contas a receber	73.702	37.101	45.259	28.294
	942.834	63.068	1.010.430	88.078
Acréscimos de proveitos:				
Vendas e prestações de serviços realizadas e não faturadas de Gás Natural	64.518	-	109.809	-
Vendas e prestações de serviços realizadas e não faturadas de Eletricidade	36.063	-	28.698	-
Acertos de desvio tarifário - "pass through" - regulação ERSE	23.863	-	29.424	-
Vendas e prestações de serviços realizadas e não faturadas	17.365	-	7.903	-
Encargos de estrutura e gestão a debitar	2.335	-	7.581	-
Compensações pela uniformidade tarifária	1.019	-	1.032	-
Rappel a receber sobre compras	982	-	884	-
Venda de produtos acabados a facturar na rede de postos de abastecimento	917	-	724	-
Juros a receber	600	-	1.691	-
Acertos de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE	234	1.361	23.231	17.551
Acerto de desvio tarifário - tarifa de energia - regulação ERSE	-	61.639	-	61.639
Neutralidade financeira - regulação ERSE	-	-	6.102	-
Outros acréscimos de proveitos	9.786	32	8.531	63
	157.682	63.032	225.610	79.253
Custos diferidos:				
Contribuição Extraordinária sobre o Setor Energético	22.555	96.793	23.370	107.663
Seguros pagos antecipadamente	20.437	-	1.033	-
Custos com catalisadores	17.046	-	20.070	-
Rendas antecipadas relativas a contratos de concessão de áreas de serviço	3.855	27.463	2.894	25.633
Encargos com rendas pagas antecipadamente	3.323	-	2.448	-
Juros e outros encargos financeiros	2.039	-	180	-
Benefícios de reforma (Nota 23)	-	5.320	-	176
Outros custos diferidos	19.581	130	21.957	99
	88.836	129.706	71.952	133.571
	1.189.352	255.806	1.307.992	300.902
	(8.132)	(2.753)	(8.096)	(2.753)
	1.181.220	253.053	1.299.896	298.149
Imparidade de outras contas a receber				

Seguidamente apresenta-se o movimento ocorrido durante o período findo em 30 de junho de 2016 na rubrica de “Imparidades de outras contas a receber”:

(€ k)						
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Regularizações	Ativos detidos para venda	Saldo final
Outras contas a receber - Corrente	8.096	2	-	37	(3)	8.132
Outras contas a receber - Não Corrente	2.753	-	-	-	-	2.753
	10.849	2	-	37	(3)	10.885

O aumento e diminuição da rubrica de “Imparidades de outras contas a receber” no montante líquido de €2 k está incluído na rubrica de “Provisões e imparidades de contas a receber” (Nota 6).

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

A rubrica de “Empréstimos concedidos” inclui o montante de €576.390 k (US\$639.908 k) referente ao valor do empréstimo que o Grupo concedeu à Tip Top Energy, SARL (empresa pertencente ao Grupo Sinopec) em 28 de março de 2012, renovável de 3 em 3 meses até setembro de 2017 encontrando-se registado em corrente, o qual é remunerado à taxa de juro LIBOR 3 meses acrescido de um *spread*.

O movimento ocorrido na rubrica “Empréstimos concedidos à Tip Top Energy, SARL”, desde celebração do contrato até ao período findo em 30 de junho de 2016 segue abaixo descrito:

	USD	Câmbio 30/06/2016	(€ k)
Empréstimo 28/03/2012	1.228.626.253	1,1102	1.106.671
Capitalização juros	66.302.144	1,1102	59.721
Recebimentos juros	(61.012.963)	1,1102	(54.957)
Recebimentos parciais	(594.007.500)	1,1102	(535.045)
Contas a Receber	639.907.935	1,1102	576.390

No período findo em 30 de junho de 2016 foram registados na rubrica de “Juros respeitantes a empréstimos concedidos relativos a empresas relacionadas” o montante de €2.532 k.

Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2015 e o respetivo anexo.

O montante de €31.046 k registado na rubrica de “Outras contas a receber – *Underlifting*” corresponde aos montantes a receber pelo Grupo pelo levantamento de barris de crude abaixo da quota de produção (*underlifting*) e encontra-se valorizado pelo menor de entre o preço de mercado na data da venda e o preço de mercado em 30 de junho de 2016.

A rubrica de “*Carry* de interesses de participações estatais”, no montante de €27.570 k, respeita ao valor a recuperar dos parceiros estatais durante o período de exploração. Os *Farm-in* acordados com os parceiros preveem que, durante o período de exploração, o Grupo é responsável pelo investimento pago com *cash call* e solicitado pelo operador ao Estado até ao limite da sua participação.

A rubrica de “Meios de pagamento” no montante de €5.118 k diz respeito a valores a receber por vendas efetuadas através de cartões visa/multibanco, que à data de 30 de junho de 2016 se encontravam pendentes de recebimento.

O montante de €25.469 k registado na rubrica “Outras contas a receber - empresas associadas”, empreendimentos conjuntos e relacionadas, corrente e não corrente refere-se a contas a receber de empresas que não foram consolidadas pelo método de consolidação integral. Esta rubrica inclui €9.515 k e €9.402 k de dividendos a receber das empresas Gasoduto Extremadura, S.A. e Gasoduto Al-Andaluz, S.A., respetivamente (Nota 4.5).

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

A rubrica de “Cauções prestadas” no montante total de €12.490 k, inclui o saldo de €11.663 k referente a entregas por conta e negociação de garantias para suporte às transações e operação no mercado de eletricidade espanhol e francês.

As rubricas de “Acréscimos de proveitos - vendas ainda não faturadas de Gás Natural e Eletricidade”, no montante de €100.581 k, refere-se essencialmente à faturação de consumo de gás natural e eletricidade de junho a emitir a clientes em julho e apresenta o seguinte detalhe:

	(€ k)		
Empresa	TOTAL	Gás Natural	Eletricidade
Galp Gás Natural, S.A.	48.583	48.583	-
Galp Power, S.A.	36.062	8.756	27.306
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	4.483	-	4.483
Portcogeração, S.A.	3.564	-	3.564
Lisboagás Comercialização, S.A.	3.550	3.550	-
Lusitaniagás Comercialização, S.A.	1.556	1.556	-
Galp Energia España, S.A.	1.297	837	460
Setgás Comercialização, S.A.	857	857	-
Transgás, S.A.	379	379	-
Agrocer-Sociedade de Cogeração do Oeste S.A.	247	-	247
Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	3	-	3
	100.581	64.518	36.063

A rubrica de “Acréscimos de proveitos – venda de produtos acabados a faturar na rede de postos de abastecimento”, no montante de €917 k diz respeito a consumos efetuados até 30 de junho de 2016 através do cartão Galp Frota e que irão ser faturados nos meses seguintes.

As despesas registadas em custos diferidos, no montante de €31.318 k, relativas a pagamentos antecipados de rendas referentes a contratos de arrendamento de áreas de serviço são reconhecidas como custo durante o respetivo período de concessão, o qual varia entre 17 e 32 anos.

A Galp possui garantias relativas a contas a receber, nomeadamente garantias bancárias e cauções, cujo valor em 30 de junho de 2016 é de cerca de €105.839 k.

Relativamente à Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético ver nota 25.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

15. Clientes

A rubrica de “Clientes”, em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, apresentava o seguinte detalhe:

(€ k)				
Rubricas	junho 2016		dezembro 2015	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Clientes conta corrente	864.971	601	797.927	24.162
Clientes de cobrança duvidosa	211.825	-	202.120	-
Clientes - títulos a receber	2.714	-	4.261	-
	1.079.510	601	1.004.308	24.162
Imparidades de contas a receber	(210.263)	-	(199.428)	-
	869.247	601	804.880	24.162

A rubrica de “Clientes conta corrente em situação de dívida não corrente”, no montante de €601 k e €24.162 k, nos períodos findos em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 respetivamente, refere-se a acordos de pagamento de dívidas de clientes com prazo superior a um ano.

O movimento das imparidades de clientes no período findo em 30 de junho de 2016 foi o seguinte:

RUBRICAS	(€ k)	
	junho 2016	dezembro 2015
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo:		
Petróleo bruto	142,344	126,476
Outras matérias-primas e materiais diversos	53,203	48,435
Matérias-primas em trânsito	(10,823)	30,850
	184,724	205,761
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	(11,365)	(11,639)
	173,359	194,122
Produtos acabados e intermédios:		
Produtos intermédios	90,928	141,965
Produtos acabados em trânsito	145,664	188,573
	22	3,986
	236,614	334,524
Imparidade de produtos acabados e intermédios	(555)	(3,677)
	236,059	330,847
Produtos e trabalhos em curso	185	156
	185	156
Mercadorias	285,735	359,849
Mercadorias em trânsito	718	1,477
	286,453	361,326
Imparidade de mercadorias	(1,636)	(13,933)
	284,817	347,393
	694,420	872,518

O aumento e diminuição da rubrica de “Imparidades de contas a receber de clientes” no montante líquido de €12.565 k foi reconhecido na rubrica de “Provisões e imparidades de contas a receber” (Nota 6).

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

16. Inventários

A rubrica de “Inventários” apresentava o seguinte detalhe, em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

	(€ k)	
RUBRICAS	junho 2016	dezembro 2015
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo:		
Petróleo bruto	142.344	126.476
Outras matérias-primas e materiais diversos	53.203	48.435
Matérias-primas em trânsito	(10.823)	30.850
	184.724	205.761
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	(11.365)	(11.639)
	173.359	194.122
Produtos acabados e intermédios:		
Produtos intermédios	90.928	141.965
Produtos acabados em trânsito	145.664	188.573
	22	3.986
	236.614	334.524
Imparidade de produtos acabados e intermédios	(555)	(3.677)
	236.059	330.847
Produtos e trabalhos em curso	185	156
	185	156
Mercadorias	285.735	359.849
Mercadorias em trânsito	718	1.477
	286.453	361.326
Imparidade de mercadorias	(1.636)	(13.933)
	284.817	347.393
	694.420	872.518

A rubrica de “Petróleo Bruto” no montante € 142.344 em 30 de junho de 2016 inclui produto valorizado ao Justo valor em conformidade com a política contabilística descrita em 2 relacionada com as operações designadas de Contango. O produto valorizado ao Justo valor ascende a €61.071 k, sendo que o seu custo de aquisição ascende a €45.158 k. A rubrica de “Petróleo Bruto” inclui igualmente crude extraído do Brasil valorizado ao VRL (Valor Realizável Líquido) pelo montante de €12.911 k, como descrito nas políticas contabilísticas adotadas pela Galp divulgadas no anexo a 31 de dezembro de 2015.

Em 30 de junho de 2016, a rubrica de “Mercadorias”, no montante de €285.735 k, corresponde essencialmente ao gás natural que se encontra em gasodutos no montante de €36.363 k, a existências de produtos derivados de petróleo bruto da subsidiária Galp Energia España, S.A., Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L. e Petrogal Moçambique, Lda. nos montantes de €229.420 k, €4.389 k e €4.069 k respetivamente.

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 as responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas, que são satisfeitas através de adiantamentos por contrapartida de vendas, ascendiam a €31.527 k e €30.002 k respetivamente (Nota 24).

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

A subsidiária Petróleos de Portugal – Petrogal, SA tem com a Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E. (ENMC) um contrato de armazenagem e permuta de crude e de armazenagem de produtos refinados, constituintes da reserva estratégica nacional. O crude e os produtos refinados da ENMC, encontram-se armazenados nas instalações da Petrogal, de uma forma que a ENMC os possa auditar, sempre que entender, em termos da sua quantidade e qualidade. De acordo com o contrato, a Petrogal obriga-se a permutar o crude armazenado por produtos refinados quando a ENMC o exigir, recebendo por tal permuta um valor representativo da margem de refinação à data da permuta. Os crudes e os produtos refinados armazenados nas instalações da Petróleos de Portugal – Petrogal, SA ao abrigo deste contrato não se encontram registados nas demonstrações financeiras do Grupo.

O movimento ocorrido nas rubricas de “Imparidade de inventários” no período findo a 30 de junho de 2016 foi o seguinte:

Rubricas	(€ K)					
	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Regularizações	Ativos detidos para venda	Saldo final
Ajustamentos de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	11.639	2.349	(2.468)	-	(155)	11.365
Ajustamentos de produtos acabados e intermédios	3.677	433	(3.508)	(47)	-	555
Ajustamentos de mercadorias	13.933	33	(12.451)	121	-	1.636
	<u>29.249</u>	<u>2.815</u>	<u>(18.427)</u>	<u>74</u>	<u>(155)</u>	<u>13.556</u>

O montante líquido de aumentos e diminuições no montante de €15.612 k foi registado por contrapartida da rubrica de “Custo das vendas – reduções de inventários” da demonstração de resultados (Nota 6). Esta redução deve-se essencialmente a evolução dos preços de mercado.

17. Outros investimentos financeiros

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a rubrica “Outros investimentos financeiros” apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	junho 2016		dezembro 2015	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados financeiros ao Justo Valor através dos Resultados (Nota 27)				
Swaps e Opções sobre Commodities	24.743	9.370	4.458	1.041
	<u>24.743</u>	<u>9.370</u>	<u>4.458</u>	<u>1.041</u>
Outros Ativos financeiros				
Outros	-	22.936	-	23.389
	<u>-</u>	<u>22.936</u>	<u>-</u>	<u>23.389</u>
	<u>24.743</u>	<u>32.306</u>	<u>4.458</u>	<u>24.430</u>

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 os instrumentos financeiros derivados encontram-se registados pelo seu justo valor respetivo reportado aquelas datas (Nota 27).

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

18. Caixa e seus equivalentes

Nos períodos findos em 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho de 2015, a rubrica de “Caixa e seus equivalentes” apresentava o seguinte detalhe:

	(€ k)		
Rubricas	junho 2016	dezembro 2015	junho 2015
Numerário	4.856	3.589	8.561
Depósitos a ordem	264.251	263.519	251.192
Depósitos a prazo	24.819	5.866	798
Outros títulos negociáveis	101.181	69.147	54.379
Outras aplicações de tesouraria	543.049	788.485	957.113
Caixa e seus equivalentes na demonstração da posição financeira consolidada	938.156	1.130.606	1.272.043
Descobertos bancários (Nota 22)	(116.491)	(85.755)	(102.654)
Caixa e seus equivalentes na demonstração consolidada de fluxos de caixa	821.665	1.044.851	1.169.389

A rubrica de “Outros títulos negociáveis” inclui essencialmente:

- €96.911 k referentes a certificados de depósitos bancários;
- €4.266 k de Futuros sobre eletricidade, Futuros sobre CO₂ e Futuros sobre *commodities* (Brent)

Estes Futuros encontram-se registados nesta rubrica devido à sua elevada liquidez (Nota 27).

A rubrica de “Outras aplicações de tesouraria” inclui diversas aplicações de excedentes de tesouraria, com vencimento inferior a três meses, das seguintes Empresas do Grupo:

	(€ k)	
Empresas	junho 2016	dezembro 2015
Galp Energia E&P, B.V.	342.332	666.662
Galp Sinopec Brazil Services B.V.	180.148	91.853
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. Sucursal en España	5.500	13.000
Petrogal Brasil, S.A.	4.368	589
Galp Gás Natural, S.A.	3.153	-
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.	3.100	3.700
Galp Exploração Serviços do Brasil, Lda.	2.448	1.881
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	2.000	6.800
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	-	4.000
	543.049	788.485

As disponibilidades que a Galp tem classificadas como Caixa e seus Equivalentes, nas suas diversas geografias, não têm restrições ou condicionalismos legais relevantes para serem utilizadas ou distribuídas via dividendos (sujeitas às condições legais dos códigos das sociedades comerciais de cada país) para os seus acionistas.

19. Capital social

Estrutura acionista

O capital social da Galp é composto por 829.250.635 ações. Destas, 771.171.121, ou seja, 93% do capital social, estão admitidas à negociação na Euronext Lisbon. As restantes 58.079.514 ações, que representam cerca de 7% do capital social, são detidas indiretamente pelo Estado português através da Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. (Parpública) e não estão admitidas à negociação.

As participações qualificadas no capital social da Galp, são calculadas de acordo com o artigo 16.º e 20.º do CVM. Segundo este artigo, os acionistas da Galp têm que notificar a Empresa sempre que as suas participações atinjam, ultrapassem ou se reduzam em relação a determinados limites. Estes limites são 2%, 5%, 10%, 15%, 20%, 25%, 1/3, 50%, 2/3 e 90% dos direitos de voto.

Estrutura acionista a 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

2016

	N.º Ações	Participação (%)	Participação imputável %
Amorim Energia, BV	317.934.693	38,34%	38,34%
Parpública - Participações Públicas, SGPS, S.A.	58.079.514	7,00%	7,00%
<i>Free float</i>	453.236.428	54,66%	54,66%
Total	829.250.635	100,00%	-

2015

	N.º Ações	Participação (%)	Participação imputável %
Amorim Energia, B.V.	317,934,693	38.34%	38.34%
Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A.	58,079,514	7.00%	7.00%
<i>Free-float</i>	453,236,428	54.66%	54.66%
Total	829,250,635	100.00%	-

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

20. Reservas

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a rubrica de “Reservas de conversão e outras reservas” é detalhada como segue:

	(€ k)	
Rubricas	junho 2016	dezembro 2015
<u>Reservas de conversão cambial:</u>		
Reservas - Dotações financeiras (“quasi capital”)	(183.140)	(426.523)
Reservas - Imposto sobre Dotações financeiras (“quasi capital”) (Nota 9)	73.986	156.737
	(109.154)	(269.786)
Reservas - Conversão das demonstrações financeiras	259.199	265.178
Reservas - Atualizações cambiais do Goodwill (Nota 11)	3.895	4.375
	153.940	(233)
<u>Reservas de cobertura:</u>		
Reservas - derivados financeiros (Nota 27)	(2.677)	(1.920)
Reservas - Imposto diferido sobre derivados financeiros (Nota 9)	326	254
	(2.351)	(1.666)
<u>Outras reservas:</u>		
Reservas Legais	165.850	165.850
Reservas Livres	27.977	27.977
Reservas Especiais	(443)	(443)
Reservas - Aumento de capital nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Sinopec Brazil Services B.V	2.493.088	2.493.088
Reservas - Aumento de 10,7532% em 2012 e de 0,3438% em 2013, na participação do capital da subsidiária Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	(2.027)	(2.027)
Reservas - Aumento de 33,05427% em 2015, na participação do capital da subsidiária Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A. (Nota 3)	(571)	(571)
Reservas - Aumento de 33,0541% em 2015, na participação do capital da subsidiária Setgás Comercialização, S.A. (Nota 3)	450	450
Reservas - Aumento de 99% na participação do capital da subsidiária Enerfuel, S.A.	(31)	(31)
	2.684.293	2.684.293
	2.835.882	2.682.394

Reservas de conversão cambial:

A rubrica de “Reservas de conversão cambial” reflete as variações cambiais:

- € 259.199 k relativo às diferenças cambiais positivas resultantes da conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira para Euros;
- € 109.154 k relativos às diferenças cambiais negativas resultantes das dotações financeiras da Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A., da Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A., da Petrogal Brasil B.V., da Galp Sinopec Brazil Services B.V.e da Winland International Petroleum, SARL (W.I.P.), à Petrogal Brasil, S.A., denominadas em Euros e em Dólares dos Estados Unidos, remuneradas e não remuneradas e para os quais não existe intenção de reembolso pelo que são assemelhadas a capital social (“quasi capital”) fazendo igualmente parte integrante do investimento líquido naquela unidade operacional estrangeira em conformidade com a IAS 21;
- € 3.895 k relativo às diferenças cambiais positivas resultantes da atualização cambial do Goodwill.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Reservas de cobertura:

A rubrica “Reservas de cobertura” reflete as variações que ocorreram nos derivados financeiros sobre *commodities* (i.e. eletricidade) da Galp Power e taxa de juro de empreendimentos conjuntos e associadas que são contraídos para fins de cobertura da variação de preço e taxa de juro de empréstimos (denominados como sendo de “cobertura de fluxo de caixa”) e respetivos impostos diferidos.

No período findo em 30 de junho de 2016, o montante €2.677 k é referente ao justo valor dos derivados financeiros - cobertura de fluxo de caixa e o montante € 326 referente ao efeito fiscal (nota 9).

Outras reservas:

Durante o período findo em 30 de junho de 2016, não ocorreram variações significativas em Outras reservas. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2015 e o respetivo anexo.

21. Interesses que não controlam

Em 30 de junho de 2016 e 2015, o detalhe dos interesses que não controlam incluídos no Capital Próprio, refere-se às seguintes empresas subsidiárias:

(€ k)

	% de Interesses que não controlam dezembro 2015	dezembro 2015	Dividendos atribuídos (b)	Resultados de exercícios anteriores	Reservas de conversão cambial	Resultados acumulados - Ganhos e Perdas Atuais	Resultados do período	junho 2016	% de Interesses que não controlam junho 2016
Galp Sinopec Brazil Services B.V.	30,00%	1.268.700	-	-	(24.504)	-	12.749	1.256.945	30,00%
Petrogal Brasil, S.A.	30,00%	105.140	-	-	92.152	-	5.177	202.469	30,00%
Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	0,07%	59	(30)	-	-	-	1	30	0,07%
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacoj, S.A.R.L	51,71%	19.703	(624)	10	-	-	737	19.826	51,71%
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	40,50%	17.096	(810)	-	-	-	918	17.204	40,50%
Petromar - Sociedade de Abastecimentos de Combustíveis, Lda.	20,00%	2.874	(490)	-	-	-	595	2.979	20,00%
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	3,16%	1.999	(225)	-	-	-	84	1.858	3,16%
Sempre à Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.	25,00%	1.236	(353)	-	-	-	143	1.026	25,00%
Saaga - Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, S.A.	32,35%	1.039	(238)	-	-	(2)	112	911	32,35%
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	25,00%	631	(481)	-	-	-	326	476	25,00%
Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	(a) 35,00%	(2.240)	-	-	-	-	(85)	(2.325)	35,00%
Petrogás Guiné Bissau - Importação, Armazenagem e Distribuição de Gás, Lda.	(a) 35,00%	(191)	-	-	-	-	8	(183)	35,00%
		1.416.046	(3.251)	10	67.648	(2)	20.765	1.501.216	

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

(€ k)

	% de Interesses que não controlam dezembro 2014	dezembro 2014	Dividendos atribuídos (b)	Resultados de exercícios anteriores	Reservas de conversão cambial	Resultados acumulados - Ganhos e Perdas Atuariais	Resultados do exercício	junho 2015 (*)	% de Interesses que não controlam junho 2015
Galp Sinopec Brazil Services B.V.	30.00%	1,127,303	-	-	95,894	-	7,150	1,230,347	30.00%
Petrogal Brasil, S.A.	30.00%	225,790	-	-	(43,136)	-	4,091	186,745	30.00%
Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	33.12%	23,804	-	-	-	(3)	1,040	24,841	33.12%
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L	51.71%	20,247	(608)	-	-	(827)	18,812	18,812	51.71%
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	40.50%	15,653	-	(1)	-	-	705	16,357	40.50%
Petromar - Sociedade de Abastecimentos de Combustíveis, Lda.	20.00%	2,622	-	(457)	-	-	314	2,479	20.00%
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	3.16%	1,771	-	-	-	-	84	1,855	3.16%
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.	25.00%	1,180	(297)	-	-	-	157	1,040	25.00%
Saaga - Sociedade Agoreana de Armazenagem de Gás, S.A.	32.35%	1,100	(219)	(4)	-	(4)	121	994	32.35%
Setgás Comercialização, S.A.	33.05%	999	-	-	-	(97)	902	902	33.05%
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	25.00%	643	(493)	-	-	-	308	458	25.00%
Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	35.00%	(709)	-	-	-	(1,401)	(2,110)	(2,110)	35.00%
Petrogás Guiné Bissau - Importação, Armazenagem e Distribuição de Gás, Lda. (a)		(219)	-	-	-	(11)	(230)	(230)	35.00%

(*) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

(a) Em 30 de junho de 2016 e 2015, a subsidiária apresenta capitais próprios negativos. Deste modo, o Grupo apenas reconheceu as perdas acumuladas na proporção do capital detido naquela subsidiária, motivo pelo qual os interesses que não controlam apresentam um saldo devedor.

(b) Do montante de €3.251 k de dividendos atribuídos, foram liquidados €3.240 k no período findo em 30 de junho de 2016 (Nota 30).

22. Empréstimos

Detalhe dos empréstimos

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 os empréstimos obtidos detalham-se, como se segue:

	(€ k)			
	junho 2016		dezembro 2015	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Empréstimos bancários:				
Empréstimos	145.843	1.006.956	162.439	1.152.214
Descobertos bancários (Nota 18)	116.491	-	85.755	-
Desconto de letras	1.298	-	2.174	-
	263.632	1.006.956	250.368	1.152.214
<i>Origination Fees</i>	(696)	(1.910)	(3.578)	(1.183)
	262.936	1.005.046	246.790	1.151.031
Outros empréstimos obtidos:				
IAPMEI	1	384	1	384
	1	384	1	384
	262.937	1.005.430	246.791	1.151.415
Empréstimos por obrigações e notes:				
Empréstimos Obrigacionistas	477.500	670.000	250.000	920.000
Notes	-	1.000.000	-	1.000.000
	477.500	1.670.000	250.000	1.920.000
<i>Origination Fees</i>	(6.999)	(6.381)	(4.244)	(11.890)
	470.501	1.663.619	245.756	1.908.110
	733.438	2.669.049	492.547	3.059.525

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Os empréstimos corrente e não corrente, excluindo *origination fees*, descobertos bancários e descontos de letras, em 30 de junho de 2016 apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

(€ k)			
Vencimento	Empréstimos		
	Total	Corrente	Não Corrente
2016	44.515	44.515	-
2017	673.080	578.829	94.251
2018	628.695	-	628.695
2019	698.988	-	698.988
2020	649.372	-	649.372
2021	535.091	-	535.091
2022	25.943	-	25.943
2023 e seguintes	45.000	-	45.000
	3.300.684	623.344	2.677.340

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a totalidade dos empréstimos obtidos encontram-se expressos nas seguintes moedas como segue:

Divisa		junho 2016		dezembro 2015	
		Montante Global Inicial	Montante em Dívida (€ k)	Montante Global Inicial	Montante em Dívida (€ k)
Dólares dos Estados Unidos da América	USD	126.000	56.747	126.000	115.734
Escudos de Cabo Verde	CVE	-	-	48.377	439
Euros	EUR	4.035.353	3.243.937	3.662.172	3.368.865
			3.300.684		3.485.038

A taxa de juro média dos empréstimos, incluindo custos com descobertos bancários, suportada pelo Grupo, no primeiro semestre de 2016 e no exercício de 2015, ascendem a 3,52% e 3,75% respetivamente.

Caraterização dos principais empréstimos

Emissões Papel Comercial

A 30 de junho de 2016, o Grupo tem contratado programas de papel comercial com tomada firme no montante total de €940.000 k, que se repartem em €490.000 k de médio e longo prazo e €450.000 k de curto prazo. Destes montantes estão utilizados €490.000 k a médio e longo prazo.

Estas emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de *spreads* variáveis definidos nas condições contratuais dos programas de papel comercial subscritos pelo Grupo. A taxa de juro referida incide sobre o montante de cada emissão e mantém-se inalterada durante o respetivo prazo de emissão.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Empréstimos bancários

Detalhe dos principais empréstimos bancários, à data de 30 de junho de 2016:

(€ k)

Entidade	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
Banco Itaú	56.747	Libor 6M + spread	abril 17	abril 17
UniCredit Bank Austria	150.000	Euribor 6M + spread	abril 20	abril 20
	206.747			

Adicionalmente, o Grupo tem registado em empréstimos o montante de €24.113 k, realizados pelas empresas Agroger - Sociedade de Cogeração do Oeste S.A. e CLCM – Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A..

Detalhe dos principais empréstimos contratualizados com o Banco Europeu de Investimento, à data de 30 de junho de 2016:

(€ k)

Entidade	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
BEI (cogeração do Porto)	50.000	Taxa fixa	outubro 17	outubro 17
BEI (Tranche A - cogeração de Sines)	20.947	Taxa fixa	setembro 21	Prestações semestrais com início em março 10
BEI (Tranche B - cogeração de Sines)	10.993	Euribor 6M + Spread	março 22	Prestações semestrais com início em setembro 10
BEI (Tranche A - Conversão refinarias)	210.000	Taxa fixa revisível	fevereiro 25	Prestações semestrais com início em agosto 12
BEI (Tranche B - Conversão refinarias)	140.000	Taxa fixa	fevereiro 25	Prestações semestrais com início em agosto 12
	431.940			

Os financiamentos contratados com o Banco Europeu de Investimento destinados à concretização dos projetos da cogeração da refinaria de Sines, da cogeração da refinaria do Porto e da tranche A do projeto de conversão das refinarias de Sines e do Porto são garantidos através de contratos de garantia celebrados com a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A..

O restante financiamento contratado com o Banco Europeu de Investimento, no montante em dívida de €140.000 k, são garantidos por Sindicato Bancário.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Empréstimos obrigacionistas

Detalhe por empréstimo obrigacionista, à data de 30 de junho de 2016:

(€ k)

Emissão	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
GALP ENERGIA/2013-2017 €600 M. FRN	22.500	Euribor 6M + spread	maio 17	Maio 17
GALP ENERGIA/2016-2017 €455 M. FRN	455.000	Euribor 6M + spread	maio 17	Maio 17
GALP ENERGIA/2012-2018 FRN	260.000	Euribor 3M + spread	fevereiro 18	fevereiro 18
GALP ENERGIA/2013 - 2018	110.000	Euribor 3M + Spread	março 18	março 18
GALP ENERGIA/2013-2018 €200 M.	200.000	Euribor 6M + spread	abril 18	abril 18
GALP ENERGIA/2012-2020	100.000	Euribor 6M + spread	junho 20	junho 20
	1.147.500			

Emissões de Notes

A Galp estabeleceu, no âmbito do seu plano de financiamento, um Programa de EMTN ("EUR 5,000,000,000 Euro Medium Term Note Program").

Detalhe por emissão, à data de 30 de junho de 2016:

(€ k)

Emissão	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
Galp 4,125% 01.2019	500.000	Taxa fixa 4,125%	janeiro 2019	janeiro 2019
Galp 3,000% 01.2021	500.000	Taxa fixa 3,000%	janeiro 2021	janeiro 2021
	1.000.000			

23. Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os patrimónios do Fundo de Pensões Petrogal e do Fundo de Pensões Sacor Marítima, valorizados ao justo valor, apresentavam a seguinte composição de acordo com o relatório apresentado pela sociedade gestora respetiva:

(€ k)

	<u>junho 2016</u>	<u>dezembro 2015</u>
Obrigações	171.727	182.803
Ações	48.359	61.862
Investimentos alternativos	9.708	10.066
Imobiliário	33.173	32.840
Liquidez	31.232	30.039
Total	294.199	317.610

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo tinha registado os seguintes montantes relativos a responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios:

Rubricas	junho 2016			dezembro 2015		
	Ativo (Nota 14)	Passivo	Capital Próprio	Ativo (Nota 14)	Passivo	Capital Próprio
Benefícios de reforma						
Afetas ao fundo	5.320	(1.003)	34.357	176	(4.839)	42.009
Reformados	-	(1.270)	2.001	-	(3.430)	2.001
Pré-reformas	-	(61.609)	9.006	-	(67.175)	9.006
Reformas antecipadas	-	(62.568)	5.806	-	(83.151)	5.806
Prémios de reforma	-	(6.848)	43	-	(6.919)	43
Seguro social voluntário	-	(2.112)	3.543	-	(2.319)	3.543
Outros	-	401	(91)	-	(406)	(91)
Outros benefícios						
Cuidado de saúde	-	(198.078)	66.625	-	(241.635)	85.769
Seguro de vida	-	(2.704)	66	-	(3.129)	66
Benefício mínimo do plano de contribuição definida	-	(8.922)	(1.621)	-	(8.537)	(1.621)
	5.320	(344.713)	119.735	176	(421.540)	146.531

O movimento ocorrido no capital próprio no período findo em 30 de junho de 2016 foi o seguinte:

	(€ k)		
	dezembro 2015	Ganhos/Perdas	junho 2016
Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões	146.531	(26.796)	119.735
Imposto relacionado com a componente de Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões	(26.129)	4.752	(21.377)
	120.402	(22.044)	98.358

A Galp efetuou em junho de 2016 uma avaliação à taxa de desconto das responsabilidades com benefícios aos empregados, tendo optado por manter a taxa de desconto no valor de Dezembro de 2015. Esta decisão decorre essencialmente da incerteza instalada nos mercados financeiros em consequência da opção do Reino Unido por deixar de integrar a União Europeia e da emissão de dívida realizada em Junho pelo Banco Central Europeu. A Galp reanalisará esta situação no final do exercício, avaliando a necessidade de qualquer ajustamento em função da evolução das taxas de referência.

Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2015 e o respetivo anexo.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

24. Outras contas a pagar

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a rubrica “Outras contas a pagar não correntes e correntes” pode ser detalhada como segue:

(€ k)				
Rubricas	junho 2016		dezembro 2015	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
IVA a pagar	190.902	-	175.698	-
ISP - Imposto sobre Produtos Petrolíferos	117.786	-	90.904	-
Segurança social	8.210	-	6.301	-
IRS retenções efectuadas a terceiros	7.655	-	8.500	-
Outras tributações	23.839	-	19.519	-
Fornecedores de ativos tangíveis e intangíveis	134.982	87.068	146.116	88.182
Adiantamentos por conta de vendas (Nota 16)	31.527	-	30.002	-
Overlifting	15.761	-	21.447	-
Pessoal	4.624	-	4.946	-
Depósito de cauções e garantias recebidas	2.652	-	2.723	-
Saldos credores de clientes	2.390	-	3.782	-
ISP - Débito das congéneres	1.876	-	1.821	-
Adiantamentos de clientes	1.289	-	2.999	-
Outras contas a pagar - Empresas associadas, participadas e relacionadas	413	121	3.652	121
Empréstimos - Empresas associadas, participadas e relacionadas	365	169.495	365	172.842
Empréstimos - Outros acionistas	-	1.205	-	1.653
Outras contas a pagar - Outros acionistas	-	-	3.495	-
Outros credores	38.136	3.668	25.966	3.536
	582.407	261.557	548.236	266.334
Acréscimos de custos:				
Fornecimentos e serviços externos	105.568	-	111.293	-
Juros a liquidar	30.694	-	53.582	-
Férias, subsídio de férias e respectivos encargos	21.596	-	28.967	-
Prémios de produtividade	8.645	3.077	28.457	8.369
Acertos de desvio tarifário - outras atividades - regulação ERSE	5.178	-	16.707	-
Acerto de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE	4.752	10.607	7.559	16.174
Descontos, bónus e rappel relacionados com vendas	2.986	-	2.139	-
Custos e perdas financeiros	863	-	876	-
Acréscimos de custos com pessoal - outros	468	-	64	-
Prémios de seguro a liquidar	435	-	992	-
Brindes Fastgalp	226	-	2.576	-
Acerto de desvio tarifário - tarifa de energia - regulação ERSE	-	16.384	-	15.831
Neutralidade financeira - regulação ERSE	-	-	161	-
Outros acréscimos de custos	19.857	-	16.351	-
	201.268	30.068	269.724	40.374
Proveitos diferidos:				
Prestação de Serviços	25.097	-	4.322	-
Subsídios ao Investimento (Nota 13)	1.150	6.858	10.142	243.537
Fibra óptica	-	-	404	991
Outros	16.389	46	11.505	51
	42.636	6.904	26.373	244.579
	826.311	298.529	844.333	551.287

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

A rubrica de “Adiantamentos por conta de vendas”, no montante de €31.527 k é relativa a responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas (Nota 16).

A rubrica de “Fornecedores de ativos tangíveis e intangíveis não correntes” respeita essencialmente a direitos de superfície.

O montante de €15.761 k registado na rubrica de “Outras contas a pagar – *Overlifting*”, corresponde à responsabilidade do Grupo pelo levantamento de barris de crude em excesso face à sua quota de produção e encontra-se valorizada conforme descrito Nota 2.7 e) nas demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2015 e no respetivo anexo.

O montante de €1.876 k, registado na rubrica “ISP – Débito a congéneres” deve-se ao facto de que o entreposto fiscal estar confinado à Galp. Assim sendo, a recolha do ISP (Imposto sobre Produtos

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Petrolíferos) dos congéneres (parceiros/concorrentes) compete à Galp que tem a obrigação de o entregar ao Estado.

O montante de €2.652 k, registado na rubrica de “Depósitos de cauções e garantias recebidas”, inclui €2.143 k referente à responsabilidade da Petrogal em 30 de junho de 2016, por cauções recebidas pela cedência de garrafas de gás, que foram registadas ao valor de aquisição o qual corresponde aproximadamente ao seu justo valor.

O montante de €169.495 k registado na rubrica de “Empréstimos - Empresas associadas”, empreendimentos conjuntos e outras partes relacionadas refere-se a:

- A empresa Winland International Petroleum, SARL. concedeu, em março de 2012, empréstimos no montante global de €169.495 k (US\$188.173.000). O montante registado na rubrica de “Empréstimos - Empresas associadas, empreendimentos conjuntos e outras partes relacionadas (não correntes)” diz respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária Petrogal Brasil, S.A.. Estes vencem juros à taxa de mercado e têm prazo de reembolso definido de 10 anos. No período findo em 30 de junho de 2016 encontram-se reconhecidos na rubrica de “Juros, respeitantes a empréstimos obtidos, relativos a empresas relacionadas” o montante de €4.178 k.

O montante de €1.205 k registado na rubrica de “Empréstimos - Outros accionistas” refere-se a valor a pagar à EDP Cogeração, S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária Carrigo Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido.

O montante de €226 k registado na rubrica de “Acréscimos de custos - Brindes Fastgalp” refere-se às responsabilidades da Petrogal face aos pontos emitidos e não rebatidos até 30 de junho de 2016, referentes ao Cartão Fast Galp, e que se prevê que venham a ser trocados por prémios nos períodos seguintes.

Os subsídios ao investimento encontram-se a ser reconhecidos em resultados durante a vida útil dos bens. O montante a reconhecer em períodos futuros ascende a €8.008 k (Nota 13).

25. Provisões

No decurso do período findo em 30 de junho de 2016 a rubrica de “Provisões” apresentavam os seguintes movimentos:

Rubricas								(€ k)
	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Transferências	Regularizações	Ativos detidos para venda	Saldo final
Processos judiciais	29.179	343	(3.772)	(126)	(55)	3.575	(453)	28.691
Investimentos financeiros (Nota 4)	4.115	28	(1.101)	-	-	437	-	3.479
Impostos	33.405	2.599	-	-	-	(800)	-	35.204
Meio Ambiente	2.208	-	-	-	-	-	-	2.208
Abandono Blocos	128.795	25.791	-	-	-	(3.540)	-	151.046
Outros riscos e encargos	231.060	29.578	(146)	-	55	(168)	(30.845)	229.534
	<u>428.762</u>	<u>58.339</u>	<u>(5.019)</u>	<u>(126)</u>	<u>-</u>	<u>(496)</u>	<u>(31.298)</u>	<u>450.162</u>

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Os aumentos de provisões, líquidos de diminuições no período findo em 30 de junho de 2016 foram registados como se segue:

	(€ k)
Contribuição extraordinária sector energético - CESE I	26,666
Capitalização dos custos da provisão para abandono blocos	20,246
Provisões (Nota 6)	6,440
Estimativa de Liquidações Adicionais de IRP em Angola	2,599
Contribuição extraordinária sector energético - CESE II	671
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e empreendimentos conjuntos (Nota 4)	(1,073)
Estimativa de Liquidações Adicionais de Participação Especial no Brasil	(2,229)
	<u>53,320</u>

Processos judiciais

A provisão para processos judiciais em curso ascende ao montante de €28.691 k e inclui essencialmente: os montantes de €4.180 k relativo a responsabilidades por multas aplicadas pela Autoridade da Concorrência relativas a contratos celebrados com distribuidores na área do GPL e ao montante de €18.782 k referente à provisão da estimativa para liquidação do valor adicional da participação especial no Brasil. O montante de €3.575 na rubrica de "Regularizações" corresponde a diferenças cambiais resultantes da conversão da moeda funcional para a moeda de reporte do grupo (Eur) essencialmente desta provisão.

A rubrica de "Ativos detidos para venda" no montante de €453 k corresponde à provisão transferida de acordo com a nota 3.

Investimentos financeiros

A provisão para investimentos financeiros, refere-se ao compromisso solidário do Grupo junto das associadas e empreendimentos conjuntos que apresentavam capitais próprios negativos (Nota 4).

Impostos

A rubrica "Provisão para impostos" no montante de €35.204 k inclui essencialmente:

- €23.960 k de liquidações adicionais em sede de IRP;
- €7.394 k para fazer face a uma contingência fiscal, relacionada com uma correção à matéria coletável da subsidiária Petrolgal relativa aos exercícios de 2001 e 2002 e
- €3.377 k para fazer face ao risco fiscal associado à alienação da participação da ONI, SGPS, à Galp Energia, SGPS, S.A..

A rubrica de "Regularizações da provisão para impostos" no montante negativo de €800 k corresponde essencialmente à diferença de câmbio de saldos iniciais das liquidações adicionais de IRP.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Matérias ambientais

O montante €2.208 K registado na rubrica de “Provisões para matérias ambientais” é para fazer face aos custos associados com descontaminação de solos de algumas instalações ocupadas pelo Grupo onde já se tomou a decisão de descontaminação por obrigatoriedade legal.

Abandono de blocos

O montante de €151.046 k registado na rubrica de “Provisões para abandono de blocos”, destina-se a cobrir a totalidade dos custos a suportar no final da vida útil de produção daquelas áreas petrolíferas com o desmantelamento de ativos e a descontaminação de solos que no período findo apresenta o seguinte movimento:

	(€ k)					
	Saldo inicial	Aumentos	Aumentos Juros NPV	Diferenças cambiais (CTAs) (a)	Diferenças cambiais (DR) (b)	Saldo final
Blocos no Brasil						
- Lula e Gaspeline	24.328	10.329	409	4.893	(6.489)	33.470
- Andorinha	618	-	11	124	-	753
- Rabo Branco	704	-	5	141	(567)	283
- Iracema	18.371	7.957	315	3.695	(3.836)	26.502
	<u>44.021</u>	<u>18.286</u>	<u>740</u>	<u>8.853</u>	<u>(10.892)</u>	<u>61.008</u>
Blocos em Angola						
- Bloco 1	1.209	5.545	-	-	118	6.872
- Bloco 14 - Kuito	15.949	-	233	(309)	-	15.873
- Bloco 14 - BBLT	14.406	-	210	(279)	-	14.337
- Bloco 14 - TL	51.321	-	749	(994)	-	51.076
- Bloco 14 - K	1.889	-	28	(37)	-	1.880
	<u>84.774</u>	<u>5.545</u>	<u>1.220</u>	<u>(1.619)</u>	<u>118</u>	<u>90.038</u>
Total	<u>128.795</u>	<u>23.831</u>	<u>1.960</u>	<u>7.234</u>	<u>(10.774)</u>	<u>151.046</u>

(a) As diferenças cambiais resultantes da conversão da moeda funcional para a moeda de reporte do grupo (Eur) é registada em capital na rubrica “Reservas de cambiais (CTAs)”.

(b) A provisão é constituída em USD a avaliação cambial para a moeda funcional da(s) empresa(s) é registada na demonstração de resultados (DR) na rubrica “Ganhos/Perdas cambiais”.

Outros riscos e encargos

Em 30 de junho de 2016, a rubrica “Provisões – outros riscos e encargos” no montante de €229.534 k refere-se essencialmente a:

- €4.561 k para fazer face a processos relativos a responsabilidades por “sanções” aplicadas pelas Autoridades Aduaneiras devido a um atraso na declaração de destino aduaneiro de cargas de navios recebidos em Sines;
- €51.006 k relativos à provisão para fazer face à contribuição extraordinária sobre o sector energético “CESE I”
 - No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o grupo Galp foi sujeito a um imposto extraordinário (Contribuição Extraordinária para o Sector Energético “CESE I”), ao abrigo do

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

artigo 228º da Lei 83C/2013 de 31 de dezembro, que refere que as empresas do sector energético com Ativos líquidos a 1 de janeiro de 2014 em determinadas atividades estão sujeitas a um imposto que incide sobre esse montante de ativos líquidos nessa data.

- Como pretende contestar a Lei, o grupo Galp registou o valor total da responsabilidade no montante de €79.693 k no passivo na rubrica de “Provisões” tendo refletido o montante de €28.688 k na rubrica de “Disponíveis para venda”. O valor total da responsabilidade em 31 de dezembro de 2015 ascendia a €53.027 k. No período findo em 30 de junho de 2016, para fazer face a responsabilidade total, foi efetuado um reforço da provisão no montante de €26.666 k (Nota 9), reconhecido em resultados na rubrica de “Contribuição extraordinária sector energético”;
- €158.490 k relativos à provisão para fazer face à contribuição extraordinária sobre o sector energético “CESE II”:
 - No período findo em 31 de dezembro de 2015, o grupo Galp foi sujeito a um imposto extraordinário (Contribuição Extraordinária para o Sector Energético “CESE II”), ao abrigo da Lei 33/2015 de 27 de abril e da Portaria n.º 157-B/2015 de 28 de maio, que incide sobre o valor das vendas futuras, tendo como base os quatro contratos em vigor de aprovisionamento de longo prazo em regime de *take-or-pay*. Resultante da Lei e Portaria respetivas, a Galp apurou um valor total a pagar de € 158.490 k, que seria realizado em prestações de €52.052k em maio do ano de 2015, 2016 e 2017, respetivamente acresceu o montante de €2.334 k relativos a juros de mora.
 - Como pretende contestar a Lei e Portaria, o grupo Galp registou o valor total da responsabilidade no montante de € 158.490 k no passivo na rubrica de “Provisões sendo o custo diferido na rubrica de “Outras contas a receber- Custos diferidos”, pelo prazo de vigência dos contratos. No período findo em 30 de junho de 2016, o grupo reconheceu em resultados na rubrica de “Contribuição extraordinária sector energético” o montante de €11.685 k (Nota 9) e as rubricas de “Outras contas a receber Custos diferido corrente e não corrente” ascendem respetivamente a €22.555 k e a €96.793 k (Nota 14).
- No período findo em 30 de junho de 2016 foi ainda liquidado e reconhecido em resultados relativos a contribuição especial para sector energético o montante €12.000 k (Nota 9), de “Fondo Nacional de Eficiência Energética (FNEE)”, relativos às entidades do Grupo sedeadas em Espanha.
- €10.256 k em consequência do contrato de compra-e-venda assinado entre a Galp e a Endesa relativo às participadas Madrileña Suministro de Gas e Madrileña Suministro de Gas Sur. De acordo com o mesmo, as vendedoras, Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. - Sucursal en España e Galp Energia Espanha, ficam responsáveis de indemnizar as compradoras, por eventuais pagamentos que as Madrileñas tenham de realizar às distribuidoras, resultantes do diferendo relativo às diferenças de medições de gás nos gasodutos;
- €1.844 k para fazer face às imparidades dos ativos das participadas, Moçamgalp Agroenergias de Moçambique, S.A.; e
- O montante de €2.153 k para fazer face aos débitos relativos ao exercício de 2012 efetuados pela Administração do Porto de Lisboa, pela ocupação do terreno de Cabo Ruivo reclamados pela Empresa, o qual foi transferido para ativos não correntes detidos para venda.

26. Fornecedores

Em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 a rubrica “Fornecedores” apresentava o seguinte detalhe:

	(€ k)	
Rubricas	junho 2016	dezembro 2015
Fornecedores c/c	369.462	367.891
Fornecedores - faturas em receção e conferência	359.692	288.455
	729.154	656.346

Os saldos das contas a pagar a fornecedores – “faturas em receção e conferência”, correspondem essencialmente às compras de matérias-primas de petróleo bruto, gás natural e de mercadorias em trânsito àquelas datas.

27. Outros instrumentos financeiros – derivados financeiros

É frequente o Grupo utilizar derivados financeiros para cobrir riscos de taxas de juro, riscos de flutuação de mercado, nomeadamente os riscos de variação do preço de petróleo bruto, produtos acabados e margens de refinação, bem como riscos de variação do preço do gás natural e eletricidade os quais afetam o valor financeiro dos ativos e dos “cash-flows” futuros esperados da sua atividade.

Os derivados financeiros são denominados, segundo as normas IAS/IFRS, como “ativos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos” ou “passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos”. Os derivados financeiros sobre *commodities* que são contraídos para fins de cobertura da variabilidade do justo valor ou para colmatar quaisquer riscos que possam afetar os resultados do exercício de contratos de clientes são denominados como sendo de “cobertura de justo valor”. Por sua vez, os derivados financeiros sobre *commodities* que são contraídos para fins de cobertura de fluxos de caixa de contratos de clientes são denominados como sendo de “cobertura de fluxo de caixa”.

Em conformidade com a norma IFRS 13 uma entidade deve classificar as mensurações do justo valor baseando-se numa hierarquia do justo valor que reflita o significado dos *inputs* utilizados na mensuração. A hierarquia de justo valor deverá ter os seguintes níveis:

- Nível 1 - o justo valor dos ativos ou passivos é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência do balanço;
- Nível 2 - o justo valor dos ativos ou passivos é determinado com recurso a modelos de avaliação baseados em *inputs* observáveis no mercado;
- Nível 3 - o justo valor dos ativos ou passivos é determinado com recurso a modelos de avaliação, cujos principais *inputs* não são observáveis no mercado.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

O justo valor dos derivados é calculado por entidades externas e independentes através de métodos de avaliação (tais como modelo de "*Discounted Cash-flows*", modelo de *Black-Scholes*, modelo Binomial e Trinomial e simulações Monte-Carlo, entre outras variantes dependendo do tipo e características do derivado financeiro sob análise) tendo por base princípios geralmente aceites.

Os futuros são transacionados em Bolsa sujeitos à Câmara de compensação, sendo o valor determinado pelos preços cotados (Nível 1).

O justo valor dos restantes derivados financeiros (*Swaps*, *Forwards* e Opções) contabilizados foi determinado por entidades bancárias tendo por base *inputs* observáveis no mercado e utilizados nos modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites (Nível 2).

Os instrumentos financeiros derivados em carteira em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 são apresentados no quadro seguinte:

(€ k)										
	Justo Valor em de 30 junho de 2016					Justo Valor em de 31 dezembro de 2015				
	Ativo		Passivo		Capital Próprio	Ativo		Passivo		Capital Próprio
	corrente	não corrente	corrente	não corrente		corrente	não corrente	corrente	não corrente	
Derivados sobre Commodities										
<i>Swaps</i> (Nota 17)	24.743	9.370	(6.920)	(351)	590	4.458	1.041	(29.091)	(2.498)	-
Futuros (Nota 18)	4.266	-	-	-	860	4.241	-	-	-	(1.134)
	29.009	9.370	(6.920)	(351)	1.450	8.699	1.041	(29.091)	(2.498)	(1.134)
Derivados sobre Câmbios										
Non-deliverable Forwards	-	-	(2.820)	-	-	-	-	(277)	-	-
<i>Forwards</i>	-	-	-	-	-	-	-	(103)	-	-
	-	-	(2.820)	-	-	-	-	(380)	-	-
	29.009	9.370	(9.740)	(351)	1.450	8.699	1.041	(29.471)	(2.498)	(1.134)

O MTM (*Mark-to-Market*) dos passivos financeiros derivados ascende a €10.091 k. Deste montante, €9.740 k estão classificados como passivo corrente e assim realizam-se no espaço de 1 ano. O valor registado como Passivo não corrente, no montante de €351 k realiza-se no espaço de 2 anos (ou seja, até ao ano de 2018).

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

O impacto contabilístico a 30 de junho de 2016 e 30 de junho de 2015 na demonstração de resultados é apresentado no quadro seguinte:

	30 de junho de 2016				30 de junho de 2015			
	Demonstração de Resultados			Capital Próprio	Demonstração de Resultados			Capital Próprio
	Potencial (MTM)	Real	MTM+Real	Potencial (MTM)	Potencial (MTM)	Real	MTM+Real	Potencial (MTM)
Derivados sobre Commodities								
Swaps e Opções	52.164	(11.464)	40.700	(590)	(21.902)	(43.667)	(65.569)	-
Fair value hedge	(7.671)	-	(7.671)	-	(3.005)	-	(3.005)	-
Opções	-	-	-	-	49	-	49	-
Futuros	(94)	(41.031)	(41.125)	268	(733)	10.143	9.410	2.760
	44.399	(52.495)	(8.096)	(322)	(25.591)	(33.524)	(59.115)	2.760
Derivados sobre Câmbios								
Non-deliverable Forwards	(2.543)	(4.589)	(7.131)	-	(907)	186	(721)	-
Forwards	103	1.897	2.000	-	573	2.692	3.265	-
Currency Interest Rate Swaps	-	-	-	-	(3.191)	20.516	17.325	-
	(2.440)	(2.692)	(5.131)	-	(3.525)	23.394	19.869	-
	41.959	(55.187)	(13.227)	(322)	(29.116)	(10.130)	(39.246)	2.760

Nota:

MTM - variação do Mark-to-Market de janeiro até à data do reporte.

Real - valor da posições fechadas.

O valor potencial do MTM (*Mark-to-Market*) reconhecido na rubrica de "Rendimentos de Instrumentos Financeiros" compreende a valorização potencial da componente de juros dos derivados *Currency Interest Rate Swaps* e derivados sobre *Commodities*, no montante de €44.315 k positivos, como apresentado no quadro abaixo:

	junho 2016	junho 2015
Rendimentos de Instrumentos Financeiros		
Derivados sobre Commodities		
Swaps e Opções	44.510	(24.907)
	-	49
Futuros	(196)	(733)
Derivados sobre Câmbios		
Currency Interest Rate Swaps (Juro)	-	50
Outras operações de trading	-	3.533
	44.315	(22.008)

O valor real dos derivados financeiros reconhecidos na rubrica de "Custo da venda" ascende a €52.495 k negativos que compreende os derivados sobre *commodities*.

A diferença entre Potencial (MTM) e o montante referido no quadro acima encontra-se reconhecido na rubrica de "Diferenças de câmbio" na demonstração de resultados no valor negativo de €2.440k e em Custo da Venda no valor positivo de €84 k referente às operações de Contango.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Os movimentos ocorridos no Justo Valor repercutidos no Capital Próprio, resultante da cobertura de fluxo de caixa, são como se segue:

Variação de Justo Valor nos Capitais Próprios	(€ k)	
	junho 2016	dezembro 2015
Empresas do Grupo	(322)	(1.134)
Interesses que não controlam	-	-
	(322)	(1.134)
Empresas associadas	(797)	(42)
	(1.119)	(1.176)

Os derivados financeiros em aberto apresentam os seguintes valores nominais:

30 de junho de 2016			
Maturidades			
		< 1 ano	> 1 ano
Derivados sobre Commodities			
<i>Swaps</i>	Compra	63.299	29.771
	Venda	61.199	36.453
Futuros	Compra	61.888	13.057
	Venda	16.772	-
Derivados sobre Câmbios			
<i>Non-deliverable Forwards</i>	Compra	43.350	-
	Venda	-	-
		90.566	6.375

Nota: Valor Nominal equivalente em milhares de Euros

O grupo Galp tem derivados financeiros sobre *commodities* classificados como cobertura de Justo Valor (*Fair value hedge* e *cash-flow hedge*). Esses derivados financeiros foram celebrados para a redução de riscos associados com contratos celebrados com clientes e fornecedores. Assim sendo, foi registado no primeiro semestre de 2016 na Demonstração de Resultados, na rubrica de "MTM (*Mark-to-Market*)" o montante de €7.671 k negativos, por contrapartida de Acréscimos e Diferimentos, respeitante à cobertura de justo valor e €322 k negativos em Capital Próprio, na rubrica de "Reservas de cobertura", respeitante à cobertura de fluxo de caixa.

O grupo Galp transaciona instrumentos financeiros denominados como Futuros. Devido a sua elevada liquidez, pelo facto de serem transacionados em Bolsa, os mesmos encontram-se classificados como Ativos financeiros ao justo valor por resultados e fazem parte integrante da rubrica de "Caixa e seus equivalentes". Os ganhos e perdas realizados com os futuros sobre *commodities* (Brent, Gás Natural e

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Eletricidade) estão classificados na rubrica de "Custo das Vendas". As variações de justo valor das posições abertas são registadas em resultados financeiros. Como os Futuros são transacionados em Bolsa, sujeitos à Câmara de Compensação, os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração dos Resultados.

28. Entidades relacionadas

Durante o período findo em 30 de junho de 2016, não ocorreram variações significativas nas Entidades relacionadas, face às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2015. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2015 e o respetivo anexo.

29. Remunerações dos órgãos sociais

A remuneração dos órgãos sociais da Galp para os períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015 compõe-se como segue:

(€ k)												
	junho 2016						junho 2015					
	Remuneração base	PPR	Subsídios renda de casa de deslocação e outros	Prémios	Outros encargos e regularizações	Total	Remuneração base	PPR	Subsídios renda de casa de deslocação e outros	Prémios	Outros encargos e regularizações	Total
Órgãos sociais da Galp Energia SGPS												
Administradores executivos	1.528	368	138	(2.011)	30	53	1.732	481	158	775	219	3.365
Administradores não executivos	273	-	-	-	-	273	320	-	-	-	-	320
Conselho Fiscal	46	-	-	-	-	46	40	-	-	-	-	40
Assembleia Geral	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	4
	1.847	368	138	(2.011)	30	372	2.096	481	158	775	219	3.729
Órgãos sociais de empresas subsidiárias												
Administradores executivos	604	-	-	(35)	-	569	716	-	-	5	-	721
Assembleia Geral	7	-	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-
	611	-	-	(35)	-	576	716	-	-	-	-	721
	2.458	368	138	(2.046)	30	948	2.812	481	158	780	219	4.450

Do montante total de €948 k referente ao período findo em 30 de junho de 2016, o montante de €864 k foi contabilizado em custos com pessoal (Nota 6) e €84 k foram contabilizados em fornecimentos e serviços externos. Do montante total de €4.450 k referente ao período findo em 30 de junho de 2015, o montante de €3.811 k foi contabilizado em custos com pessoal (Nota 6) e €639 k foram contabilizados em fornecimentos e serviços externos.

O montante negativo de €2.046 k na rubrica de "Prémios" referente ao período findo em 30 de junho de 2016 corresponde à regularização do excesso de estimativa dos incentivos de longo prazo (LTI).

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Ao abrigo da política atualmente adotada, a remuneração dos órgãos sociais da Galp inclui todas as remunerações devidas pelo exercício de cargos em sociedades do Grupo e as especializações dos custos relativos a valores a imputar a este exercício.

Segundo a IAS 24, o pessoal chave corresponde ao conjunto de todas as pessoas com autoridade e responsabilidade para planear, dirigir e controlar as atividades da empresa, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador, seja ele executivo ou não executivo. Segundo a interpretação desta norma por parte da Galp, as únicas pessoas que reúnem todas estas características são os membros do Conselho de Administração.

30. Dividendos

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 5 de maio de 2016, foram atribuídos aos acionistas da Galp Energia, SGPS, SA dividendos no montante de €343.907 k relativos a distribuição do resultado líquido do exercício de 2015 e dos resultados acumulados, tendo sido distribuídas e liquidados dividendos antecipados no montante de €171.954 k em 24 de setembro de 2015 e os restantes €171.953 k foram liquidados em 27 de maio de 2016.

No decurso do período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 foram liquidados dividendos no montante de €3.240 k na esfera das subsidiárias do grupo Galp a acionistas minoritários (Nota 21. b)).

Como consequência do referido anteriormente, no decurso do período findo em 30 de junho 2016, o Grupo pagou dividendos no total de €175.193 k.

31. Reservas petrolíferas e de gás

A informação relativa a reservas petrolíferas e de gás da Galp são objeto de avaliação independente por empresa devidamente qualificada sendo a metodologia adotada estabelecida de acordo com o *Petroleum Resources Management System* ("PMRS"), aprovado em março de 2007 pela *Society of Petroleum Engineers* ("SPE"), o *World Petroleum Council*, *American Association of Petroleum Geologists* e a *Society of Petroleum Evaluation Engineers*.

A informação sobre reservas encontra-se em documento anexo às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2015 denominado "Informação suplementar sobre Petróleo e Gás (não auditado)".

32. Gestão de riscos financeiros

Durante o período findo em 30 de junho de 2016, não ocorreram situações diferentes das já mencionadas na nota de Gestão de riscos financeiros divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo em 31 de dezembro de 2015. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo em 31 de dezembro de 2015 e o respetivo anexo.

33. Ativos e responsabilidade contingentes

Durante o período findo em 30 de junho de 2016, não ocorreram variações significativas nos Ativos e responsabilidades contingentes, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2015. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2015 e o respetivo anexo.

34. Ativos e passivos financeiros ao valor escriturado e ao justo valor

As rubricas de “Ativos e passivos financeiros” encontram-se registadas ao valor escriturado e não apresentam diferenças para o seu justo valor, com exceção dos empréstimos obrigacionistas. O justo valor dos empréstimos obrigacionistas foi mensurado com base em variáveis observáveis no mercado, sendo a classificação na hierarquia de justo valor de nível 2.

Os Ativos disponíveis para venda (que são instrumentos de capital não admitidos à cotação em mercados regulamentados) estão registados ao seu custo de aquisição.

Para mais informações consultar o anexo às contas a 31 de dezembro de 2015.

35. Informação sobre matérias ambientais

O custo com emissões de CO₂, mensurado ao custo de aquisição de licenças, é registado em Custos Operacionais e ascende em junho de 2016 a €3.434 k.

A Galp adquiriu Futuros sobre CO₂ com maturidade a dezembro de 2016, para a aquisição de 1.829.000 t de CO₂ com preço médio de € 5,23/t de CO₂.

Dado que o grupo Galp detém em carteira licenças suficientes para colmatar as obrigações com emissões de CO₂ não foram registadas provisões para colmatar eventuais défices existentes.

Não se verificaram outras variações relevantes durante o primeiro semestre do ano.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

Para informações mais detalhadas sobre matérias ambientais, consultar o anexo às demonstrações consolidadas do Grupo a 31 de dezembro de 2015.

36. Eventos subsequentes

No dia 28 de julho de 2016 a Galp chegou a acordo para a venda de uma parte do capital social da Galp Gás Natural Distribuição, SGPS, SA, tal como referido no ponto 9 - Eventos subsequentes do Relatório de Gestão.

37. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 28 de julho de 2016.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:**Presidente:**

Américo Amorim

**Vice-
Presidentes:**

Paula Ramos Amorim

Carlos Nuno Gomes da Silva

Vogais:

Filipe Crisóstomo Silva

Thore E. Kristiansen

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Abdul Magid Osman

Raquel Rute da Costa David Vunge

Carlos Manuel Costa Pina

Francisco Vahia de Castro Teixeira Rêgo

Miguel Athayde Marques

Jorge Manuel Seabra de Freitas

José Carlos da Silva Costa

Pedro Carmona de Oliveira Ricardo

João Tiago Cunha Belém da Câmara Pestana

Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves

Luís Manuel Pego Todo Bom

Diogo Mendonça Rodrigues Tavares

Joaquim José Borges Gouveia

CONTABILISTA CERTIFICADO:

Carlos Alberto Nunes Barata

11.5. Relatórios, opiniões e pareceres

Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada

Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, da Galp Energia SGPS, SA, incluída: no Relatório de gestão, na Demonstração da posição financeira consolidada (que evidencia um total de 12.957.622 milhares de euros e um total de capital próprio de 6.284.848 milhares de euros, o qual inclui interesses que não controlam de 1.501.216 milhares de euros e um resultado líquido de 7.975 milhares de euros), na Demonstração dos resultados consolidados, na Demonstração consolidada do rendimento integral, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e na Demonstração consolidada de fluxos de caixa do período findo naquela data, e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as variações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa; (b) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato financeiro intercalar tal como adotada na União Europeia e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Resultados e informação consolidada – Primeiro semestre 2016

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 contém distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 “Relato financeiro intercalar” tal como adotada na União Europeia e que não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Relato sobre outros requisitos

9. Com base no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação constante do Relatório de gestão não é concordante com a informação financeira consolidada do período.

29 de julho de 2016

PricewaterhouseCoopers & Associados

- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 20161485

representada por:

António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.

12. Definições

Margem de refinação *benchmark*

A margem de refinação *benchmark* é calculada com a seguinte ponderação: 45% margem *hydrocracking* + 42,5% margem *cracking* + 7% Óleos Base + 5,5% aromáticos.

Margem *hydrocracking* de Roterdão

Margem *Hydrocracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% *dated* Brent, +2,2% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +19,1% EuroBob NWE FOB Bg, +8,7% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% Jet NWE CIF, +45,1% ULSD 10 ppm NWE CIF e +9,0% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,4%; Taxa de terminal: \$1/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Brent; Frete 2015: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão – Raso \$6,95/ton. Rendimentos mássicos.

Margem *cracking* de Roterdão

Margem *cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% *dated* Brent, +2,3% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +25,4% EuroBob NWE FOB Bg, +7,5% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% Jet NWE CIF, +33,3% ULSD 10 ppm NWE CIF e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,7%; Taxa de terminal: \$1/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Brent; Frete 2015: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso \$6,95/ton. Rendimentos mássicos.

Margem óleos base de Roterdão

Margem Óleos Base de Roterdão: -100% Arabian Light, +3,5% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +13% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% Jet NWE CIF, +34% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% CIF NWE.; C&Q: 7,4%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Arabian Light Frete 2015: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso \$6,95/ton. Rendimentos mássicos.

Margem aromáticos de Roterdão

Margem aromáticos de Roterdão: -60% EuroBob NWE FOB Bg, - 40,0% Nafta NWE FOB Bg., + 37% Nafta NWE FOB Bg., + 16,5% EuroBob NWE FOB Bg + 6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg + 18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg + 16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg + 4,9% Ortóxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: - 18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

Replacement cost (RC)

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *replacement cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *replacement cost* não é um critério aceite pelas IFRS, não sendo consequentemente adotado para efeitos de avaliação de existências e não refletindo o custo de substituição de outros ativos.

Replacement cost ajustado (RCA)

Além da utilização da metodologia *replacement cost*, os itens RCA excluem determinados eventos de carácter não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação, que podem afetar a análise dos resultados da Empresa e que não traduzem o seu desempenho operacional regular.

ABREVIATURAS

APETRO: Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas

bbl: barril de petróleo

BBLT: Benguela-Belize-Lobito-Tomboco

bcm: *billion cubic metres*, ou seja, mil milhões de metros cúbicos

Bg: *Barges*

BJC: BJC Heavy Industries Plc.

bn: *billion*, ou seja, mil milhões

boe: barris de petróleo equivalente

CESE: Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético

Cg: *Cargoes*

CIF: *Costs, Insurance and Freight*

CMP: custo médio ponderado

CMVM: Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

CORES: *Corporación de Reservas Estratégicas de Productos Petrolíferos*

CTA: *Cumulative Translation Adjustment*

D&P: Desenvolvimento & Produção

E&P: Exploração & Produção

Ebit: Resultado operacional.

Ebitda: Ebit mais depreciações, amortizações e provisões.

EMPL: Europe Maghreb Pipeline

EPCIC: Engenharia, Aprovisionamento, Construção, Instalação e Comissionamento

EUA: Estados Unidos da América

EUR/€: Euro

FOB: *Free on Board*

FPSO: *Floating, production, storage and offloading unit*

Galp, Empresa ou Grupo: Galp Energia, SGPS, S.A., subsidiárias e empresas participadas.

G&P: Gas & Power

GN: gás natural

GNL: gás natural liquefeito

GWh: *gigawatt per hour*

IAS: *International Accounting Standards*

IBAMA: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IFRS: *International Financial Reporting Standards*, ou seja, Normas Internacionais de Relato Financeiro

IRP: Imposto sobre o Rendimento do Petróleo

ISP: Imposto sobre produtos petrolíferos

JKM: *Japan Korea Marker*

k: mil

kbbl: milhares de barris

kboe: milhares de barris de petróleo equivalente

kboepd: milhares de barris de petróleo equivalente por dia

kbopd: milhares de barris de petróleo por dia

LSFO: *low sulphur fuel oil*

m: milhão

mmbbl: milhões de barris

mmboe: milhões de barris de petróleo equivalente

mmbtu: *million british thermal units*

mm³: milhões de metros cúbicos

mt: milhões de toneladas

MW: megawatt

NBP: National Balancing Point

NWE: *North-western Europe*, i.e., Noroeste da Europa

OPEP: Organização de Países Exportadores de Petróleo

p.p.: pontos percentuais

PSA: *production sharing agreement*, i.e., contrato de partilha de produção

R&D: Refinação & Distribuição

RC: *Replacement Cost*

RCA: *Replacement Cost Ajustado*

s.s.: sem significado

TL: Tômbua-Lândana

T: toneladas

USD/\$: Dólar dos Estados Unidos

VGO: *vacuum gas oil*

YoY: *year-on-year* (variação anual)

ADVERTÊNCIA

O presente relatório foi elaborado pela Galp Energia, SGPS, S.A. ("Galp" ou a "Sociedade") e pode ser alterado e completado.

Este relatório não constitui nem integra e não deve ser interpretado como uma oferta para vender ou para emitir nem como um convite à apresentação de ofertas para compra ou outra forma de aquisição de valores mobiliários emitidos pela Sociedade ou por qualquer das suas sociedades dependentes ou participadas em qualquer jurisdição ou como um incentivo para realizar atividades de investimento em qualquer jurisdição. Nem este relatório, ou qualquer parte dele, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição.

O presente relatório pode conter declarações prospetivas. Declarações prospetivas são declarações que não estão relacionadas com factos históricos. As palavras "acreditar", "prever", "antecipar", "pretender", "estimar", "vir a", "poder", "continuar", "dever" e expressões similares geralmente identificam declarações prospetivas. Declarações prospetivas podem incluir declarações sobre: objetivos, metas, estratégias, perspectivas de crescimento; planos, eventos ou desempenho futuros e potencial para o crescimento futuro; liquidez, recursos de capitais e despesas de capital; perspectivas económicas e tendências do setor; procura de energia e abastecimento; evolução dos mercados da Galp; impacto das iniciativas regulamentares; a força dos concorrentes da Galp.

Neste relatório, as declarações prospetivas são baseadas em diversas suposições, muitas das quais são baseadas, por sua vez, em suposições, incluindo, sem limitação, a avaliação pela gestão das tendências operacionais, dados contidos nos registos da Sociedade e outros dados disponibilizados por terceiros. Embora a Galp acredite na razoabilidade com que tais suposições foram realizadas, essas suposições encontram-se por inerência sujeitas a riscos significativos conhecidos e desconhecidos, incertezas, contingências e outros fatores importantes que são difíceis ou impossíveis de prever e estão fora do seu controle. No entanto, nenhuma garantia pode ser dada de que tais suposições demonstrarão ter sido corretas. Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as expectativas sobre eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Sociedade, os desenvolvimentos da indústria, as condições do mercado financeiro, a incerteza dos resultados dos projetos futuros e operações, planos, objetivos, expectativas e intenções, entre outros. Tais riscos, incertezas, contingências e outros fatores importantes podem conduzir a que os resultados reais da Galp ou da indústria sejam materialmente diferentes dos resultados expressos ou implícitos nesta apresentação por tais declarações prospetivas.

Os resultados futuros reais, tanto financeiros como operacionais; o aumento da procura e alteração do mix energético; o aumento da produção e variação do portefólio da Galp; o montante e os diferentes custos de capital, distribuições futuras; acréscimo de recursos e recuperações; planos de projetos, tempo, custos e capacidades; ganhos de eficiência; redução de custos; benefícios de integração; gamas e vendas de produtos; taxas de produção; e o impacto da tecnologia, podem diferir de forma substancial devido a um número de fatores. Estes fatores podem incluir alterações no preço do petróleo ou do gás ou outras condições de mercado que afetem as indústrias do petróleo, gás e petroquímica; desempenho dos reservatórios; conclusão atempada dos projetos de desenvolvimento; guerra ou outras perturbações políticas ou de segurança; alterações de legislação ou de regulamentação governamental, incluindo regulamentação ambiental e sanções políticas; o resultado de negociações comerciais; atuação de concorrentes e clientes; desenvolvimentos tecnológicos inesperados; condições económicas gerais, incluindo a ocorrência e a duração de recessões económicas; dificuldades técnicas imprevistas; e outros fatores.

A informação, opiniões e declarações prospetivas contidos neste relatório respeitam apenas à sua data e estão sujeitos a modificação sem necessidade de comunicação. A Galp e os respetivos representantes, agentes, trabalhadores ou assessores não pretendem, e expressamente não assumem qualquer obrigação ou dever de elaborar ou divulgar qualquer suplemento, adenda, atualizada ou revisão de quaisquer informações, opiniões ou declarações prospetivas contidas neste relatório com vista a refletir qualquer alteração, eventos, condições ou circunstâncias.

Galp Energia, SGPS, S.A.
Relações com Investidores:

Pedro Dias, Diretor
Otelu Ruivo, IRO
Cátia Lopes
João G. Pereira
João P. Pereira
Teresa Loureiro Rodrigues

Contactos:

Tel: +351 21 724 08 66
Fax: +351 21 724 29 65

Morada:

Rua Tomás da Fonseca,
Torre A, 1600-209 Lisboa, Portugal

Website: www.galp.com
Email: investor.relations@galpenergia.com

Reuters: GALP.LS
Bloomberg: GALP PL